

PEDRO MIGUEL MONTEIRO DOS SANTOS

**Criação de um Parque Urbano no Centro Histórico
da Cidade de Tomar**

Orientador: Prof. Doutor João Menezes Sequeira

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da
Informação**

Lisboa

2017

PEDRO MIGUEL MONTEIRO DOS SANTOS

Criação de um Parque Urbano no Centro Histórico da Cidade de Tomar

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 31 de Janeiro de 2017, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº434/2016, de 11 de Novembro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Pedro Carlos Bobone Ressano Garcia

Arguente: Prof.^a Doutora Maria Luísa Alves de Paiva Menezes de Sequeira

Orientador: Prof. Doutor João Manuel Barbosa Menezes de Sequeira

Vogal: Prof. Doutor João Filipe Ribeiro Borges da Cunha

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Lisboa

2017

Agradecimentos

Aos meus pais, por toda a paciência, apoio e incentivo para a realização de um dos meus maiores sonhos.

Aos meus amigos, em particular ao Sérgio João, Sérgio Ferreira, Bernardo Dias, João Carquejo, Liliana, Paula e Marta pelo apoio incondicional.

A todos os meus colegas de mestrado, em particular ao Rui Neto, Kweby, Adonis, Rita Candeias e Tânia Pereira, pelos ótimos e inesquecíveis momentos partilhados em conjunto.

À Câmara Municipal de Tomar, pela disponibilidade e informação partilhada.

Um agradecimento especial de gratidão e enorme amizade ao Professor Doutor João Sequeira, pela paciência, partilha de conhecimento e incentivo que tornaram possível a conclusão de mais um sonho.

Um enorme obrigado.

Resumo

A presente dissertação aborda a desertificação dos jardins urbanos presente nas margens do rio nabão, adjacentes ao centro histórico da Cidade de Tomar, originada pela ausência de um plano estratégico que una as margens da cidade. Isto, numa fase em que se debate o fato de os rios servirem como elemento de união territorial e não como elementos de separação. Para sustentar esta fraca ligação verificada em Tomar, o início deste estudo passará pela análise das várias transformações territoriais da cidade ao longo de décadas, desde as suas primeiras ocupações, na tentativa de perceber qual o seu crescimento natural, inclusive a avaliação da mais recente intervenção da cidade, o Programa Polis, cujo objetivo terá sido o de melhorar esta relação entre cidade e rio.

Com base nessa avaliação territorial, serão estudadas três áreas de jardim urbano, presentes junto às margens do rio, ao que se seguirá a respetiva análise morfológica, para além do estudo de alguns “casos de estudo”, úteis no desenvolvimento do projeto de um Parque Urbano que pretenderá unir estas três áreas urbanas e melhorar a relação com a cidade.

Palavras-Chave: Cidade de Tomar; Planeamento Urbano; Centro Histórico; Rio Nabão; Parque do Mouchão

Abstract

This dissertation addresses the desertification of city gardens present on the banks of river Nabão, in the historic center of the city of Tomar, caused by the absence of a strategic plan that wishes to join the edges of the city, in a phase in which debate the fact that the rivers serve as territorial unity element and not as separation. To support this weak link, the beginning of this study will include the analysis of several territorial changes in the city over the decades, from its first occupations in an attempt to understand what your natural growth, including the evaluation of the latest intervention of the city, Polis Program, which aims have been to improve the relationship between city and river.

Based on its territorial evaluation will be studied three areas of urban garden, gifts next to the river, to be followed by its morphological analysis and the study of some case studies, useful in project development of an urban park that pretend to together these three urban areas and improve the relationship with the city.

Key words: Tomar City; Urban Planning; Historic Center; Nabão River; Park Mouchão

Índice

Introdução	11
1. Local de Intervenção	11
2. Objetivos.....	11
3. Metodologia	12
4. Organização da Dissertação.....	13
Capítulo 1 - Cidade de Tomar	14
1.1 Transformações no Território	15
1.1.1 Origem	15
1.1.2 Primeiro Plano Geral de Urbanização	21
1.1.3 Tomar Polis.....	23
1.1.4 Rio Nabão	26
1.1.5 O Parque do Mouchão e o Jardim da Várzea Pequena.....	27
Capítulo 2 - Análise da Situação Existente.....	29
2.1 Análise	30
2.1.1 Localização	30
2.1.2 Topografia.....	31
2.1.3 Área Verde.....	33
2.1.4 Mobilidade.....	37
2.1.4.1 Transportes.....	37
2.1.4.2 Estacionamento	38
2.1.4.3 Acessos pedonais e ciclovias	40
2.1.5 Volumetria do edificado.....	41
2.1.6 Usos do edificado.....	42
2.1.7 Património Imaterial	43
2.1.8 Impressões	48
2.1.9 Casos de estudo	52
2.1.9.1 Parc de La Villette	52

2.1.9.2	Salón de Pinos	55
2.1.9.3	HafenCity	57
Capítulo 3 - Plano Proposto		60
3.1	Evolução do Projeto	61
3.1.1	Construção do Programa	61
3.1.2	Eixos Estruturais	65
3.1.3	Vegetação e ambientes.....	67
3.1.4	Ocupações.....	69
Conclusão		75
Bibliografia		76
Anexos		80
I - Planta de Localização.....		81
II - Planta de Implantação		82
III- Planta Plano Proposto		83
IV- Cortes Gerais parte I		84
V- Cortes Gerais parte II		85
VI- Pormenores Técnicos parte I.....		86
VII- Pormenores Técnicos parte II.....		87
VIII- Pormenores Técnicos parte III.....		88
IX- Pormenores Técnicos parte IV		89
X- Pormenores Técnicos parte V		90
XI- Imagem Tridimensional da Distribuição Programática.....		91
XII- Imagem Tridimensional do Plano Proposto		92
XIII- Fotomontagem I		93
XIV- Fotomontagem II.....		94
XV- Fotomontagem III.....		95
XVI- Fotomontagem IV		96

Índice de Figuras

Figura 1 – Planta de posicionamento da Cidade de Sellium em Tomar (Fórum romano de Tomar, 2014).....	15
Figura 2 – Localização de vestígios da cidade de Sellium (Fórum romano de Tomar, 2014).....	15
Figura 3 – Vestígios Urbanos da cidade de Sellium (Tomar, Terra Templária).....	16
Figura 4 – Convento de Santa Iria (Castela, 2015).....	17
Figura 5 – Pedra decorada com elemento do tipo Visigodo (Castela, 2015).....	17
Figura 6 – Açude localizado no rio nabão (por Pedro Santos).....	17
Figura 7 – Roda localizada no Parque Mouchão (por Pedro Santos)	17
Figura 8 – Planta de Localização do Castelo dos Templários (historiadeportugal, 2014)	18
Figura 9 – Perspetiva exterior do Castelo Templário (por Pedro Santos)	19
Figura 10 - Tomar dos Templários (França, 1994, p. 15).....	20
Figura 11 - Tomar dos Templários D.Henrique (França, 1994, p. 15).....	20
Figura 12 – Primeiro Plano Geral de Urbanização de Tomar elaborado pelo arq. Carlos Ramos em 1938 (Paiva, 1997, p. 53)	21
Figura 13 – “Ante plano de Urbanização de Tomar. Elaborado pelo arq. Carlos Ramos e aprovado pelo Governo em 1964 (Paiva, 1997, p. 53)	22
Figura 14 – Planta do Programa Tomar Polis (Pacheco, 2015).....	23
Figura 15 – Pavilhão Municipal (Pacheco, 2015).....	24
Figura 16 – Estádio Municipal (Pacheco, 2015)	24
Figura 17 – Perspetiva sobre a entrada principal do Parque Mouchão (por Pedro Santos) ..	25
Figura 18 – Percurso pedonal no Jardim da Várzea Pequena (por Pedro Santos).....	25
Figura 19 – Extensão do Rio Nabão (Santos, 2004).....	26
Figura 20 – Perspetiva sobre as margens do Rio Nabão (Hugo, 2009).....	27
Figura 21 – Construção de um açude (Hugo, 2009)	27
Figura 22 – Antiga entrada do Parque Mouchão (Hugo, 2009).....	27
Figura 23 – Perspetiva sobre o Rio Nabão e a Avenida Marquês de Tomar (Hugo, 2009) ...	27
Figura 24 – Construção do Coreto no Jardim da Várzea Pequena (Hugo, 2009)	28
Figura 25 – Antiga disposição do Jardim da Várzea Pequena (Hugo, 2009)	28
Figura 26 – Localização da área de intervenção (por Pedro Santos).....	30
Figura 27 – Diagrama de cotas altimétricas (por Pedro Santos).....	31
Figura 28 – Vista sobre o açude e a zona histórica através do Parque das Merendas (por Pedro Santos)	32
Figura 29 – Vista sobre o rio através da ponte pedonal nova (por Pedro Santos)	32
Figura 30 – Perspetiva aérea sobre a Cidade Histórica e o Castelo dos Templários (Tomar, Terra Templária).....	33
Figura 31 – Diagrama de densidade de área verde (por Pedro Santos).....	33

Figura 32 – Perspetiva aérea sobre a Cidade Histórica e o Rio Nabão (Tomar, Terra Templária).....	34
Figura 33 – Entrada principal do Parque Mouchão (por Pedro Santos).....	35
Figura 34 – Percurso pedonal no interior do Parque Mouchão (por Pedro Santos)	35
Figura 35 – Grandes áreas relvadas no Parque Mouchão, em frente à Estalagem de Santa Iria (por Pedro Santos)	35
Figura 36 – Vista para o Parque Mouchão através do Jardim da Várzea Pequena (por Pedro Santos).....	36
Figura 37 – Área do Jardim da Várzea Pequena adjacente ao rio (por Pedro Santos)	36
Figura 38 – Interior do Jardim da Várzea Pequena (por Pedro Santos).....	36
Figura 39 – Diagrama das principais vias de trânsito (por Pedro Santos).....	37
Figura 40 - Diagrama das principais áreas de estacionamento existentes (por Pedro Santos)	38
Figura 41 – Entrada do novo Parque de estacionamento subterrâneo (por Pedro Santos) ..	39
Figura 42 – Estacionamento existente na Avenida Marquês de Tomar (por Pedro Santos) ..	39
Figura 43 – Acessos pedonais criados pelo programa Tomar Polis (por Pedro Santos).....	40
Figura 44 – Fim do percurso pedonal, com fim no largo do edifício da Piscina Municipal (por Pedro Santos)	41
Figura 45 – Frente urbana da zona histórica a partir da Avenida Marquês de Tomar (por Pedro Santos)	41
Figura 46 – Frente urbana da Cidade Nova a partir da Rua Fonte do Choupo (por Pedro Santos).....	41
Figura 47 – Diagrama de ocupação durante o desfile principal (por Pedro Santos).....	43
Figura 48 – Desfile principal na Praça de República (Lúcio, 2015).....	44
Figura 49 – Desfile principal pelas ruas da cidade (Lúcio, 2015).....	44
Figura 50 – Cerimónia do Parque Mouchão (por Pedro Santos)	45
Figura 51 – Cerimónia no Parque Mouchão (Tomar: Festa Templária, 2015)	45
Figura 52 – Cerimónia na Praça da República (Tomar: Festa Templária, 2015).....	45
Figura 53 – Cerimónia no Castelo dos Templários (Tomar: Festa Templária, 2015)	45
Figura 54 – Cerimónia dos jardins do Castelo (Tomar: Festa Templária, 2015)	45
Figura 55 – Diagrama de ocupação durante o evento das Estátuas Vivas (por Pedro Santos)	46
Figura 56 – Estátua viva sobre o Rio Nabão (Lopes A. , 2014)	46
Figura 57 - Estátua viva no Parque das Merendas (Lopes A. 2014).....	46
Figura 58 – Estátua viva na área relvada do Parque Mouchão (Lopes A. , 2014).....	47
Figura 59 – Estátua viva na entrada principal do Parque Mouchão (Lopes A. , 2014).....	47
Figura 60 – Diagrama de ocupação durante o Congresso da Sopa (por Pedro Santos).....	47

Figura 61 – Apropriação do Parque durante o evento (Rodrigues, 2006)	48
Figura 62 – Organização espacial dos locais de vendas das sopas (Rodrigues, 2006)	48
Figura 63 – Diagrama de identificação de Impressões (por Pedro Santos)	48
Figura 64 – Parque Infantil abandonado no Parque das Merendas (por Pedro Santos)	49
Figura 65 – Estrado de madeira abandonado no Parque das Merendas (por Pedro Santos)	49
Figura 66 – Fim do percurso pedonal, com fim no largo do edifício da Piscina Municipal e possível acesso ao Parque Mouchão através de um açude existente (por Pedro Santos) ...	50
Figura 67 – Pérgula existente no Jardim da Várzea Pequena (por Pedro Santos)	50
Figura 68 – Área adjacente à Estalagem de Santa Iria, intervencionada pelo programa Tomar Polis (por Pedro Santos)	51
Figura 69 - Desenho perspético da implantação do Parc de la Villette (Tschumi, 2016).....	52
Figura 70 – Diagrama de desconstrução programática (Tschumi, 2016).....	53
Figura 71 – Esquissos de perspetivas exteriores dos Folies (Tschumi, 2016)	54
Figura 72 – Enquadramento do projeto Salón de Pinos (Per, 2008, p. 411)	55
Figura 73 – Vivência ao longo do percurso urbano (west8)	56
Figura 74 – Enquadramento do projeto HafenCity, no porto do rio Elba (Zaballos, 2013).....	57
Figura 75 – Vivência ao longo do Parque Urbano (Zaballos, 2013).....	58
Figura 76 - Localização da Área de Intervenção (por Pedro Santos) (Ver anexo I)	61
Figura 77 - Esquisso Organização Programática (por Pedro Santos).....	62
Figura 78 - Esquisso Organização Programática (por Pedro Santos).....	63
Figura 79 - Construção de eixos estruturais (por Pedro Santos) (Ver anexo II)	65
Figura 80 - Planta Plano Proposto (por Pedro Santos) (ver anexo III)	66
Figura 81 - Esquisso de ambiente criado (por Pedro Santos).....	67
Figura 82 - Planta ocupações de manhã (por Pedro Santos)	69
Figura 83 - Planta ocupações de tarde (por Pedro Santos).....	70
Figura 84 – Área e percurso desportivo ao longo do Parque (por Pedro Santos).....	70
Figura 85 - Novo percurso proposto na Festa dos tabuleiros e respetiva ocupação (por Pedro Santos)	71
Figura 86 - Ocupação durante o Festival Estátuas vivas (por Pedro Santos)	72
Figura 87 - Ocupação durante a Festa Templária (por Pedro Santos).....	72
Figura 88 - Diagrama de sobreposição das várias festividades (por Pedro Santos)	73
Figura 89 - Ocupação durante o Congresso da Sopa (por Pedro Santos).....	73

Introdução

A Cidade de Tomar

1. Local de Intervenção

O território que irá ser abordado nesta dissertação, é uma área de espaço público adjacente à zona histórica da Cidade de Tomar. Fazem parte desta área, o Jardim da Várzea Pequena, o Parque do Mouchão, e o Parque das Merendas e a sua área adjacente, coincidente com o rio nabão. O território abordado, reflete várias especificidades que caracterizam esta cidade, como a presença do rio nabão, que atualmente divide a cidade, a zona histórica e a cidade nova; a zona histórica, caracterizada pelos seus quarteirões e ruas estreitas que refletem a evolução da cidade ao longo de décadas; os edifícios industriais, parte deles já requalificados, como é o caso da fábrica de fiação e os lagares De'IRei; a ponte velha, que sempre acompanhou a evolução da cidade desde a sua primeira ocupação; o Castelo dos Templários, que se encontra no alto da encosta e tem um impacto forte sobre a cidade e os edifícios públicos adjacentes ao Parque das Merendas como o Estádio Municipal, o Pavilhão Municipal e as Piscinas Municipais, que foram alvo de grandes transformações pelo Programa Polis, imposto recentemente.

O território em causa, terá sido desprezado ao longo de vários anos, e mesmo com as várias intervenções e sucessivos planos de revitalização, continua a verificar-se uma inexistente ligação deste com a cidade e a falta de programas de ocupação e atração destinados à população residente e a turistas.

2. Objetivos

Pretendeu-se, inicialmente, abordar as várias transformações do território, resultantes das diversas ocupações ao longo dos séculos, de forma a perceber a importância que esta área de estudo específica teve em relação a uma cidade em constante desenvolvimento e entender o porquê da falta de conexão entre a cidade e o rio.

O objetivo passará por dar uma nova vida a uma das mais belas áreas da cidade, local este com enorme potencial como fonte atrativa de turismo e potenciador de desenvolvimento económico. A melhoria do desenho urbano e a introdução de vários equipamentos serão um

fator importante no desenvolvimento deste espaço público da cidade, perspetivando-se o aumento do turismo e da frequência das pessoas ali residentes.

Neste contexto, o projeto da dissertação irá ter os seguintes objetivos:

- Restabelecer a relação entre a cidade e o rio, procurando responder a todas as necessidades resultantes das análises realizadas.
- Indagar um planeamento urbano sustentável, com a possibilidade de transformação de todo o território que abrange a área de intervenção.
- Conectar as várias áreas verdes através de um percurso dinâmico que interligue diversas estruturas de ocupação, dispostas pelo território.

3. Metodologia

Esta dissertação baseou-se, inicialmente, numa investigação histórica e evolutiva da Cidade de Tomar, tentando expor todas as teorias relacionadas com o tema, tendo servido como base o material pesquisado e indicado em Bibliografia, desde a procura de documentação escrita, a fotos e plantas históricas.

Numa segunda fase, procedeu-se à análise morfológica da área específica que fará parte da intervenção, tendo, para o efeito, sido necessária uma permanência faseada na cidade durante alguns períodos de tempo, a fim de perceber a vivacidade e as diversas ocupações em momentos diferentes do dia. O contacto com a Câmara Municipal, terá sido também fundamental, na medida em que, através desta, foi facultada informação de extrema relevância para a realização do estudo inicial e de análise.

Numa terceira fase, procuraram-se vários casos de estudo específicos e de grande sucesso, a respeito dos quais foi possível proceder a uma análise exaustiva, quer em termos arquitetónicos, quer urbanísticos ou sociais, de forma a reter o máximo de perspetivas positivas, que pudessem servir como mais um bom elemento para o desenvolvimento do projeto proposto.

Numa quarta fase, procedeu-se à proposta estratégica de melhoria da área estudada, tendo em conta toda a informação adquirida ao longo das fases anteriores, e para a qual se tentou respeitar o seu valor histórico.

4. Organização da Dissertação

Esta dissertação está organizada em três capítulos, o primeiro capítulo, aborda a origem e as várias transformações do território que a Cidade de Tomar foi sofrendo ao longo dos anos, bem como a influência da ocupação dos diversos povos que ali habitaram, com o objetivo de perceber qual a importância que a área de estudo teve em relação à própria cidade. O segundo capítulo, aborda toda a parte de análise direta da área de estudo, importante numa fase de perceção e identificação de problemas e de potencialidades da mesma, e um subcapítulo específico de casos de estudo de grande relevância que irão beneficiar o estudo projetual. Por último, o capítulo do projeto do Parque Urbano, resultado de todo o estudo efetuado nos capítulos anteriores, onde se tentou responder a todas as necessidades encontradas, ao mesmo tempo que dinamizar todo aquele espaço urbano existente. Para isso recorreu-se a esquemas e plantas explicativos da ideia, seguindo-se as peças desenhadas necessárias para a plena compreensão do projeto.

Capítulo 1 - Cidade de Tomar

1.1 Transformações no Território

1.1.1 Origem

Antes de partir para uma análise focada sobre o território específico no qual se irá intervir, fará sentido entender-se como surge a cidade, desde a sua primeira ocupação, procedendo ao respetivo desenvolvimento, tendo em conta a forte relação com o rio nabão.

Com, atualmente, cerca de 20.000 habitantes, a Cidade de Tomar foi fruto da fixação humana, que se deveu às grandes condições concedidas pela natureza, como o excelente clima, a presença do rio, que facilitaria a comunicação fluvial, as trocas comerciais e os excelentes solos que, mais tarde, seriam utilizados para a prática agrícola e Industrial. Os constantes vestígios encontrados e dispersos por toda a cidade, foram prova dessa existência, como a ocupação romana, visigótica, árabe e das ordens religioso-militares. (Santos, 2004, p. 2)

A Ocupação Romana

Durante finais do século XIX, num momento em que se procedeu a várias intervenções na cidade, descobre-se aquela que terá sido a primeira cidade existente, a cidade de Sellium. Estes vestígios arqueológicos, estão atualmente dispersos por uma área de 37500m² que,

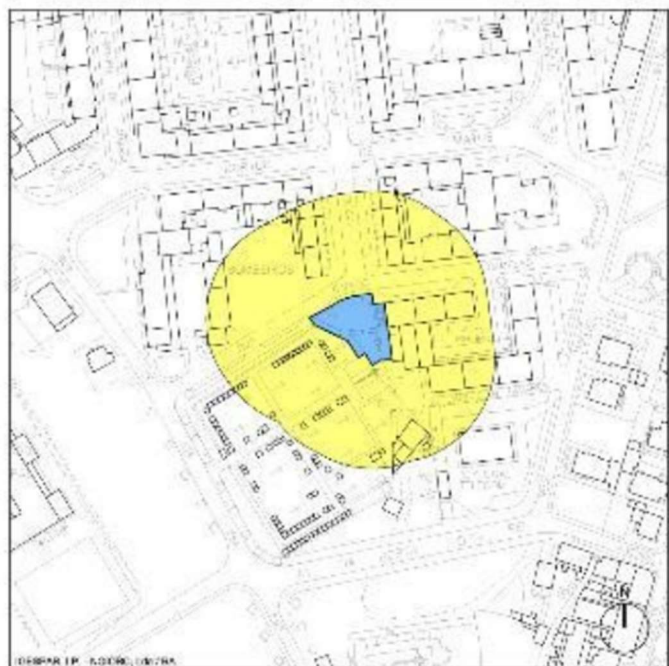
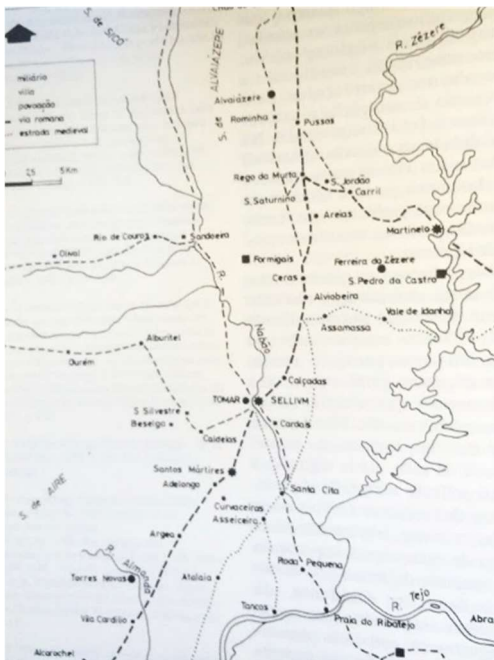


Figura 1 – Planta de posicionamento da Cidade de Sellium em Tomar (*Fórum romano de Tomar, 2014*)

Figura 1 – Planta de posicionamento da Cidade de Sellium em Tomar (*Fórum romano de Tomar*, 2014)

devido ao seu posicionamento no território, nos fornecem alguns dados claros sobre aquela que seria a verdadeira estrutura urbana delineada por esta civilização. (Dias, 1999, pp. 52-53)

As antigas cidades romanas, eram baseadas numa lógica de composição axial, fundamentando-se em 2 eixos como os elementos geradores de toda esta organização: o Decumanus maximus e o cardo maximus. Na intersecção destes dois eixos, situava-se o coração da cidade, o centro da vida política, religiosa, social e comercial. Através do posicionamento dos diversos vestígios encontrados, é possível ter-se uma leitura de ordem ortogonal e de igual afastamento ao longo dos diversos quarteirões. (Dias, 1999, p. 54)



Figura 3 – Vestígios Urbanos da cidade de Sellium (*Tomar, Terra Templária*)

O conhecimento adquirido sobre a cidade romana, apesar de ser ainda bastante reduzido, permitiu-nos perceber que não se terá desenvolvido para além da margem esquerda do rio nabão, como área urbana, pois a natureza alagadiça dos terrenos adjacentes não o permitir. (Dias, 1999, p. 58)

A Ocupação Visigótica

Por volta dos sécs. V-VI, com a desagregação do império Romano, devido à inaptidão para suportar uma crise económica que não parava de aumentar, estes vêm-se vulneráveis perante os povos germânicos, atraídos pela riqueza que havia sido produzida. A Península Ibérica, não escapou, à ocupação dos visigodos e a mesma terá sido facilitada, no caso de Tomar, pois a sua posição geográfica, possibilitou a rápida descoberta e apropriação de toda a cidade. (Dias, 1999, p. 59)

Em 448, o povo Visigodo converte-se ao Cristianismo, permitindo a unificação religiosa de toda a península e, conseqüentemente, dando lugar ao surgimento de dois vestígios da sua presença na cidade de Sellium, sendo um, o convento de monges de Santa Maria do Soelho e o outro, um convento de freiras, o Convento de Santa Iria. A descoberta de seis pedras decoradas com elementos do tipo visigótico, são também prova dessa presença, sendo estas datáveis dos sécs. VI/VII. Um destes elementos pode ainda ser visto numa das paredes exteriores do Convento de Santa Iria. (Dias, 1999, p. 59)



Figura 4 – Convento de Santa Iria (Castela, 2015)



Figura 5 – Pedra decorada com elemento do tipo Visigodo (Castela, 2015)

Com a presença do povo visigodo, a cidade de Sellium manteve-se, mas terá assistido a um grande declínio enquanto organismo urbano no decorrer da queda do império romano, e assim se põe fim a uma cidade dita como social e forte como lugar em trocas comerciais. (Dias, 1999, p. 59)

A Ocupação Árabe

Terminado o domínio visigótico, assiste-se à ocupação árabe que não só veio reforçar a diminuição da presença humana, como permitiu a introdução de inovações técnicas, nomeadamente de ordem hidráulica, bem como de determinados topónimos como o Alecrim, a Azenha, a Azinhaga, Laranjeiras, entre outros. Ainda hoje podem ser vistos pela cidade



Figura 6 – Roda localizada no Parque Mouchão (por Pedro Santos)

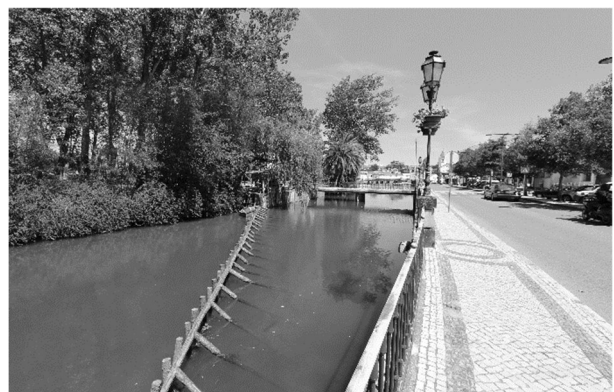


Figura 7 – Açude localizado no rio nabão (por Pedro Santos)

algumas dessas inovações, como a roda situada no Parque do Mouchão e os açudes dispersos ao longo do rio nabão. (Dias, 1999, pp. 60-61)

As Ordens Religioso-Militares em Tomar

Em 1159, assiste-se à ocupação do território pela Ordem do Templo e, no ano seguinte, pelos Templários, liderados por D. Gualdim Pais (1158-1195). A 1 de março de 1160, inicia-se a construção do Castelo, no cimo da encosta, na margem direita do rio nabão, a qual se terá prolongado por cerca de 44 anos e onde será também construída uma vila intramuros, a denominada vila de cima. (Dias, 1999, p. 66)

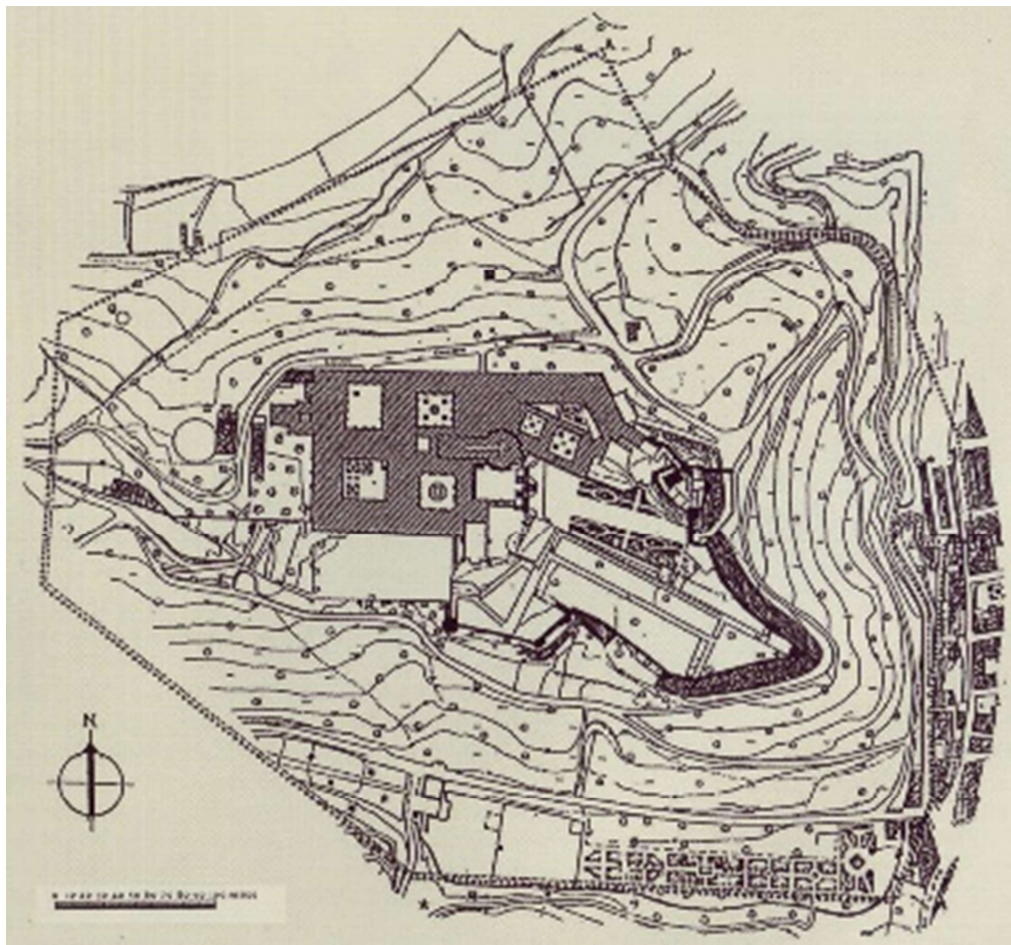


Figura 6 – Planta de Localização do Castelo dos Templários (*historiadeportugal*, 2014)

Com o normal desenvolvimento urbano, seguem-se as primeiras edificações extramuros no arrabalde de S. Martinho e, conseqüentemente, a denominada vila de baixo, numa das zonas mais planas, adjacentes ao morro do Castelo, onde ocorrerá o maior desenvolvimento ao longo dos anos. (Dias, 1999, p. 66)

A vila de baixo terá surgido a partir de dois pontos importantes, separados espacialmente, sendo um, o sopé do monte do castelo e o outro, o rio. A localização de infraestruturas adjacentes ao rio, não saíam facilitadas devido à característica pantanosa e alagadiça dos solos, pois, só mais tardiamente iriam surgir sistemas de saneamento e drenagem de terrenos. (Dias, 1999, p. 86)



Figura 7 – Perspetiva exterior do Castelo Templário (por Pedro Santos)

Devido à localização da vila, estando esta junto a vias de acesso e do aluvião do rio, o mais provável seria que esta fosse habitada por agricultores e comerciantes, pois seria onde mais facilmente se iria proporcionar este tipo de atividades. Contudo, a partir da análise da planta do centro histórico, entende-se que a atual Rua Serpa Pinto (mais conhecida atualmente por corredoura), terá servido de suporte a toda a fisionomia urbana. Esta consegue assumir-se como o eixo mais relevante da cidade, podendo articular a vila de baixo com a alcáçova templária que, para além da conexão com o rio e da enorme importância para as trocas comerciais, terá sido essencial na prática de festas tradicionais e de exercícios militares, pelos cavaleiros da Ordem do Templo. (Dias, 1999, pp. 86-87)

A relevância deste mesmo eixo, é ainda acentuada, mais tardiamente, quando se dá a abertura do canal da levada, com o objetivo de aproveitar a curva do rio e a presença de um afloramento rochoso que permitiu a fixação de moinhos, servindo-se da forte corrente da água, enquanto que, todo o resto da área envolvente do Mouchão, que pertenceria à Ordem, serviu de mercado público. (Dias, 1999, pp. 86-87)

Os grandes mercados e feiras, eram todos realizados na área da várzea grande, resultante da transição entre os meios rural e urbano, que terá sido potencializada pela Ordem do Templo, com vista a aumentar o poder económico e, assim, proceder-se ao crescente desenvolvimento da cidade. A localização da cidade, terá sido também fundamental no decorrer do seu desenvolvimento económico, por se situar entre o cruzamento de importantes vias, onde passavam almocreves e mercadores, que ali iam negociando e gerando riqueza. (Dias, 1999, pp. 91-95)

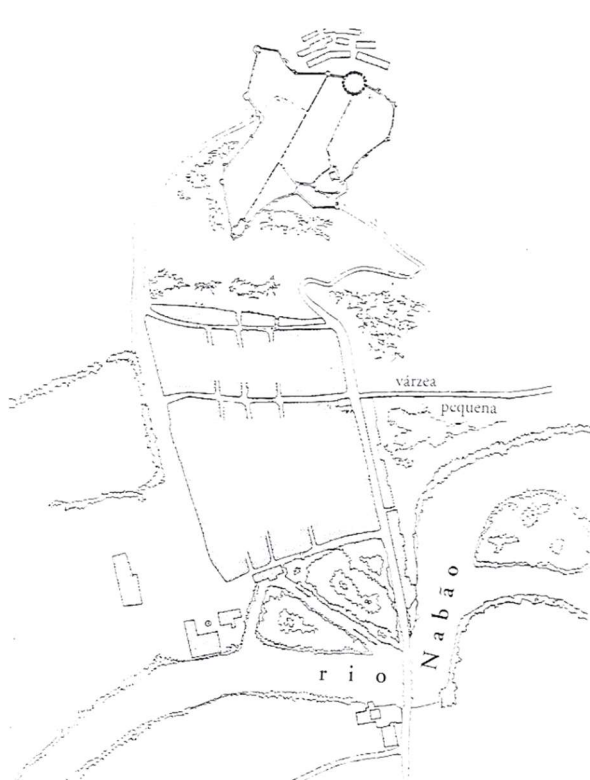


Figura 8 - Tomar dos Templários (França, 1994, p. 15) Figura 9 - Tomar dos Templários D. Henrique (França, 1994, p. 15)

O plano urbano do centro histórico está, pois, organizado segundo uma cruz, tendo identificado em cada ponta os 4 conventos da cidade. Partindo-se do centro, a denominada Praça da República, onde se encontra a Igreja Matriz (Igreja São João Baptista) e a Câmara Municipal; temos, a Norte o antigo Convento da Anunciada, as Capelas da Senhora da Piedade e de São Gregório e a Sede da Assembleia Municipal; a Sul, o Convento de São Francisco e o antigo Hospital da Misericórdia; a Este, o Convento de Santa Iria, a ponte velha, e as antigas Moagens; a Oeste, o Convento de Cristo e a Colina do Castelo. (Santos, 2004, p. 5)

O desenvolvimento Industrial, começa a surgir mais tarde, entre meados do séc.XVII e finais do séc.XIX, com o aparecimento da Fábrica de Vidros da Matrena e de Balas do Prado, de Fiação e diversas Fábricas de Papel. (Santos, 2004, p. 26)

Em 1901, surge em Tomar a primeira Central de energia elétrica, instalada no complexo dos antigos Moinhos da Vila. Já com a possível utilização da energia elétrica surge, posteriormente, a partir de 1912, um grande núcleo industrial (Cerâmicas, moagem, Platex e extração de óleos) criado por Manuel Mendes Godinho, com tal importância, que possibilitou, mais tarde, a construção de uma casa bancária para usufruto da população. (Santos, 2004, p. 26)

Em 1983, o conjunto Castelo Templário e Convento de Cristo, são classificados como Património Mundial pela UNESCO, dando ainda mais importância à cidade nos anos seguintes. (Santos, 2004, p. 4)

1.1.2 Primeiro Plano Geral de Urbanização

Os primeiros estudos para a elaboração do plano geral de urbanização da cidade de Tomar, começaram em 1938, sendo este da autoria do arquiteto Carlos Ramos e do Engenheiro António Abrantes, que terão conduzido, posteriormente, a um anteprojeto, que, por sua vez,

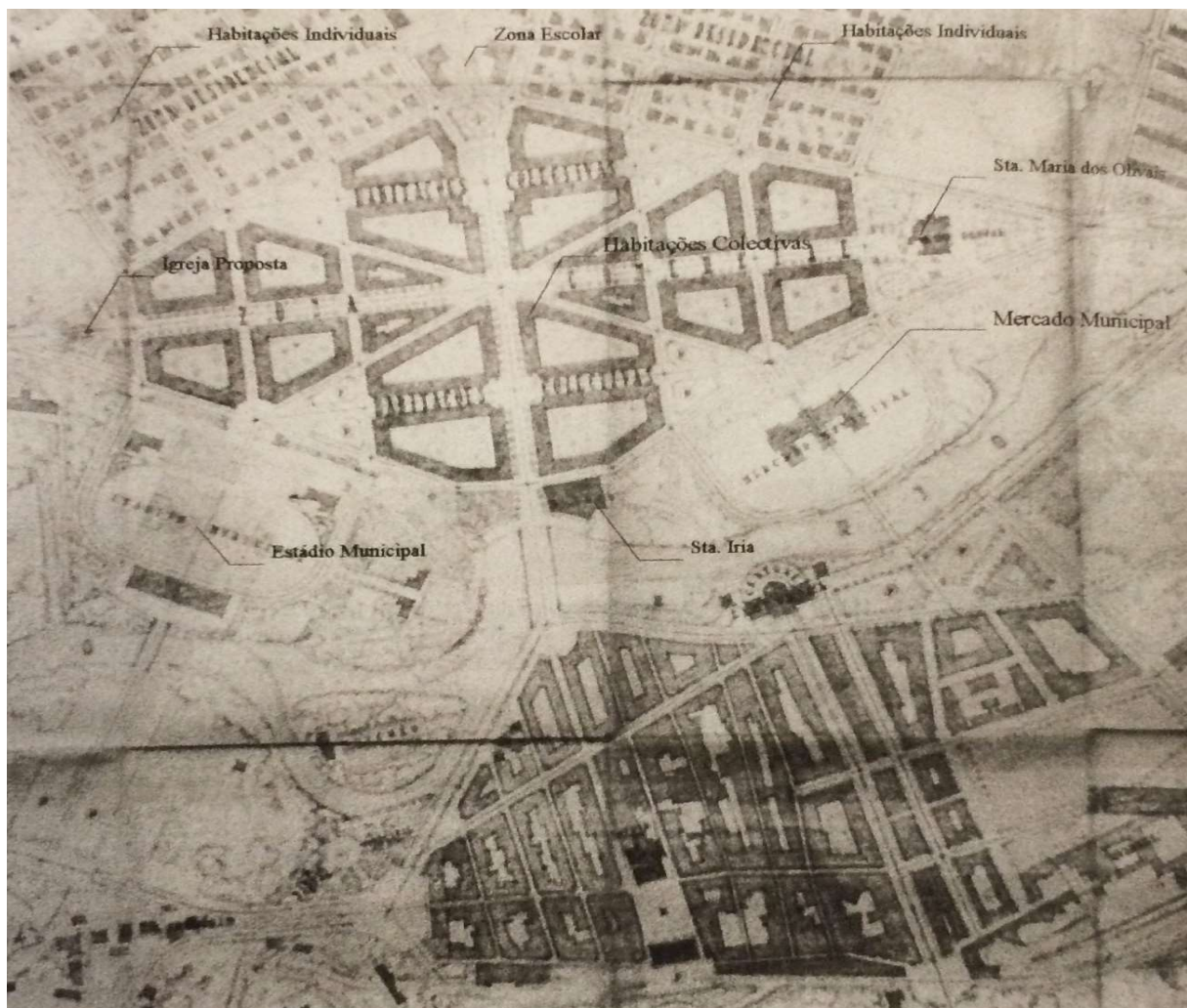


Figura 10 – Primeiro Plano Geral de Urbanização de Tomar elaborado pelo arq. Carlos Ramos em 1938 (Paiva, 1997, p. 53)

só foi aprovado em 1942. E apenas em 1945, é que o Governo financia a Câmara apenas para a concretização dos arruamentos previstos nesse plano. (Dias, 1999, pp. 262-265)

Com a chegada do arquiteto Carlos Ramos a Tomar, são identificados vários problemas, como: a grave insolação, derivada da grande área de planície de implantação e a reduzida ventilação dos quarteirões. Tendo em conta estas circunstâncias detetadas, é feita uma proposta no Bairro de Além da Ponte, onde serão reconhecidas, pela parte do mesmo, ótimas condições de salubridade e ventos predominantes. (Dias, 1999, p. 265)

Carlos Ramos, propõe uma cidade completamente nova na margem esquerda do rio, passando, inicialmente, pela demolição de praticamente toda a estrutura urbana antiga aí existente, como ruas, parte do Convento de Santa Iria e do Cemitério de Santa Maria do Olival. (Dias, 1999, pp. 266-268)

O novo Plano proposto, baseia-se num losango, sendo este determinado a partir de eixos de sistema ortogonal, consolidado através de importantes preexistências e, assim, tentando remeter-se para o sistema de composição da cidade antiga, sendo que, os arruamentos terão aproximadamente vinte e quatro metros de largura. (Dias, 1999, p. 269)

Segundo uma rápida análise, é desde logo possível entender-se um eixo no sentido Nascente-poente, resultante da continuidade do sentido da ponte que fará transição até ao centro histórico e o segundo eixo, perpendicular ao primeiro, que acentua uma forte ligação entre a Igreja de Santa Maria do Olival e, no extremo oposto, um edifício também de culto. Observando os quarteirões mais próximos da intersecção entre esses mesmos eixos,

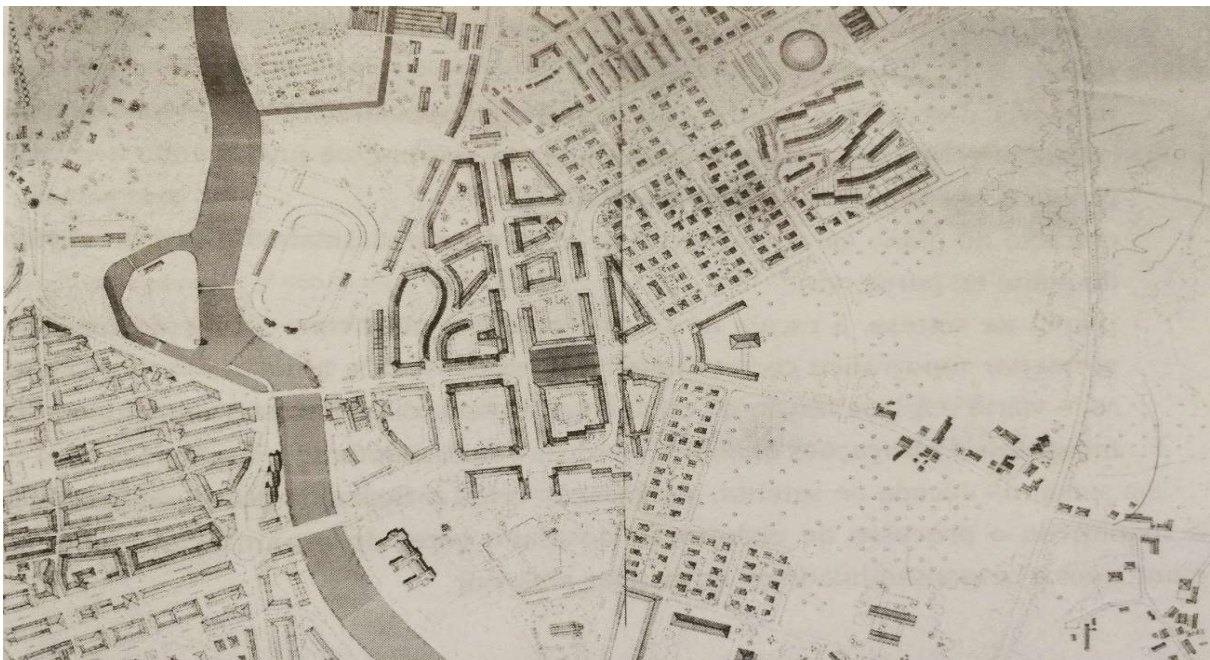


Figura 11 – “Ante plano de Urbanização de Tomar. Elaborado pelo arq. Carlos Ramos e aprovado pelo Governo em 1964 (Paiva, 1997, p. 53)

deparamo-nos com uma contradição relativamente às problemáticas encontradas no centro histórico, no que toca a falta de salubridade, e que nos remete para a ausência de valores funcionais. (Dias, 1999, pp. 269-271)

Com o novo Plano para a Cidade assiste-se, por um lado, a uma preocupação em interligar uma Cidade Nova ao centro histórico, sendo a ponte velha o principal eixo gerador estrutural, mas por outro, a uma inexistente preocupação em unir as margens ao longo do rio, de modo a que este deixe de ser um elemento de cisão da cidade.

1.1.3 Tomar Polis

O programa Tomar Polis teve como objetivo recuperar a intensa ligação entre a cidade e o rio nabão, há muito perdida. A estratégia passou pela requalificação paisagista e urbana, acabando por valorizar as zonas mais degradadas, desde o Estádio Municipal e respetiva área do Mouchão, até ao Flecheiro. As margens passariam, então, a funcionar como elos de ligação entre o núcleo histórico e a zona mais recente da cidade. (Sousa, 2010, p. 7)



Figura 12 – Planta do Programa Tomar Polis (Pacheco, 2015)

A melhoria dos sistemas de esgotos, fez também parte desta estratégia, passando a ser corretamente conduzidos até à ETAR e não para o rio, como até então se presenciava. Imposta esta alteração, houve posteriormente um controlo maior sobre a variável caudal do rio, que muitas vezes acabaria em cheias, trazendo temporariamente problemas e custos à cidade. (Sousa, 2010, p. 7)

Tendo em conta o local estudado nesta dissertação, fará sentido detalhar quais as áreas específicas afetadas por este plano estratégico:

- O Pavilhão Municipal, que em tempos teria um aspeto degradado e com muito poucas condições para os visitantes e que passou a ser um edifício moderno, com melhores condições de conforto e segurança. Através da melhoria deste espaço, deu-se consequentemente, um aumento da intensidade desportiva, melhorando, assim, o rendimento e a performance dos atletas. A ampliação do edifício teve também em conta a atribuição de vários espaços polivalentes, que permitissem acolher alguns eventos mais exigentes a nível de espaço como feiras ou concertos. (Sousa, 2010, p. 41)



Figura 13 – Pavilhão Municipal (Pacheco, 2015)



Figura 14 – Estádio Municipal (Pacheco, 2015)

- O Estádio Municipal, após as obras, passou a ser um espaço muito mais versátil, cuja estratégia passaria por eliminar parte das bancadas que o contornavam, e acrescentar uma pista de atletismo, que veio a permitir uma maior utilização deste espaço para além da abertura a uma nova modalidade. Eliminando as bancadas, elimina-se consequentemente as barreiras visuais e, assim, surge uma nova relação entre o rio e o Estádio desportivo. Com o aumento exponencial da utilização do Estádio, fez sentido a introdução de um parque de estacionamento subterrâneo, com cerca de 300 lugares. (Sousa, 2010, p. 45)

- O Parque Mouchão, sofreu poucas alterações, mas foram significativas. Passou por se retirarem algumas edificações, o que terá levado, consequentemente, ao aumento da área relvada, à melhoria dos percursos pedonais e a criação de uma nova ponte pedonal entre o Parque e a área adjacente ao Estádio Municipal que, por sua vez, veio substituir a ponte antiga. Em relação a intervenções não tão visíveis, houve a introdução de novas infraestruturas essenciais como telecomunicações, gás natural, eletricidade, água e esgotos. (Sousa, 2010, p. 53)



Figura 15 – Perspetiva sobre a entrada principal do Parque Mouchão (por Pedro Santos)



Figura 16 – Percurso pedonal no Jardim da Várzea Pequena (por Pedro Santos)

- O Jardim da Várzea Pequena sofreu muito poucas alterações, como a melhoria das infraestruturas necessárias desde a iluminação às drenagens. (Sousa, 2010, p. 65)
- O Centro Histórico terá também sofrido algumas alterações a nível do desenho de espaço público e a substituição de condutas de água, colocação de redes de telecomunicações, de eletricidade e gás. A consequente intervenção a nível de pavimentos, veio a reforçar fortemente o elo de ligação entre a zona histórica e ribeirinha. (Sousa, 2010, p. 71)

Com a implementação do Programa Tomar Polis, assiste-se a uma melhoria circunstancial de alguns edifícios públicos no centro da cidade e, consequentemente, à valorização de zonas mais degradadas. No entanto, estas melhorias, sendo pontuais, não conseguiram de certa forma reativar os espaços verdes existentes, devido à sua contínua e fraca conexão estrutural, e à falta de programas e espaços de atração capazes de criar novas dinâmicas.

1.1.4 Rio Nabão

O rio nabão, sendo um dos elementos mais característicos e emblemáticos da cidade, faz sentido perceber quais as suas origens e características, geradoras de riqueza, que marcaram profundamente o desenvolvimento de uma cidade de séculos de existência.

O rio, atravessa a cidade e o concelho de Tomar, tendo a sua origem na Serra de Ansião, desaguando no Zêzere, a jusante da Barragem de Castelo do Bode, com uma extensão de aproximadamente 65 quilómetros. (Santos, 2004, p. 25)

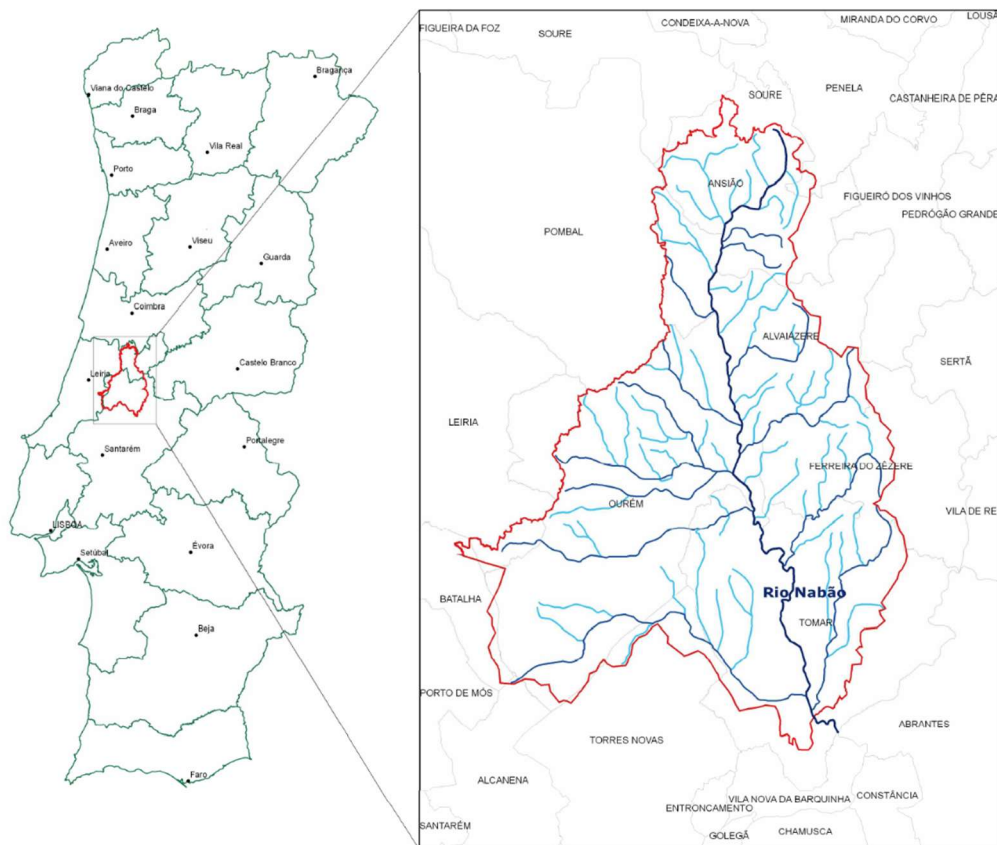


Figura 17 – Extensão do Rio Nabão (Santos, 2004)

Nesta bacia, poderão ser visíveis zonas de terreno de natureza diversa, desde os terrenos calcários aos xistosos. Esta variedade, possibilita a existência de um manto vegetal ao longo de todo o rio, caracterizado pelo seu matagal denso, onde serão visíveis algumas espécies específicas, como os choupos pretos, salgueiros, freixos, carvalhos, sobreiros, entre outros. E algumas espécies arbustivas, como o carrasco e o medronheiro. (Bonet, 2007, pp. 46,59)

Devido à sua bacia hidrográfica relativamente plana, permitiu que o homem se apropriasse das suas margens para a prática Industrial e Agrícola, tornando necessário o desenvolvimento e construção de obras como açudes e rodas de rega em madeira, destinadas ao aproveitamento da água. Com todo este desenvolvimento próximo dos cursos de água, foi

notória a evolução da prática da policultura, onde se fez a exploração, sobretudo da vinha, do olival e da fruticultura. (Bonet, 2007, pp. 60-68)

Toda a riqueza gerada pela presença do rio foi um fator importante para o constante desenvolvimento da cidade, algo que ainda pode ser observado na sua periferia. No entanto, nos dias atuais, a sua presença no centro da cidade assume-se como uma presença com enorme potencial na melhoria do estilo de vida das pessoas e no incremento do turismo, com vista ao desenvolvimento económico e crescimento populacional da cidade.



Figura 20 – Construção de um açude (Hugo, 2009)



Figura 21 – Perspetiva sobre as margens do Rio Nabão (Hugo, 2009)

1.1.5 O Parque do Mouchão e o Jardim da Várzea Pequena

O Parque do mouchão, é uma ilha localizada no rio nabão, adjacente ao centro da cidade de Tomar. As várias atividades praticadas, como a pesca, o desassoreamento, a presença das lavadeiras e toda a vivência em torno do Parque, eram de tal forma importantes, que atualmente verifica-se uma forte descrição textual das suas margens e a presença de imagens postais desde o início do séc.XX. A presença das rodas hidráulicas, era bastante significativa naquela época, mas com o avançar das décadas terão desaparecido, resultado do aparecimento de outras técnicas de sistema hidráulico. Nos dias de hoje, ainda pode ser

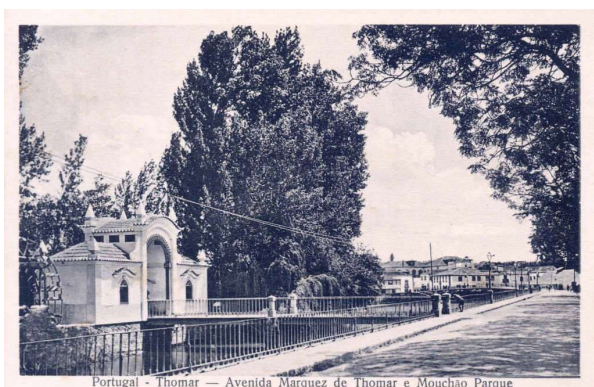


Figura 18 – Antiga entrada do Parque Mouchão (Hugo, 2009)



Figura 19 – Perspetiva sobre o Rio Nabão e a Avenida Marquês de Tomar (Hugo, 2009)

visível uma das rodas hidráulicas, construída em 1906, e o respetivo açude que direcionava a corrente para o seu funcionamento, sendo atualmente um dos ícones do Parque. Estima-se que a capacidade de movimentação da roda referida seja de 750 hectolitros por segundo, tendo em conta os cerca de 5l suportados por cada alcatraz e a sua velocidade de rotação. Nesta ilha é visível a sua vasta vegetação como plátanos, faias, choupos e ulmeiros que ali terão sido plantados ao longo dos séculos desde o aparecimento da Ordem do Templo. A mesma Ordem, terá mandado aprofundar o canal do Mouchão em 1830, com o objetivo de melhorar o saneamento dos terrenos da zona da vila adjacente ao Jardim da Várzea Pequena. (Rosa, 1965, pp. 106-108)

A 5 de Dezembro de 1897, segue-se a inauguração do Coreto localizado no Jardim da Várzea Pequena, que mais tarde, a partir dos anos 30, terá sofrido alguns aumentos provisórios, sendo definitivamente ampliado em 1970. Já a nível paisagístico, a partir de 1930, a vegetação terá sofrido também algumas mudanças, como a substituição dos antigos Chorões, pelos atuais Plátanos. (Rosa, 1965, p. 106)



Figura 20 – Construção do Coreto no Jardim da Várzea Pequena (Hugo, 2009)



Figura 21 – Antiga disposição do Jardim da Várzea Pequena (Hugo, 2009)

Em 1940, decide-se construir e reforçar toda a área do Mouchão com muros de alvenaria, evitando, desse modo, o constante desgaste pelas águas do rio, devido à força da corrente e ao caudal muito pouco estável, que, em casos extremos, a possibilidade de cheias, que segundo relatos, em novembro de 1909, as águas terão chegado à zona da Praça da República, chegando a bater o segundo degrau do tabuleiro do edifício da Câmara Municipal. (Rosa, 1965, p. 108)

Capítulo 2 - Análise da Situação Existente

2.1 Análise

A Cidade de Tomar, atualmente, apresenta-se com uma clara divisão territorial, marcada pela presença do rio que, ao longo dos anos, terá sido desprezado. A sua presença foi sempre assumida como um elemento de separação territorial e não de união, algo que terá de ser repensado futuramente. Os planos estratégicos para a cidade e como já referido anteriormente, centraram-se sempre no seu desenho territorial e da ligação com a estrutura do centro histórico, mas nunca tendo em conta a presença do rio, deixando de parte esse caráter funcional.

Dada a diversidade de características próprias do território, fará sentido proceder-se a uma análise rigorosa de toda a área de intervenção, antecedendo o plano proposto de criação do Parque Urbano, resultante da união de três áreas adjacentes ao rio, com vista a responder face às verdadeiras necessidades da cidade.

2.1.1 Localização

A Cidade de Tomar, município com cerca de 351,20km², subdividido por 11 freguesias, e pertencente ao Distrito de Santarém, é limitado a Norte pelo Município de Ferreira do Zêzere, a Oeste por Torres Novas, a Sul por Vila Nova da Barquinha e a Este por Abrantes. (Tomar, 2016)

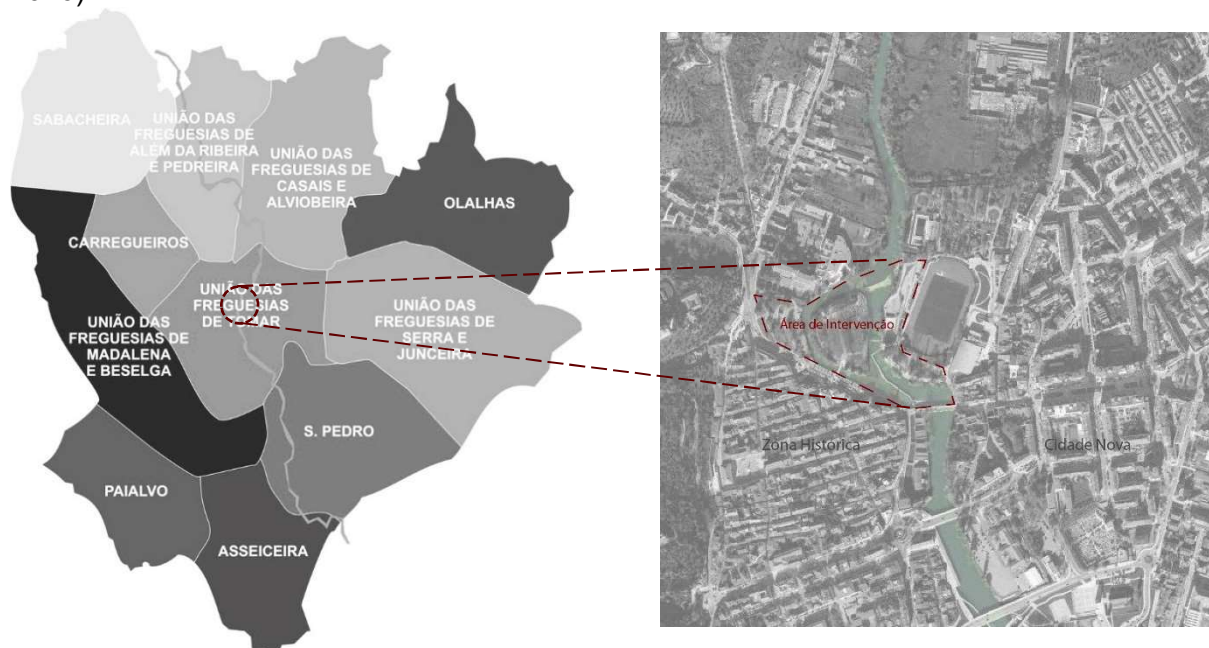


Figura 22 – Localização da área de intervenção (por Pedro Santos)

A área do projeto localiza-se no centro da Cidade, na união de freguesias de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais, limitado, por um lado, pela Avenida Marquês de Tomar, que acentua o limite da zona histórica, e por outro, a Rua Fonte do Choupo que em toda a sua extensão faz fronteira com a cidade nova. (Tomar, 2016)

2.1.2 Topografia

O Parque e a sua envolvente têm como características, a sua área bastante plana, de mínimas variações, onde se destaca a Oeste o Castelo dos Templários no cimo da encosta; todo o alçado da primeira frente direcionada para o parque; a verticalidade da chaminé da fábrica de fiação que se apresenta como um elemento contrastante perante toda a horizontalidade da cidade e a primeira frente habitacional que marca todo o limite da área de estudo desde a zona histórica á cidade nova.

Quando posicionados em diversos pontos ao longo do Parque, apercebemo-nos das várias sensações e vistas obtidas através da variação (3 metros) referida anteriormente. Estando no Jardim da Várzea Pequena, deparamo-nos com a presença do trânsito local, que devido ao ruído, e em conjunto com a vegetação pouco densa, leva a que o espaço seja pouco acolhedor, havendo, assim, uma tendência, da parte das pessoas, para se deslocarem rapidamente na direção do rio, onde aí permanecem durante alguns períodos de tempo.

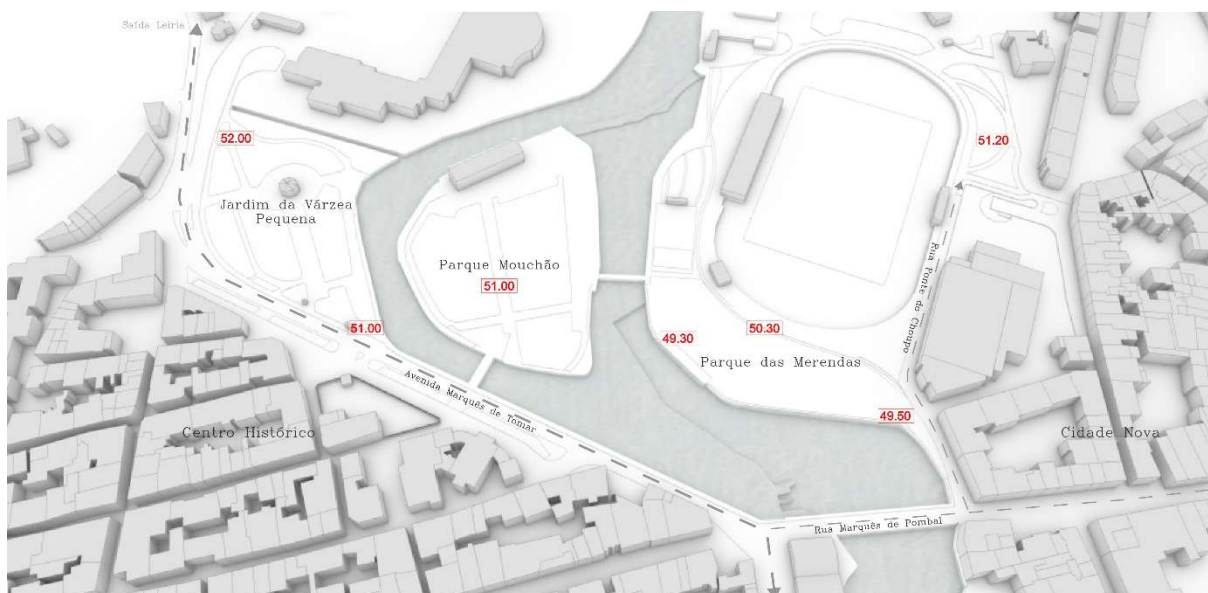


Figura 23 – Diagrama de cotas altimétricas (por Pedro Santos)

Permanecendo no Parque Mouchão, devido à sua área plana, com uma variação de cotas quase impercetível, e a vegetação bastante densa, promove o alheamento de toda a paisagem urbana, fazendo com que as atenções se direcionem para o centro e não para o rio. Devido à sua topografia nivelada e ao espaço amplo no interior, torna ainda possível a

sua utilização para grandes eventos como as festividades da Cidade que são feitas ao longo do ano.

Passando para o parque das merendas, com um desnível descendente de aproximadamente 2 metros em relação ao Parque do Mouchão, tenta acompanhar a descida do rio que é possível devido à presença de açudes construídos pelos antepassados, e que leva ao aumento circunstancial do contacto com o rio, que sobressai perante o olhar humano, o espelho de água a uma cota superior, e acima deste, em linha de horizonte, a estrada marcada pela constante passagem de carros no decorrer da paisagem e por fim a primeira frente edificada habitacional da zona histórica até aos lagares d'el Rei. Tendo em conta as suas características topográficas e a vegetação estrategicamente colocada, é visível uma permanência da parte das pessoas na direção do rio e da zona histórica, ignorando a paisagem oposta, onde se situa o campo de futebol municipal.

Toda esta análise topográfica sugere que, havendo uma proposta à escala urbana, poderemos, ou não, manter estas mesmas tendências, aproveitando as paisagens possíveis permitidas pela diferença de cotas, que apesar de mínima, fazem toda a diferença em conjunto com a presença da densa vegetação, e possibilitam a criação de diversas zonas de estar e contemplação.



Figura 28 – Vista sobre o rio através da ponte pedonal nova (por Pedro Santos)



Figura 29 – Vista sobre o açude e a zona histórica através do Parque das Merendas (por Pedro Santos)

2.1.3 Área Verde

Na Cidade de Tomar poderemos encontrar algumas áreas verdes de enorme destaque perante uma zona histórica bastante densificada, como a conhecida mata dos sete montes, o jardim do Castelo dos Templários e toda a área de vegetação densa que percorre a encosta do Castelo, bem como, toda a extensão do rio nabão. Aquela que apresenta maior impacto pela beleza natural e em contraste perante o edificado existente, é naturalmente o Parque do Mouchão, devido à sua centralidade e à relação forte que tem perante uma cidade densificada.

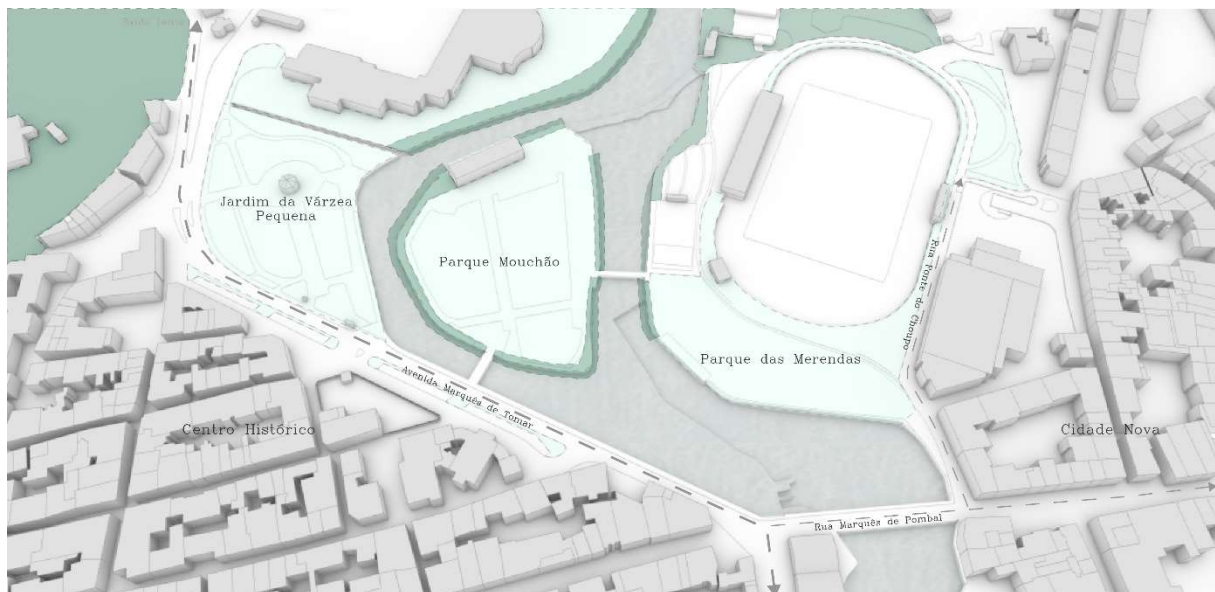


Figura 30 – Diagrama de densidade de área verde (por Pedro Santos)



Figura 31 – Perspetiva aérea sobre a Cidade Histórica e o Castelo dos Templários (Tomar, Terra Templária)

De uma forma geral, a vegetação adjacente ao Parque do Mouchão, devido à presença do rio e às condições climáticas, tem um crescimento significativo das copas e, consequentemente, cria um grande contraste na paisagem, originando uma clara divisão entre zona histórica e cidade nova. Esta grande variedade de vegetação, é maioritariamente composta por chorões, choupos, plátanos e Oleandros de várias cores, tornando o parque num estilo de aspeto romântico. No interior deste parque, deparamo-nos com a presença de duas grandes áreas relvadas que, em conjunto com as sombras produzidas pelos plátanos de grandes dimensões, promovem um ambiente agradável.

No Jardim da várzea pequena e no Parque das merendas, a vegetação já não se apresenta tão densa, mas onde é visível área relvada, vegetação de menor porte como arbustos e outro tipo de flores e algumas árvores de grande porte distribuídas pontualmente ao longo do local. Havendo espaços mais amplos, é possível, por um lado, ter uma visibilidade maior sobre toda a cidade, mas também um aumento significativo de ruído.

Saindo fora da área do Parque Mouchão e percorrendo o espaço público ao longo das margens até aos edifícios públicos mais próximos, como o complexo da Piscina Municipal e o edifício do campo municipal ou do Hotel dos Templários, é ainda possível ver alguma vegetação em estado lastimável sem qualquer tipo de tratamento, ao que desde logo chegamos à conclusão que existe a necessidade de revitalização, quer do manto verde, quer de certas áreas mais periféricas.



Figura 24 – Perspetiva aérea sobre a Cidade Histórica e o Rio Nabão (*Tomar, Terra Templária*)



Figura 25 – Entrada principal do Parque Mouchão (por Pedro Santos)



Figura 26 – Percorso pedonal no interior do Parque Mouchão (por Pedro Santos)



Figura 27 – Grandes áreas relvadas no Parque Mouchão, em frente à Estalagem de Santa Iria (por Pedro Santos)



Figura 28 – Vista para o Parque Mouchão através do Jardim da Várzea Pequena (por Pedro Santos)



Figura 29 – Área do Jardim da Várzea Pequena adjacente ao rio (por Pedro Santos)



Figura 30 – Interior do Jardim da Várzea Pequena (por Pedro Santos)

2.1.4 Mobilidade

2.1.4.1 Transportes

O local analisado, é delimitado por três vias de acesso, a designada avenida principal (Avenida Marquês de Tomar), que se situa entre a zona histórica e o rio e é, atualmente, uma possível saída de trânsito no sentido de Leiria, o que por si só traz maior fluxo de trânsito. A Sul, a Rua Marquês de Pombal, que faz a transição do fluxo automóvel da cidade nova para a zona histórica, através da ponte velha, com a possibilidade de este ser direcionado para uma terceira via de acesso, Rua Fonte do Choupo, situada a Este do rio, que permite o acesso a vários edifícios públicos e a um estacionamento subterrâneo existente, construído recentemente pelo, já referido, Programa Polis.

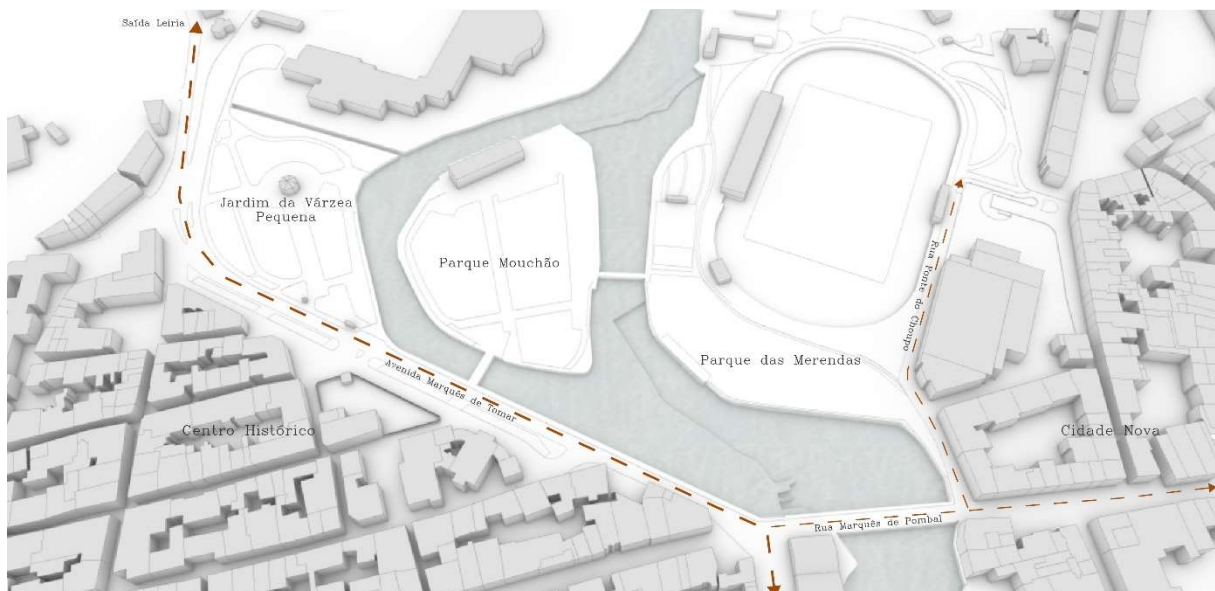


Figura 31 – Diagrama das principais vias de trânsito (por Pedro Santos)

A passagem dos transportes públicos é feita pela avenida Marquês de Tomar e pela Rua Marquês de Pombal, onde existem as várias paragens, distribuídas perto das entradas de acesso ao Parque, o que desde logo é uma vantagem, no que diz respeito às facilidades de acesso da parte das pessoas que o queiram visitar.

De uma forma geral, entende-se uma área da cidade com enormes potencialidades a nível de acessos rodoviários e de transporte, derivado da sua centralidade na Cidade. Este fator, sendo positivo, é também facilitador de uma reorganização de todas as áreas em estudo.

2.1.4.2 Estacionamento

Atualmente, existem dois parques de estacionamento subterrâneos distribuídos pela cidade, estando um presente na zona histórica, nas traseiras do edifício da Câmara Municipal, com o intuito de servir os habitantes da zona histórica, a própria Câmara e em situações de grandes eventos ou festividades, e o outro adjacente ao Pavilhão Municipal. Este último, com cerca de 300 lugares, terá sido planeado com o intuito de servir os vários edifícios públicos em alturas de grande necessidade, os visitantes dos Parques adjacentes e festividades da cidade. Com a constante presença no local, observou-se a fraca adesão a este estacionamento, excetuando para usos muito pontuais e temporários, o que quererá dizer que existe muito pouca adesão da parte das pessoas aos parques adjacentes.

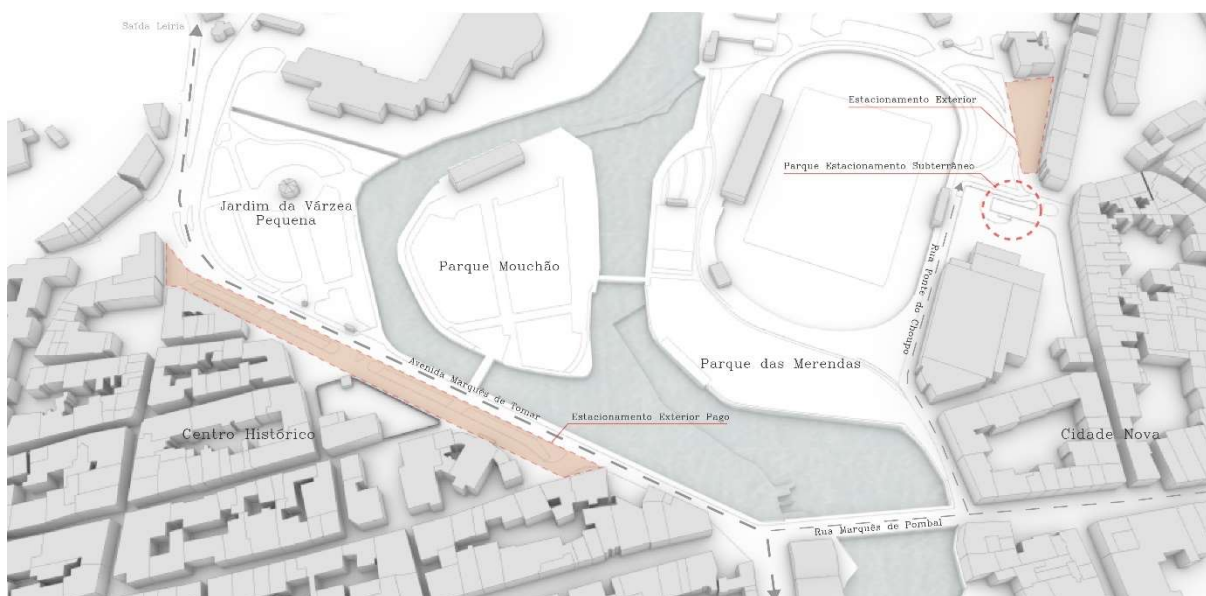


Figura 32 - Diagrama das principais áreas de estacionamento existentes (por Pedro Santos)

De momento, é ainda possível vermos viaturas mal estacionadas ao longo das ruas do centro histórico que, apesar de já serem apertadas, ainda mais transtorno causam, tornando-as confusas e desagradáveis. No limite da zona histórica, que faz fronteira com o parque, adjacente à avenida principal, existem ainda alguns estacionamentos pagos com a possibilidade de servir o comércio existente e os possíveis visitantes do parque.

Devido à pouca área disponível entre o rio e o centro histórico, é notória a falta de estacionamento para viaturas turísticas, que seria um fator fundamental para a criação de um grande parque urbano e no desenvolvimento económico do comércio local, tendo em conta que esta avenida adjacente ao Jardim da Várzea Pequena tem um grande fluxo de transportes turísticos com passagem para Leiria.

Excetuando a falta de estacionamento turístico, de uma forma geral, toda a área envolvente ao parque está bem servida e, a análise do seu posicionamento local faz sentido, na medida em que percebemos quais são as possíveis chegadas das pessoas aos parques, procurando uma estratégia de reativação clara e dinâmica ao longo de todos os percursos possíveis.



Figura 33 – Entrada do novo Parque de estacionamento subterrâneo (por Pedro Santos)



Figura 34 – Estacionamento existente na Avenida Marquês de Tomar (por Pedro Santos)

2.1.4.3 Acessos pedonais e ciclovias

Os acessos ao parque e espaço público envolvente conseguem, de uma forma geral, cumprir as suas funções, tendo sido melhorados desde o Programa Polis, com o intuito de restabelecer a ligação entre a cidade e o rio. Será relevante assinalar a tentativa de correção do afunilamento no início da Rua Fonte do Choupo, que dá acesso ao local a partir da cidade nova e que se tornava desagradável, dada a difícil passagem; e a melhoria do acesso à entrada principal do Parque Mouchão feito a partir da Avenida Marquês de Tomar.

Apesar da visível melhoria, alguns pontos de carácter funcional e do ponto de vista da estruturação do espaço público, terão falhado. Como o percurso pedonal/ciclovía desenhado ao longo do Parque das Merendas, com início na Rua Fonte do Choupo e percorrendo os vários edifícios públicos existentes finalizando na Piscina Municipal, sem qualquer continuidade e obrigando as pessoas a voltar para trás ou a transporem o rio através do açude existente, sem qualquer tipo de segurança. Esta passagem será possível no Verão tendo em conta o nível baixo do seu caudal, o que já não acontece no Inverno. Outro ponto fraco a assinalar, é a transição rígida entre pavimentos que é feito na entrada principal do Parque e que, apesar de visivelmente estranho, não apresenta qualquer justificação, do ponto de vista funcional, e para o que se irá propor numa lógica de continuidade que interligue os vários espaços verdes.



Figura 35 – Acessos pedonais criados pelo programa Tomar Polis (por Pedro Santos)



Figura 36 – Fim do percurso pedonal, com fim no largo do edifício da Piscina Municipal (por Pedro Santos)

2.1.5 Volumetria do edificado

Em todo o contorno do local, deparamo-nos com 3 momentos distintos. Por um lado, o alçado da primeira frente edificada da zona histórica, com o castelo no cimo da encosta num pano de fundo; a presença do antigo edifício da moagem e dos moinhos da vila, e da fábrica de fiação, com uma chaminé em grande destaque na paisagem; e o convento de Santa Iria, que se destaca na margem oposta do rio, em conjunto com o edificado da cidade nova, que apresenta um tipo de construção muito mais vertical. Apesar da sua presença, esta acaba por não ser tão presente como a frente da zona histórica, devido à densidade de vegetação distribuída ao longo do parque, o que faz com que, ao mesmo tempo, direcione as atenções das pessoas para a zona histórica.



Figura 37 – Frente urbana da zona histórica a partir da Avenida Marquês de Tomar (por Pedro Santos)



Figura 38 – Frente urbana da Cidade Nova a partir da Rua Fonte do Choupo (por Pedro Santos)

2.1.6 Usos do edificado

Em toda a área circundante ao local analisado, é visível uma vasta presença de comércio e restauração em parte das ruas da zona histórica da cidade. A sua presença é visivelmente mais concentrada nas ruas principais, que dão acesso à Praça da República (Rua Serpa Pinto e Rua de S.João Baptista) e a todas as ruas que delimitam o centro histórico (Rua Everard, Avenida Marquês de Tomar e Avenida Dr. Cândido Madureira). Na Avenida Marquês de Tomar, a existência de uma grande quantidade de restaurantes e cafés, sobretudo relativamente próximos ao Jardim da Várzea Pequena e da entrada do Mouchão, deve-se, em tempos, à forte afluência de Turistas. A presença de um quiosque, atualmente desativado, no Jardim, foi uma grande fonte de receitas, nomeadamente na venda de lembranças da Cidade.

A Norte do Jardim da Várzea Pequena, o Hotel dos Templários, construído em 1967, é hoje fortemente utilizado para a realização de grandes congressos,

No interior do Parque do Mouchão, a Estalagem de Santa Iria, atualmente utilizada para dormidas, realização de eventos, casamentos e batizados, tem um grande impacto perante as grandes áreas relvadas do Parque. Em frente à estalagem, é ainda visível um parque de estacionamento privado pertencente à estalagem.

Na área envolvente do Parque das Merendas, é visível, em grande parte, edifícios públicos como o Pavilhão Municipal, o Estádio Municipal e respetivos anexos e o edifício das Piscinas Municipais.

A localização específica de vários aglomerados de cafés e comércio local adjacentes ao núcleo histórico, assim como a disposição dos edifícios públicos ao longo da margem oposta do rio, apresentam, no entanto, um potencial fator na estratégia para a futura proposta, na medida em que poderão ser criados percursos muito mais dinamizadores e conetores com a cidade.

2.1.7 Património Imaterial

Na Cidade de Tomar são realizadas várias festividades ao longo do ano, muitas delas com ocupação no Parque do Mouchão e áreas adjacentes. Será importante analisar cada um destes eventos, com o objetivo de perceber quais as várias apropriações do espaço, tendo em vista uma futura reorganização total, com o intuito de explorar todas as suas potencialidades.

A Festa dos Tabuleiros

A Festa dos tabuleiros é uma das manifestações religiosas e culturais mais antigas de Portugal, a qual terá mantido as suas características inalteráveis até ao século XVII, sendo esta, atualmente, realizada de quatro em quatro anos.

A cerimónia principal é o desfile dos tabuleiros pelas ruas principais da cidade, segundo um percurso específico com cerca de 5km, com passagem na Rua Marquês de Pombal e na Avenida Marquês de Tomar, com seguimento para o centro histórico. Durante esta festividade, é visível uma clara ocupação de zonas pontuais do parque urbano, apesar de todas as atenções estarem centradas sobre o desfile principal.



Figura 39 – Diagrama de ocupação durante o desfile principal (por Pedro Santos)



Figura 40 – Desfile principal na Praça de República (Lúcio, 2015)



Figura 41 – Desfile principal pelas ruas da cidade (Lúcio, 2015)

A Festa Templária

A Festa Templária, é outro dos eventos locais recebidos pela Cidade que pretende divulgar a cultura Templária e recordar o seu passado, das mais diversas formas, tendo em conta o decorrer de um acontecimento histórico:

“...em 1190, as forças muçulmanas terem efetuado um forte contra-ataque, fazendo recuar os portugueses, desde o Algarve até ao rio Tejo. Nessa grande investida, conquistaram e saquearam castelos e povoações por todo o Alentejo e Ribatejo. A 13 de julho, novecentos guerreiros árabes chefiados por Almansor cercaram o Castelo Templário de Tomar. Lá dentro, cerca de duas centenas de defensores eram comandados por um velho guerreiro, de 72 anos, o Mestre Gualdim Pais. Os invasores saquearam os campos do vale do Nabão e durante seis longos dias cercaram o castelo, fazendo várias tentativas para o conquistar. Chegaram a conseguir transpor a porta de Almedina que, nesse tempo, dava acesso à povoação dentro das muralhas.” (CIDADE DE TOMAR, 2016)

O evento decorre todos os anos, ocupando todas as ruas da zona histórica, desde o Castelo dos Templários até ao Parque mouchão. No decorrer deste evento, é visível uma ocupação significativa dos percursos da área do Mouchão, num momento em que parte das cerimónias são realizadas sobre as suas áreas relvadas.



Figura 42 – Cerimónia do Parque Mouchão (por Pedro Santos)



Figura 43 – Cerimónia no Parque Mouchão (Tomar: Festa Templária, 2015)



Figura 44 – Cerimónia na Praça da República (Tomar: Festa Templária, 2015)



Figura 45 – Cerimónia no Castelo dos Templários (Tomar: Festa Templária, 2015)



Figura 46 – Cerimónia dos jardins do Castelo (Tomar: Festa Templária, 2015)

As Estátuas Vivas

O Festival das Estátuas vivas, surge todos os anos na cidade, alternando uma série de temáticas, como a história e a poesia, envolvendo cerca de meia centena de artistas dispostos por vários pontos na cidade, como o centro histórico, o Castelo dos Templários, o Parque do Mouchão e áreas adjacentes. Este evento introduz uma dinâmica entre o conhecimento da própria cidade e a procura das estátuas.

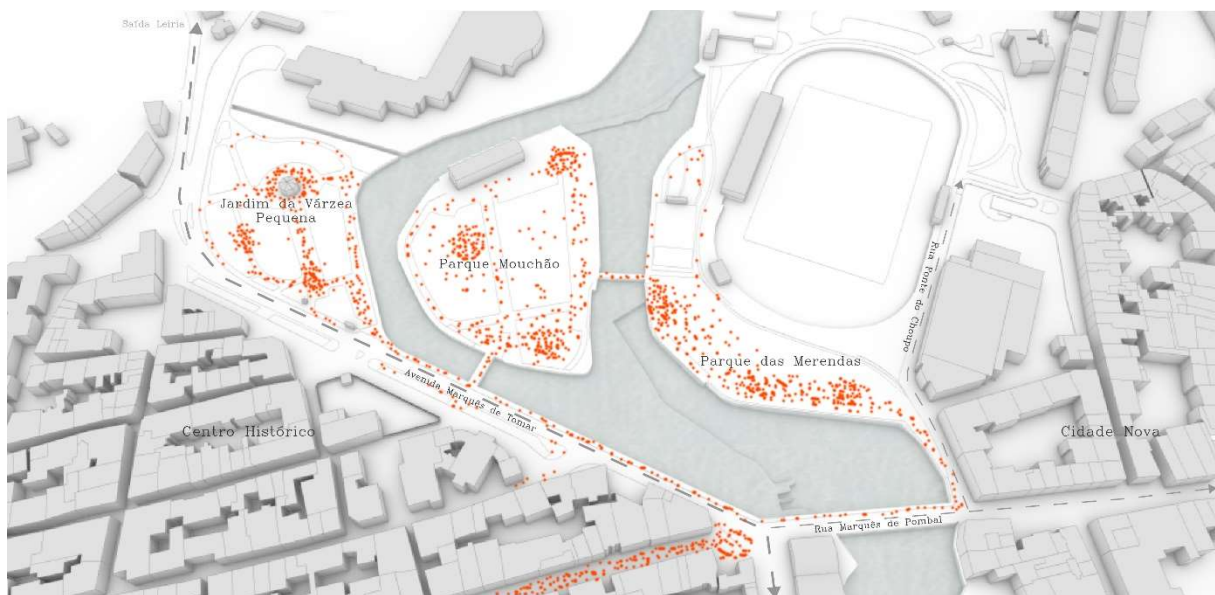


Figura 47 – Diagrama de ocupação durante o evento das Estátuas Vivas (por Pedro Santos)



Figura 48 – Estátua viva sobre o Rio Nabão (Lopes A. , 2014)



Figura 49 - Estátua viva no Parque das Merendas (Lopes A. 2014)



Figura 50 – Estátua viva na área relvada do Parque Mouchão (Lopes A. , 2014)



Figura 51 – Estátua viva na entrada principal do Parque Mouchão (Lopes A. , 2014)

Congresso da Sopa

O Congresso da sopa é um evento realizado, na área do parque do mouchão, com a presença de vários restaurantes e onde são confeccionadas cerca de meia centena de sopas. Em caso de possível mau tempo, este evento passa a ter lugar no edifício do Pavilhão Municipal com acesso direto ao parque de estacionamento subterrâneo.

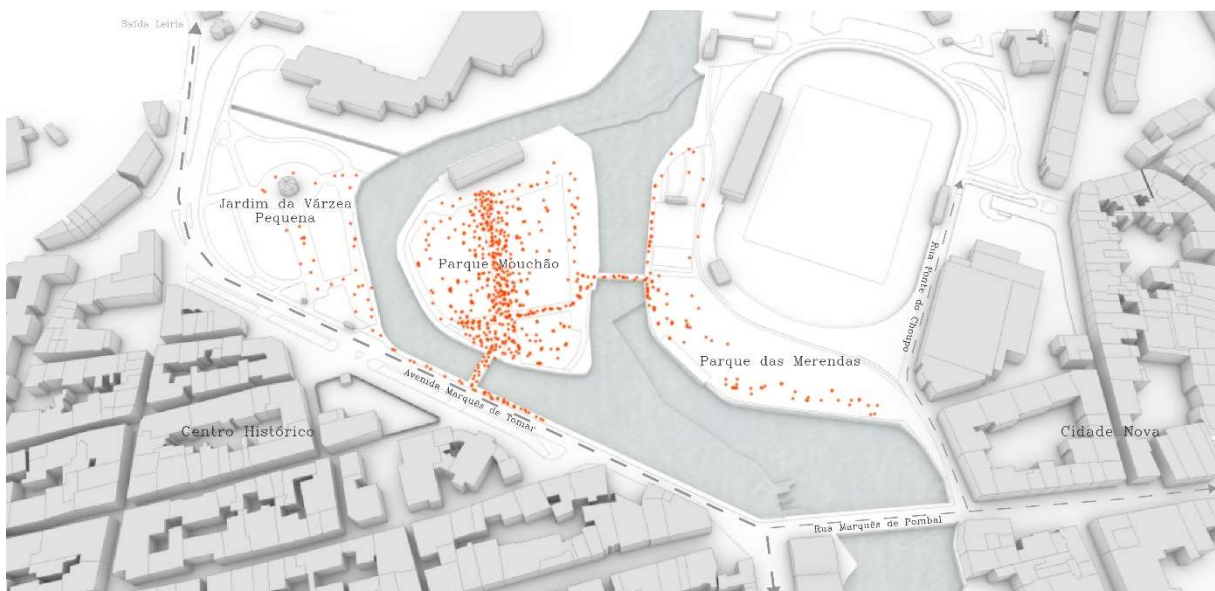


Figura 52 – Diagrama de ocupação durante o Congresso da Sopa (por Pedro Santos)



Figura 61 – Organização espacial dos locais de vendas das sopas (Rodrigues, 2006)



Figura 62 – Apropriação do Parque durante o evento (Rodrigues, 2006)

Tendo analisado os vários acontecimentos festivos presenciados no local, é visível uma maior preferência na ocupação do Parque Mouchão devido às suas características espaciais, como os espaços amplos e os grandes relvados, favoráveis à receção das pessoas durante os eventos festivos. Contudo, denota-se uma enorme necessidade de expandir estes eventos a outras áreas relativamente próximas, criando uma maior conexão entre os vários espaços verdes da cidade, e tornando-os um só.

2.1.8 Impressões

Durante várias presenças constantes no local, foram captadas algumas perceções sobre fatores negativos e positivos que não se enquadravam nos subcapítulos anteriores. Estes momentos, tendo sido muito pontuais ao longo das três áreas estudadas, serão tidos em conta numa futura proposta, com vista a melhorar as qualidades e a dinamização de todo o espaço.

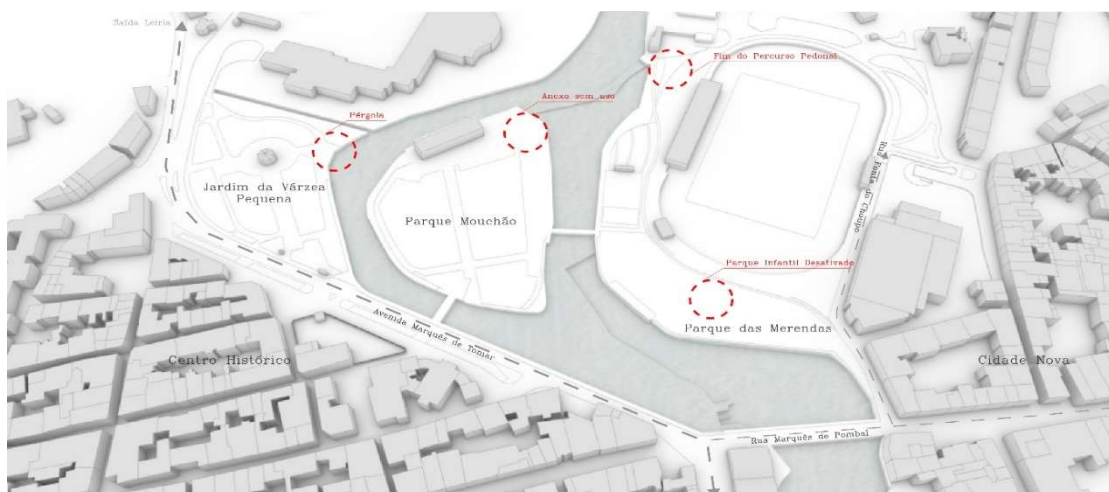


Figura 53 – Diagrama de identificação de Impressões (por Pedro Santos)

Numa zona central do Parque das Merendas é visível uma área desativada, pertencente a um antigo parque infantil e, adjacente a esta, um grande estrado de madeira que serviu um anexo ali existente, e atualmente retirado. Estes elementos, em estado de abandono criam um impacto visual negativo, sendo um enorme obstáculo obsoleto num espaço que necessita de circulação e de algum equipamento de reativação do Parque.

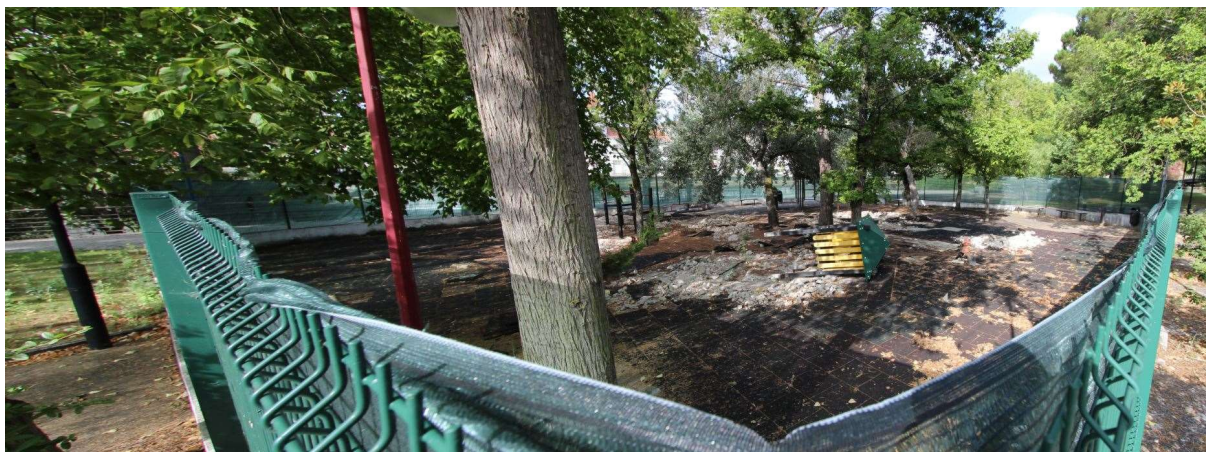


Figura 54 – Parque Infantil abandonado no Parque das Merendas (por Pedro Santos)



Figura 55 – Estrado de madeira abandonado no Parque das Merendas (por Pedro Santos)

A presença de um percurso pedonal desenhado no seguimento do Programa Polis, com início no Parque das merendas e fim no edifício das piscinas municipais, não apresenta qualquer sentido devido à sua descontinuidade. Como se pode ver na Figura 65, o percurso acaba no edifício que se apresenta com más condições, obrigando as pessoas a regressarem pelo mesmo percurso, ou a atravessarem o açude até ao Parque Mouchão, que não tem quaisquer condições de segurança, sendo impossível atravessá-lo no Inverno devido ao aumento do caudal do rio. Com esta análise, surge a necessidade de criar um percurso lógico e atrativo que dinamize todo o espaço público e que interligue as várias áreas verdes da cidade.



Figura 56 – Fim do percurso pedonal, com fim no largo do edifício da Piscina Municipal e possível acesso ao Parque Mouchão através de um açude existente (por Pedro Santos)

No Jardim da Várzea Pequena, é visível uma Pérgula, numa área adjacente ao rio, cuja implantação não parece ter qualquer fundamento. O espaço em si não é agradável para se estar, por não haver área sombreada e os degraus para o possível contacto com o rio não valorizam a presença do objeto. Este posicionamento específico, devido às suas condições morfológicas, permite uma intervenção pontual estratégica de revitalização no Jardim, com



Figura 57 – Pérgula existente no Jardim da Várzea Pequena (por Pedro Santos)

vista à atração de visitantes e com uma possível ligação ao Parque Mouchão, cuja continuidade iria ter ao açude da margem oposta do Parque.

Próximo de uma das margens do Parque Mouchão, é visível um pequeno anexo construído recentemente através do Programa Polis, que aparenta estar desativado, apoiado de uma grande área livre de pavimento e terra batida, sem quaisquer equipamentos de atração. Esta zona do Parque, devido à sua localização e à falta de condições, é uma das áreas menos utilizadas pelas pessoas. A estratégia de revitalização, poderia passar por introduzir um equipamento útil e polivalente, podendo servir grandes eventos como já analisado anteriormente e, ao mesmo tempo, de apoio ao espaço público, criando uma nova dinâmica no Parque.



Figura 58 – Área adjacente à Estalagem de Santa Iria, intervencionada pelo programa Tomar Polis (por Pedro Santos)

Apesar de serem apontadas algumas impressões negativas ao longo das várias áreas analisadas, terão sido importantes na perceção daquilo que é atualmente o espaço público existente e, assim, permitindo a consequente melhoria no plano a propor, tendo em vista a implementação de novas atividades de atração ao longo de todo o Parque.

2.1.9 Casos de estudo

Entendendo as características resultantes da análise da área a intervir, faz sentido estudar alguns “casos de estudo” que se relacionem, sobretudo, com cidades históricas e zonas ribeirinhas. O objetivo passa por entender o funcionamento desses mesmos projetos e pensar de que forma relacioná-los com a solução das problemáticas do projeto a propor.

2.1.9.1 Parc de La Villette

O Parc de La Villette, sendo um caso de sucesso, permitirá a perceção do bom funcionamento de um parque urbano no centro da cidade, sendo este organizado segundo a projeção de uma malha onde se inserem vários módulos funcionais, estando estes interligados por vários percursos dinâmicos.

O projeto para este parque, na capital francesa, terá sido lançado em concurso, com o intuito de revitalizar cerca de 55 hectares do abandonado matadouro de Paris e Mercado de carnes.

A proposta apresentada por Bernard Tschumi, designada como desconstrutivista, procuram criar um espaço completamente novo e ausente de relações com os seus antigos usos. O arquiteto, procurou criar uma nova dinâmica, através da disposição de vários objetos e percursos a interliga-los, proporcionando uma paisagem dinâmica e muito mais viva. (Souza,



Figura 59 - Desenho perspetivo da implantação do Parc de la Villette (Tschumi, 2016)

2013)O maior desafio deste projeto, seria o de criar um modelo novo de um parque para o

século XXI que, ao mesmo tempo, acomodasse a Cidade da Música, a Cidade das Ciências e da Indústria, e a Grande Halle. (Souza, 2013)

Bernard Tschumi decide apresentar a sua ideia através de três desenhos sequenciais onde, no primeiro, exemplificaria a sobreposição de quadrados de áreas proporcionais em relação às funções que lhes seriam destinadas; no segundo desenho, começa por surgir uma desfragmentação, e no último, o agrupar desses fragmentos já distribuídos por toda a área, segundo uma organização rígida e ortogonal com distanciamento de 120m entre si. (Souza, 2013)

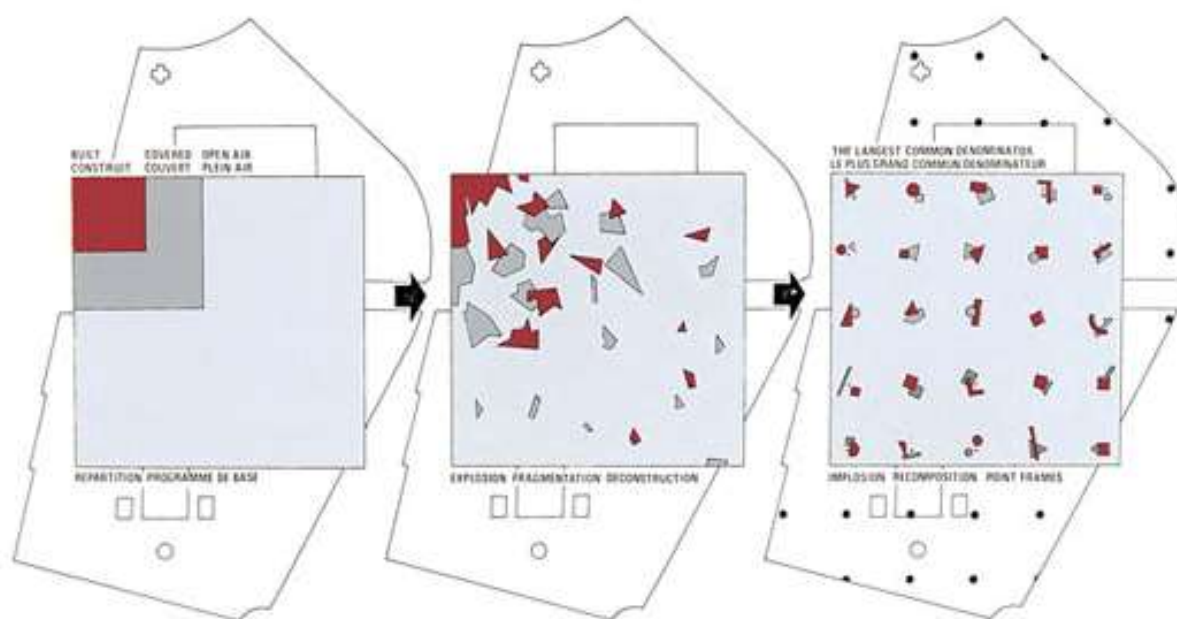


Figura 60 – Diagrama de desconstrução programática (Tschumi, 2016)

Estes pontos criados por Tschumi, foram designados pelo próprio de folies, que significaria loucura ou delírio, devido ao facto de terem sido criados objetos e espaços que na maioria não têm qualquer função pré-determinada, pois na realidade foram pensados com o intuito de levar as pessoas à sua exploração e apropriação segundo as necessidades e imaginação de cada uma, apesar de alguns terem funções definidas como café, restaurante e meios socorros. Cada um destes objetos (26 ao todo), têm um cubo de 10 metros de aresta como princípio formal e, a partir deste, cada um vai sofrendo variações. As suas estruturas são em betão, ou aço pintado na cor vermelha, criando uma identidade, de modo a parecerem estar ligadas uns aos outros através do verde da vegetação, ao mesmo tempo que não existe uma ligação física que os una. (Souza, 2013)

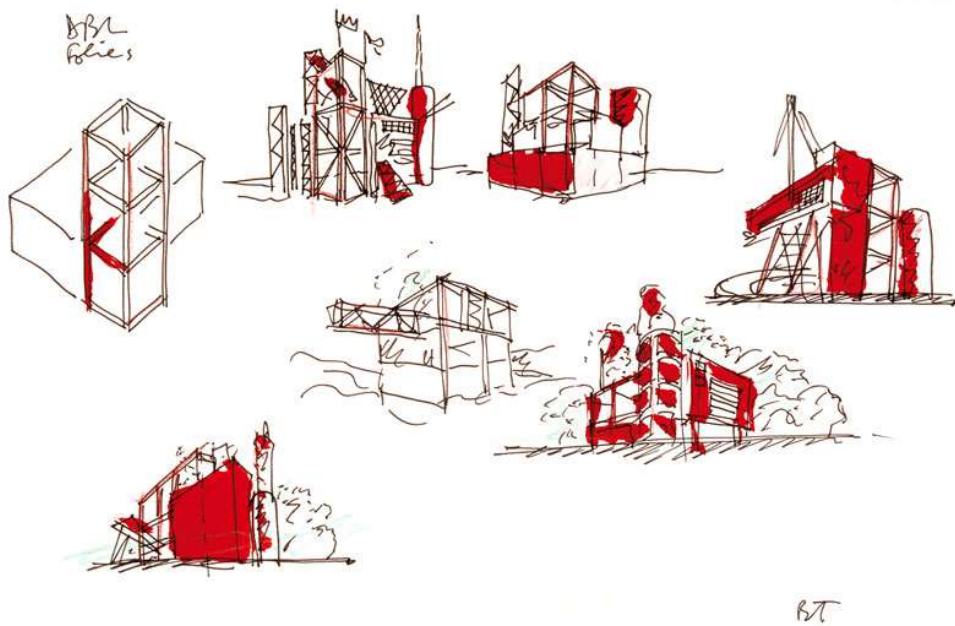


Figura 61 – Esquissos de perspetivas exteriores dos Folies (Tschumi, 2016)

Para além dos objetos, Tschumi cria 3 caminhos, que marcam os eixos Norte-Sul e Este-Oeste. Marcando o eixo Norte-Sul, é criado um percurso de grande extensão sob uma cobertura ondulada que vai protegendo os visitantes. No eixo Este-Oeste, cria um outro caminho ao longo do canall'Ourcq; e um terceiro, com cerca de 3km de comprimento, chamado de "cinématique", que passeia pelo parque ao longo de vários jardins temáticos, como se fosse o desenrolar de várias cenas durante um filme. (Souza, 2013)

Como resultado da reflexão sobre a forma como o Parc de La Villette foi estruturado, surge uma problemática. De que modo se irão distribuir e inserir as várias atividades no Parque Urbano em Tomar e como interliga-las, tendo em conta que, os vários espaços analisados se encontram divididos pelo rio, o que torna maior essa mesma dificuldade.

2.1.9.2 Salón de Pinos

O Projeto de Salón de Pinos, é um bom exemplo de tratamento de área urbana enquanto relação com a Cidade, ao mesmo tempo que se relaciona constantemente com o rio. A sua solução impõe um certo ritmo ao longo da margem ribeirinha. É, no entanto, fundamental entender qual o tipo de vivência das pessoas neste tipo de solução, de forma a resolver os mesmos desafios no caso de Tomar.

Em 2005, no âmbito de um concurso internacional, terá sido apresentada a proposta para um projeto urbano pela West8, numa tentativa de resolver a situação urbana, exclusivamente por meio de arquitetura da paisagem, entre as quais, a execução de algumas avenidas e parques, com o intuito de melhorar as ligações entre as várias zonas urbanas ao longo do percurso feito pelo rio. Entre as várias avenidas projetadas, destaca-se a do Plano de salón de Pinos, que se apresenta como uma grande tira verde linear com largura de 25-40 metros ao longo da margem direita do rio Manzanares, com a principal função de interligar os vários espaços urbanos existentes com outros recentemente projetados. Este grande percurso de área



Figura 62 – Enquadramento do projeto Salón de Pinos (Per, 2008, p. 411)

urbana apresenta uma característica muito particular, pois está localizada, quase toda ela, em cima de um túnel de autoestrada M30 existente, fazendo uma constante referência à flora presente nas montanhas com a implantação do pinheiro, pois é capaz de resistir naturalmente a ambientes difíceis e áridos, tendo em conta o fator da presença do betão ao longo do subsolo, devido à presença do túnel. Esta grande tira urbana conta, no entanto, com a presença de cerca de 8000 exemplares, implantados de uma forma coreográfica, e de inclinações diferentes das suas copas, remetendo-nos para um carácter totalmente natural de toda a área da cidade, e uma rua pedonal/ciclovía no meio desta, importante na composição de quase um monumento botânico atrativo. (Gugu, 2015)



Figura 63 – Vivência ao longo do percurso urbano (west8)

Analisando este caso de estudo, entende-se que, este tipo de projeto impõe um certo ritmo no percurso das pessoas no espaço público, devido à presença de uma grande avenida pedonal paralela ao canal. A forma como a vegetação está posicionada, sem o típico canteiro, mas sim em caldeiras independentes, permitirá uma maior flexibilidade no percurso das pessoas no espaço público, resultando num espaço totalmente aberto para com a cidade. No caso das áreas urbanas analisadas em Tomar, denota-se uma falta de conexão e abertura para com a cidade, não só pela presença das ruas e avenidas que a dividem, mas pela presença de alguns equipamentos públicos, o que será, uma grande problemática a solucionar.

2.1.9.3 HafenCity



Figura 64 – Enquadramento do projeto HafenCity, no porto do rio Elba (Zeballos, 2013)

O projeto HafenCity, contrariamente ao Salón de Pinos, propõe várias zonas de estar ao mesmo tempo que existe uma maior proximidade com a água, onde a implementação das várias atividades e a forma como todo o espaço foi projetado será fundamental no despertar das mais diversas vivências e relação com o espaço. No entanto, faz sentido perceber a forma como todo este projeto foi articulado, com vista a poder melhorar a proposta para o Plano do Parque Urbano em Tomar.

HafenCity, é um projeto de reabilitação urbana, localizado no maior porto alemão em Hamburgo, e o segundo maior da Europa. Este é um projeto que visa a sua revitalização, na tentativa de trazer toda a vida urbana para um lugar mais próximo da água, sendo este atrativo a nível do seu design sustentável, implementado na arquitetura contemporânea. (Zeballos, 2013)

O espaço público projetado, foi talvez uma das maiores contribuições de HafenCity, na margem do rio Elba, projetado pela empresa espanhola EBMT, do arquiteto Enric Miralles, onde são estabelecidos vários níveis de contacto e acessibilidade para com o rio, tendo em conta que toda esta área se inunda aproximadamente duas a três vezes por ano, o que carece

de uma maior preocupação a nível de segurança para as pessoas e as respetivas estruturas. (Zeballos, 2013)

As maiores características deste parque, são a quantidade de escadas existentes, bem como os mais diversos rampeados que fazem a sua transição, correspondendo ao nível das acessibilidades necessárias, e ao longo de todo este complexo sistema, os vários bancos de estar, dispostos ao longo dos diversos patamares, com a possibilidade de oferecer as mais variadas posições visuais sobre o rio. (Per, 2008)

A sua solidez, é ainda uma das grandes características, devido ao tratamento da materialidade dos pavimentos, sendo grande parte em betão pré-fabricado, de cores alternadas, e as várias rampas de acesso em pedra, sendo algumas destas decoradas em diversos padrões. (Per, 2008)



Figura 65 – Vivência ao longo do Parque Urbano (Zeballos, 2013)

Este projeto de reabilitação urbana, pretendeu responder a um desafio concreto, nomeadamente, a forma como poderá atrair as pessoas até junto da água, e cuja grande diferença altimétrica entre a cidade e o rio, permitiu criar vários pontos de vista sobre o porto, e onde a disposição dos vários pavimentos e do mobiliário urbano, possibilitou uma utilização

polivalente na forma como as pessoas usam o espaço. No caso de Tomar surge igualmente essa mesma problemática, que passará pela reflexão sobre o modo como pode ser proposta uma nova adaptação e atração ao Parque, e cuja solução passa pela forma como se irão implementar as mais variadas atividades junto às margens do rio.

Capítulo 3 - Plano Proposto

3.1 Evolução do Projeto

3.1.1 Construção do Programa

Com base no estudo e reflexões dos capítulos anteriores, este capítulo, pretende idealizar uma proposta funcional e estruturada, que responda a todas as necessidades encontradas, criando uma nova dinâmica espacial, que revitalize um dos mais emblemáticos espaços verdes urbanos da cidade, atribuindo-lhe, novas funções e espaços de atração que sejam uma mais valia para o seu bom funcionamento.

A proposta de intervenção, procurará, primeiro que tudo, resolver as principais problemáticas encontradas, sendo a primeira, a forma como se pode conseguir interligar as três áreas de jardim existentes divididas pelo rio, tornando-as num só Parque Urbano, que permita uma maior relação com a Cidade; a segunda, a forma como se pode estabelecer uma maior relação para com o Centro Histórico, sendo este demasiado compacto e ausente de espaço que permita uma maior continuidade do Parque e, como estabelecer essa igual relação com a Cidade Nova, sendo esta difícil com a presença do Estádio Municipal; a terceira, passará pela

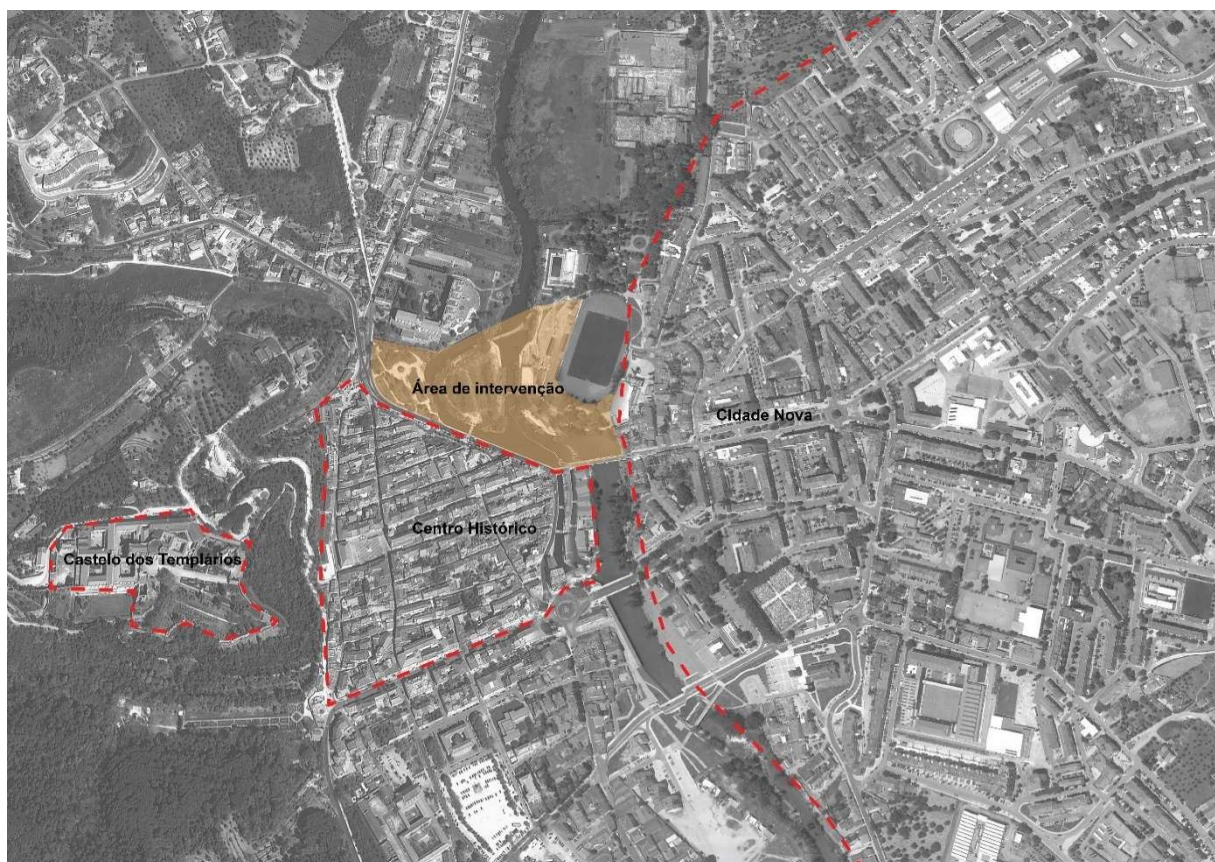


Figura 66 - Localização da Área de Intervenção (por Pedro Santos) (Ver anexo I)

modelação do próprio Parque de forma a estabelecer o máximo de relações possíveis entre os espaços a propor e o rio.

Com o objetivo de solucionar as várias problemáticas encontradas e tendo em conta as várias análises realizadas, procurou-se inicialmente uma divisão programática geral nestas três áreas distintas, respondendo ao meio em que se inserem e às potencialidades que apresentam, sendo estas determinantes na sua seleção.

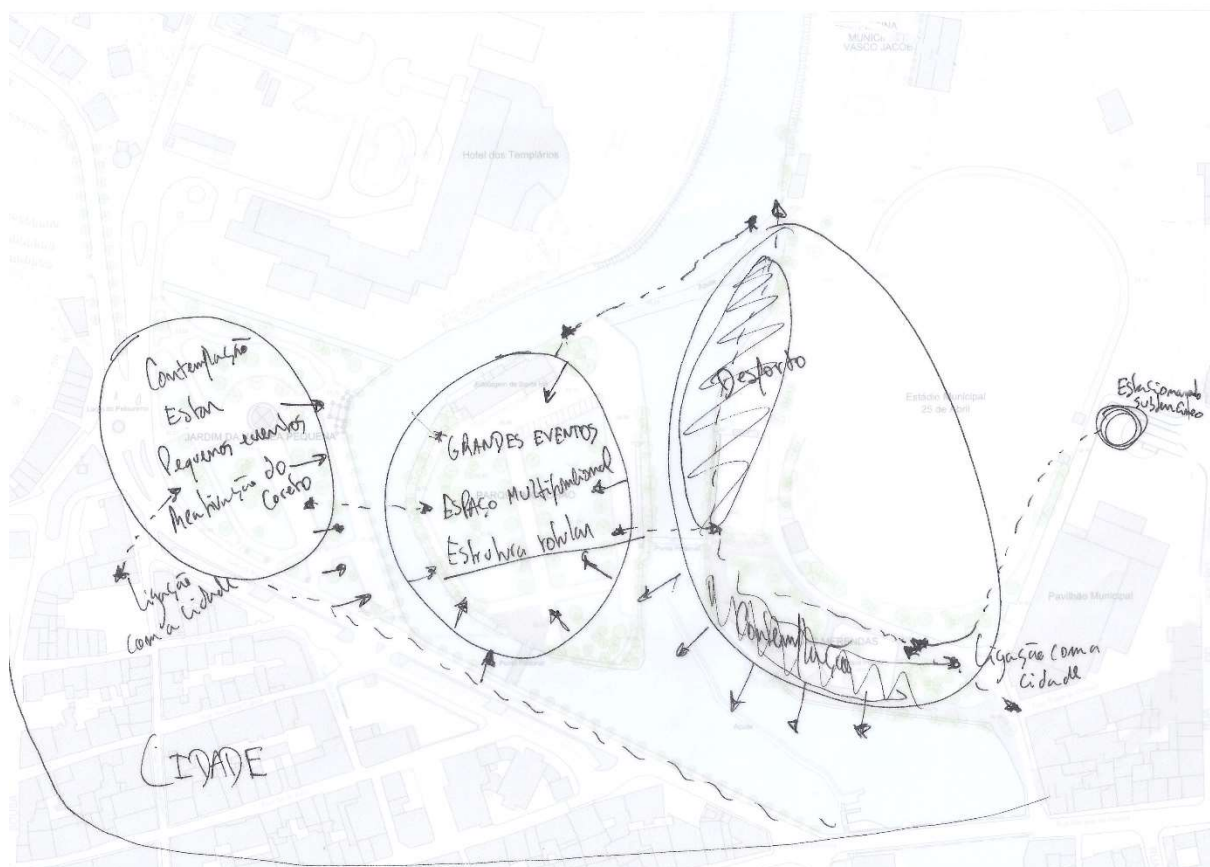


Figura 67 - Esquismo Organização Programática (por Pedro Santos)

A área da Várzea Pequena, de características muito do estilo romântico, de escalas muito mais reduzidas e de diversos tipos de vegetação, irá manter essa mesma identidade, como um espaço de estar e de reflexão, o qual será reestruturado, optando-se pela união de alguns espaços verdes e consequente aumento da quantidade de vegetação e redução de percursos.

O Coreto, apresenta-se como um dos elementos mais marcantes no Jardim, não só pela sua dimensão, mas devido às múltiplas utilidades que proporcionará, como na utilização em pequenos eventos e concertos e, assim fazendo sentido, a sua reativação, não só para eventos, como também para possíveis exposições ou outro tipo de atividades de atração diária. Como este jardim apresenta uma ausência total de atividades, faz sentido propor um programa que de alguma forma, se consiga relacionar com o espaço do Coreto e que se

articule perante uma possível ligação com o Parque Mouchão, despertando curiosidade e interesse da parte das pessoas em percorrer esta área do Parque.

Toda a área do Jardim adjacente ao rio, apresenta uma enorme qualidade como espaço de reflexão, mas não como espaço de estar, devido à pouca flexibilidade da sua organização espacial atual, pelo que a solução, passará pela substituição da pérgula existente por uma de maiores dimensões, que tenha alguma consistência e uma maior presença sobre o rio.



Figura 68 - Esquismo Organização Programática (por Pedro Santos)

Presentemente, existe um pequeno quiosque junto à Avenida Marquês de Tomar que se irá manter, através de sua reativação para futuro posto de apoio turístico. O objetivo, não será apenas o de servir as pessoas da cidade que frequentam o Parque, mas também o de atribuir condições aos turistas, cuja presença tem vindo a diminuir ao longo dos anos.

A ilha do Mouchão, também com algumas características particulares, como os grandes relvados e espaços muito amplos, indicados para grandes eventos, irá manter essa mesma função, ao mesmo tempo que irá funcionar como uma rótula estrutural na distribuição programática para ambas as margens.

O pátio da entrada principal irá manter-se, continuando a ser o local de receção dos visitantes, e de possível ponto de controlo em momentos de grandes eventos. Com a intenção de aumentar a ocupação diária na ilha, faz sentido inserir nesta área um parque infantil que, de

alguma forma, não afete diretamente os grandes eventos ou outro tipo de atividades, mas que também seja utilizado nessas mesmas alturas. A inserção de uma peça urbana multifuncional, será também uma intensão desta proposta, de forma a reorganizar uma das áreas do Jardim e potenciar a sua utilização, a qual será essencialmente utilizada como um auditório ao ar livre.

Para reforçar a conexão entre as margens e prolongar as várias atividades ao longo do Parque, irão ser projetadas duas novas pontes e a ativação de um dos açudes para possível atravessamento durante o verão, devido ao baixo nível do caudal do rio. A ativação deste açude, terá como objetivos, aumentar o contacto direto das pessoas com o rio, sendo que a sua passagem será feita ao nível da água, através de um percurso que fará a transição entre duas áreas que atualmente não têm qualquer tipo de utilização.

De forma a incentivar uma maior exploração da Estalagem de Santa Iria e ao mesmo tempo na inserção de uma área social, faz sentido optar-se pela introdução de uma zona de estar numa das laterais, com várias mesas, dando apoio a um serviço de café ou de refeições, útil no decorrer de várias atividades ou eventos no Parque.

O Parque das Merendas, que vive muito do contacto com o rio e da vista para o centro histórico, continuará a ser um espaço de estar, mas será totalmente renovado a nível de desenho urbano, por apresentar atualmente um espaço muito pouco funcional e fragmentado, onde já foi referido, anteriormente, com a presença do Parque Infantil desativado e algumas áreas em mau estado. A outra metade do Parque das Merendas, atualmente separada por um pequeno campo e um anexo de muito pouca utilização, até ao edifício das Piscinas Municipais, passará a ser direcionada para a prática desportiva e de lazer, tentando manter a sua ocupação durante todo o dia, visto ser atualmente, uma das áreas menos ocupadas do Parque. Esta ocupação, passará pela inserção de um percurso dinâmico pelo centro da área verde, onde se propõe a introdução de aparelhos fitness ao longo deste, e um skatepark para gerações mais jovens. Uma das intensões, desde a análise inicial, foi a de manter o acesso automóvel ao Estádio Municipal e às Piscinas Municipais, em caso de necessidade.

3.1.2 Eixos Estruturais

Para resolver a primeira problemática, terá de se estabelecer uma forte ligação entre estas três áreas identificadas, passando por uma forte estruturação, que introduza novos percursos e espaços programáticos, que induzam a uma diversidade de utilizações e funções ao longo do Parque Urbano.

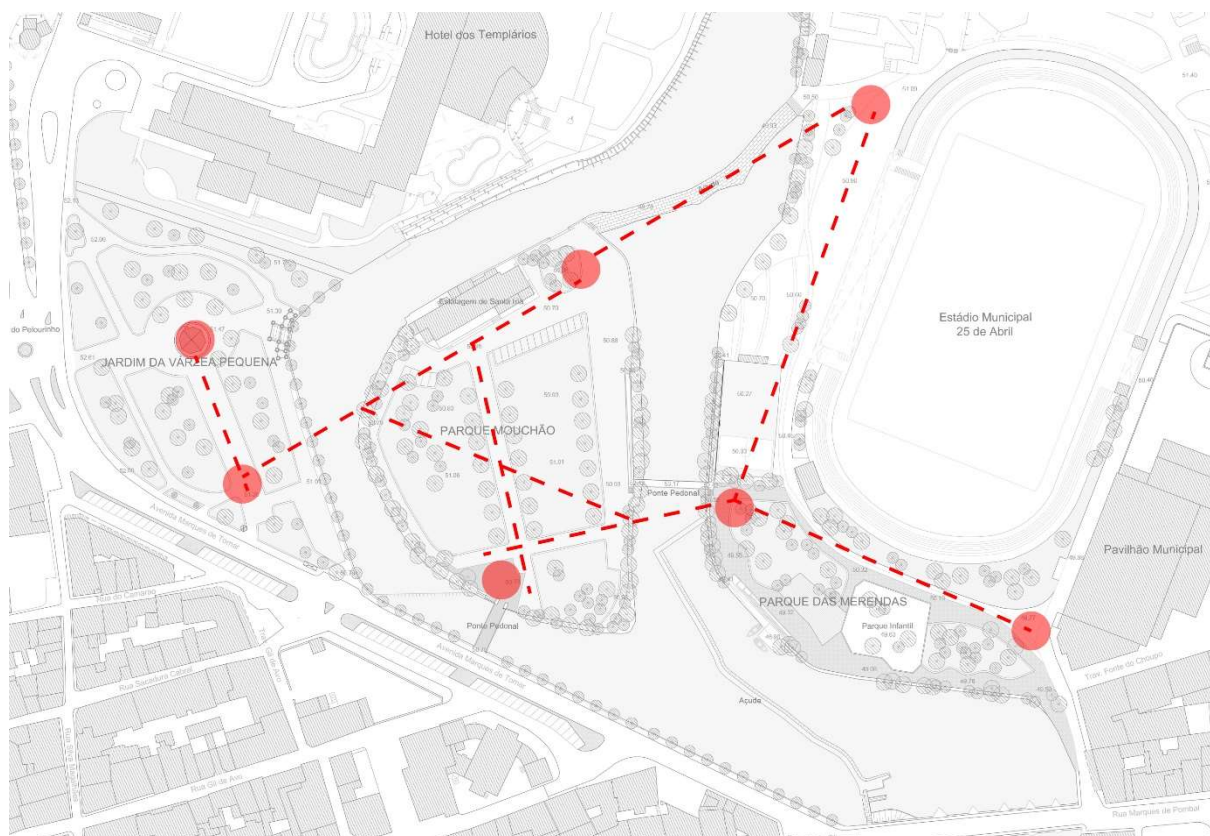


Figura 69 - Construção de eixos estruturais (por Pedro Santos) (Ver anexo II)

O estudo do desenho urbano, começou por, partir da ilha do mouchão, que devido às suas características e à sua centralidade, servirá de rótula estrutural, a partir da qual, serão distribuídos os vários eixos de ligação entre as várias margens. A primeira intensão desde logo, foi a de manter o eixo existente desde a entrada principal da ilha até à estalagem de Santa Iria, reforçado pela presença de árvores com décadas de existência e que, para além de direcionar as pessoas até ao edifício, é importante, tanto na estruturação programática como na utilidade durante o decorrer de grandes eventos.

Com a intenção de se atribuir maior relevância à estalagem, ao mesmo tempo que reforçar a necessidade de se interligar a ilha ao jardim da várzea pequena, criou-se um grande eixo de ligação na continuidade do edifício até ao jardim. Daqui resultará um espaço de jogos de água, sendo este, ao mesmo tempo, polivalente e, por sua vez, quebrado por um outro eixo de acesso ao Coreto, que originará uma pequena alameda. Uma das intenções com esta ligação ao Coreto, será a de atribuir um espaço polivalente, capaz de permitir o prolongamento das festividades existentes na cidade, e já analisadas anteriormente.



Figura 70 - Planta Plano Proposto (por Pedro Santos) (ver anexo III)

A partir do grande átrio de entrada da ilha, criou-se ainda um eixo de ligação à outra margem do parque das merendas que, por sua vez, se irá dividir em dois eixos, um que será importante na receção dos visitantes do lado da cidade nova e outro, no acesso aos vários edifícios públicos. Com esta nova ponte proposta, opta-se, por eliminar a existente, devido à sua fraca presença e às reduzidas dimensões, que contrariam as necessidades para o bom funcionamento de um Parque Urbano.

Para reforçar os eixos principais criados a partir da ilha, foi ainda proposto um eixo diagonal, que irá demarcar uma clara divisão espacial nos grandes relvados, importante na atribuição de várias funções espaciais e no reforço do funcionamento estrutural.

3.1.3 Vegetação e ambientes

Na construção de toda a estruturação programática, pretendeu-se criar espaços de diversos ambientes e vivências ao longo do Parque, com o objetivo de atribuir o máximo de experiências possíveis a quem usufrui do espaço. Esta diversidade de ambientes, poderá ser gerada, não só com a multiplicidade de atividades a propor, as mais variadas vistas e o contacto com o rio, mas também com a presença da vegetação e a forma como esta se molda à paisagem. Através do estudo da vegetação, é possível criar espaços mais abertos ou fechados, que determinem o seu uso diário e, as próprias sensações que possam causar. Fará sentido, no entanto, explicar os vários ambientes criados ao longo do Parque e qual o seu propósito.

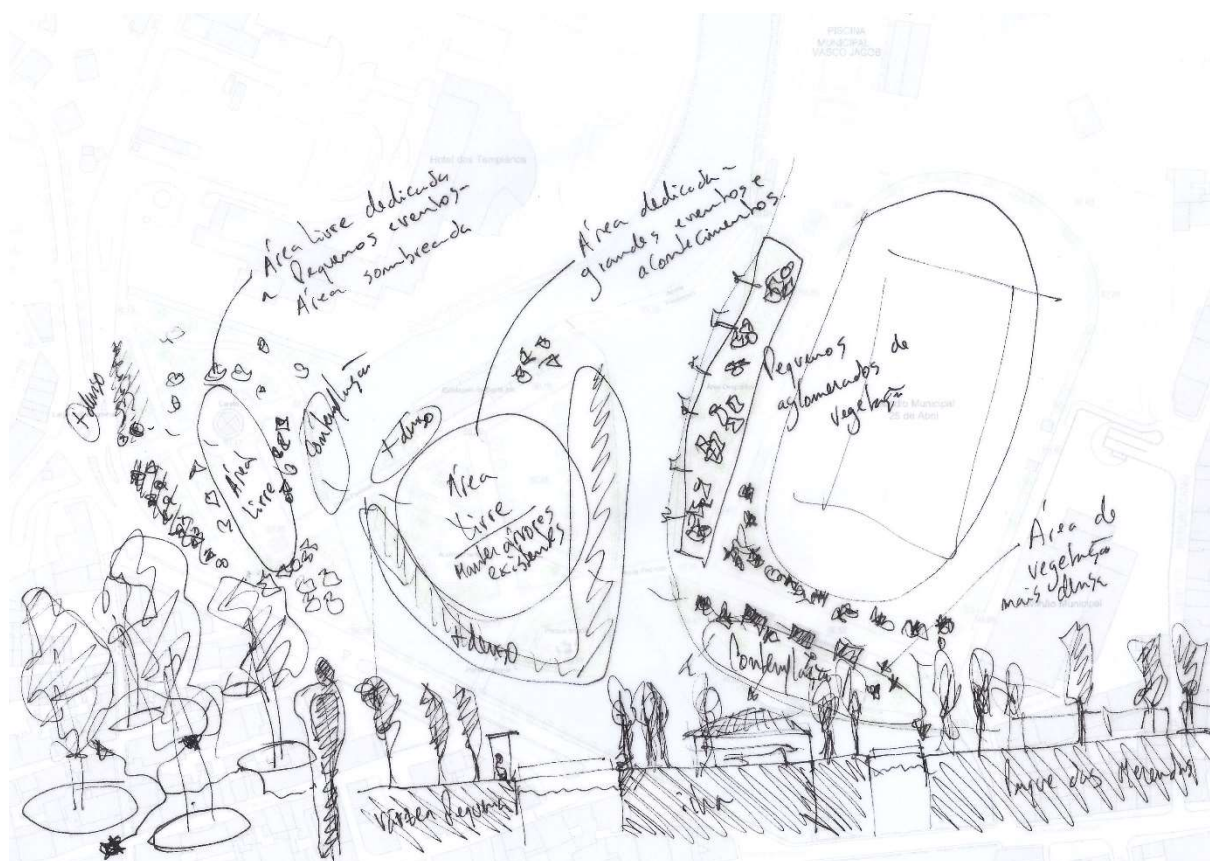


Figura 71 - Esquisto de ambiente criado (por Pedro Santos)

No Jardim da Várzea Pequena, segundo as várias análises efetuadas, existe atualmente um excesso de ruído e de pouca privacidade da parte de quem circula no espaço, posto isto, houve a intensão de tentar densificar as áreas verdes, de forma a aumentar as áreas sombreadas e solucionar os vários pontos negativos encontrados. Para facilitar a conexão

desta área do Parque com o centro histórico, recorreu-se à implantação variada das árvores, de forma a promover um espaço mais fluido e facilmente percorrível, de entrada.

A presença da vegetação nesta área do Parque, para além das sombras que proporcionará ao longo do dia, cria ainda uma marcação espacial no posicionamento dos vários percursos e eixos delineados, e para os quais o pavimento terá apenas uma materialidade e a área verde delimitada pelos lancis.

A ilha do Mouchão, devido à densidade de vegetação que apresenta durante praticamente toda a margem que a rodeia, fará com que automaticamente o ambiente seja centralizado e que todas as atenções vivam das atividades que ali se realizam. A presença das grandes árvores centrais que delimitam o percurso até à Estalagem de Santa Iria, são essenciais na quantidade de sombra que projetam nas áreas verdes principais, o que leva a uma fácil apropriação do espaço durante praticamente todo o dia. Esta será, no entanto, a área do Parque que menos se irá modificar ou acrescentar vegetação, porque a principal intenção passa por manter aquelas mesmas condições, ideais para a realização de grandes eventos, mas onde se irá criarão novos percursos e novas áreas para atividades.

O Parque das Merendas, requer um espaço de reflexão e de estar mais acolhedor, sendo que, para isso, se irá densificar a vegetação, fazendo com que os anexos multifuncionais desapareçam no meio da paisagem e se tenha pouca perceção em relação à presença do Estádio Municipal. Esta área do Parque, terá ainda uma entrada para a cidade nova cuja implantação variada das árvores promoverá uma entrada mais fluida.

Na área Desportiva, irão ser projetadas pequenos aglomerados de vegetação, cujas sombras serão importantes para quem pratique desporto, quer junto às áreas onde se encontram os aparelhos fitness, quer, na zona do skatepark.

Em conjunto com a análise de ambientes, foram feitos vários diagramas de distribuição de atividades e ocupações gerais ao longo do parque, quer no dia-a-dia ou em dias de eventos, de forma a entender-se o tipo de vegetação a ser utilizado e o tipo de sombras, que estas produziram. A ideia, será a de promover o máximo de espaços diferenciados ao longo do Parque, promovendo diferentes apropriações e sensações.

3.1.4 Ocupações

No decorrer do desenvolvimento estrutural e da implementação das atividades, tentou-se gerir as várias áreas, de modo que, estas se mantenham ocupadas e em atividade diariamente. Durante as manhãs o Parque será mais utilizado certamente para a prática desportiva e sobretudo nas áreas de reflexão onde existe maior contacto com o rio e menos sombra, propiciando o sol da manhã. Com o decorrer do dia, existe uma tendência para a procura de zonas sombreadas onde decorram atividades e locais frescos onde exista contacto com o rio. A vantagem de se ter articulado estas três áreas do parque com vários eixos, é a de conseguir fazer com que as pessoas mais facilmente percorram o Parque e o vão ocupando segundo as várias atividades que vão decorrendo. Para demonstrar a ocupação das pessoas ao longo de todo o Parque, decidiu-se fazer vários estudos, onde se pode observar uma maior ocupação na parte da tarde, e a multiplicidade de percursos possíveis durante a prática desportiva que, não se restringirá apenas à área dedicada ao desporto.

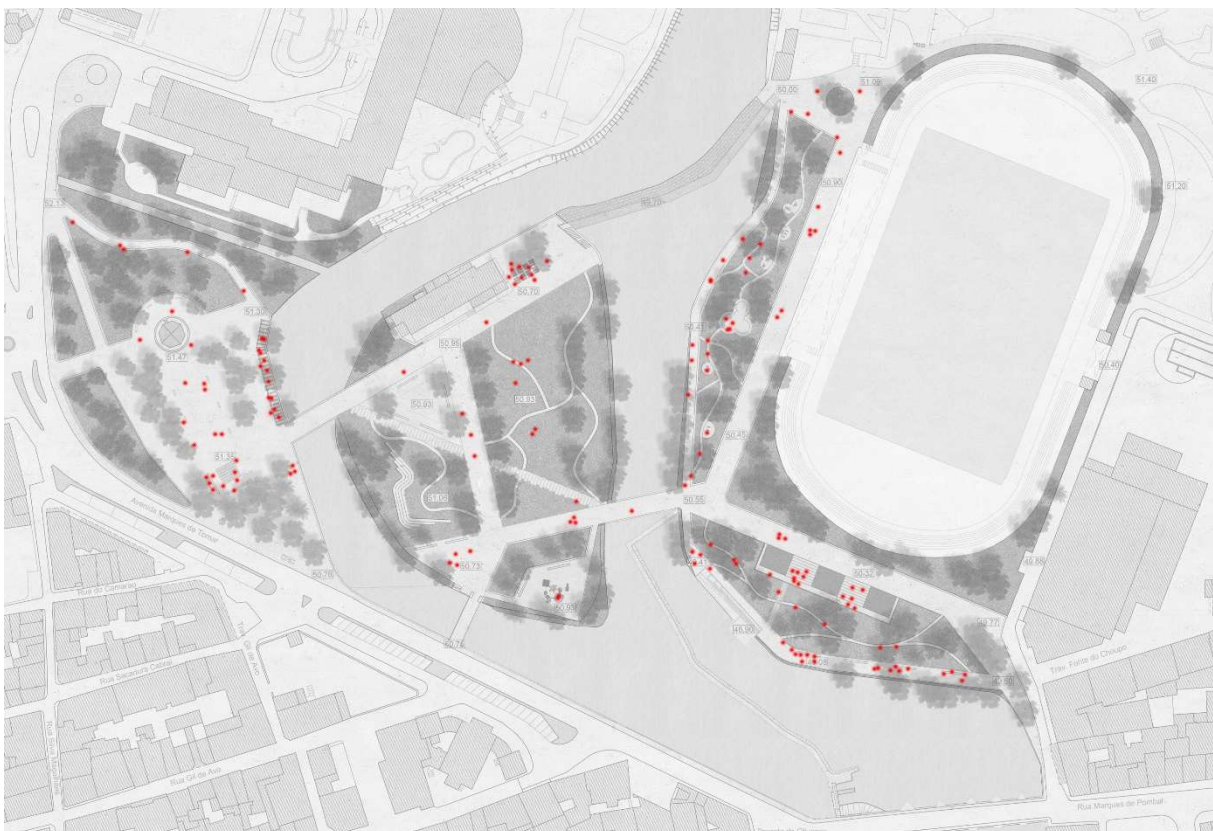
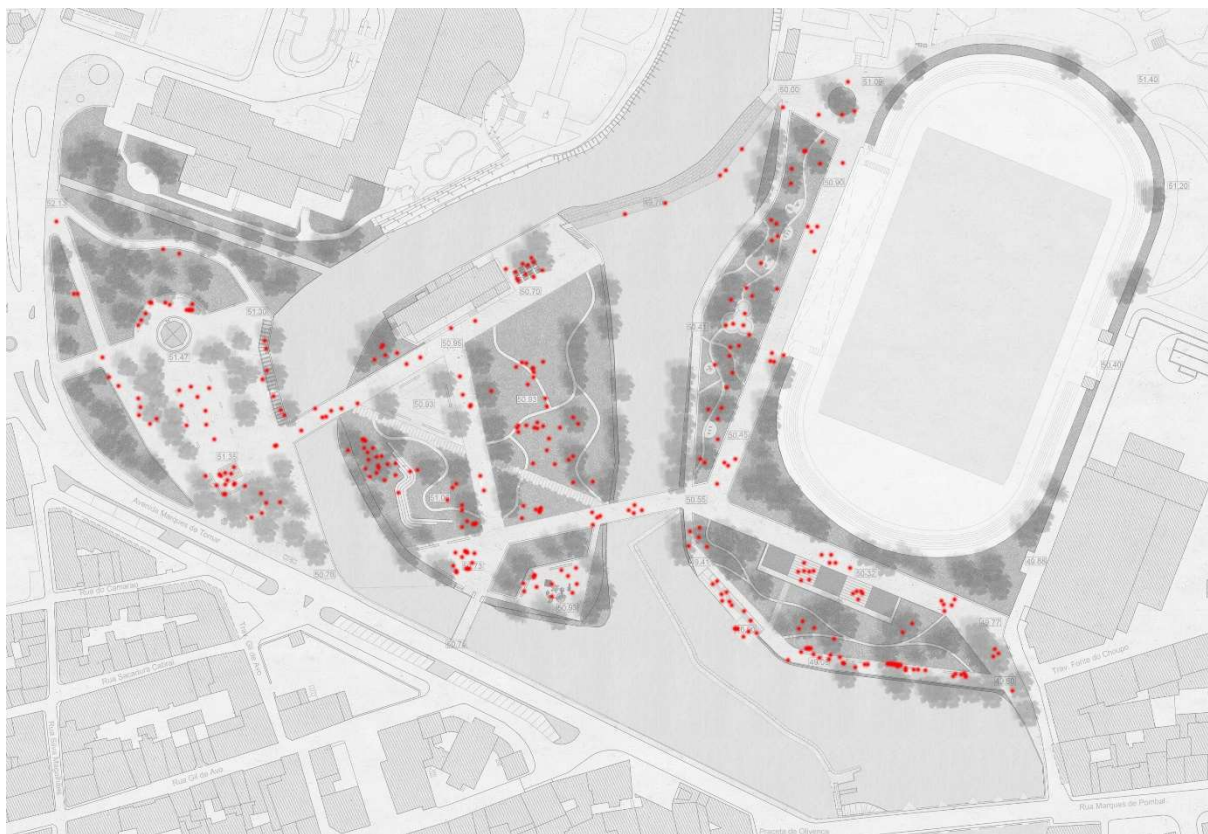


Figura 72 - Planta ocupações de manhã (por Pedro Santos)



Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Durante os grandes eventos

Com as várias análises efetuadas sobre as ocupações do Parque, percebeu-se que atualmente estas se centram sobretudo na área da ilha do Mouchão, excetuando numa das atividades. Com a estruturação do programa proposto e a dimensão dos percursos criados, teve-se intensão conseguir estender esta ocupação para as várias áreas do Parque. Para demonstrar a nova ocupação durante os vários eventos, decidiu-se fazer um estudo individual, passando-se posteriormente à sua sobreposição, de forma a entender-se quais as áreas que estarão mais e menos ocupadas no seu conjunto.

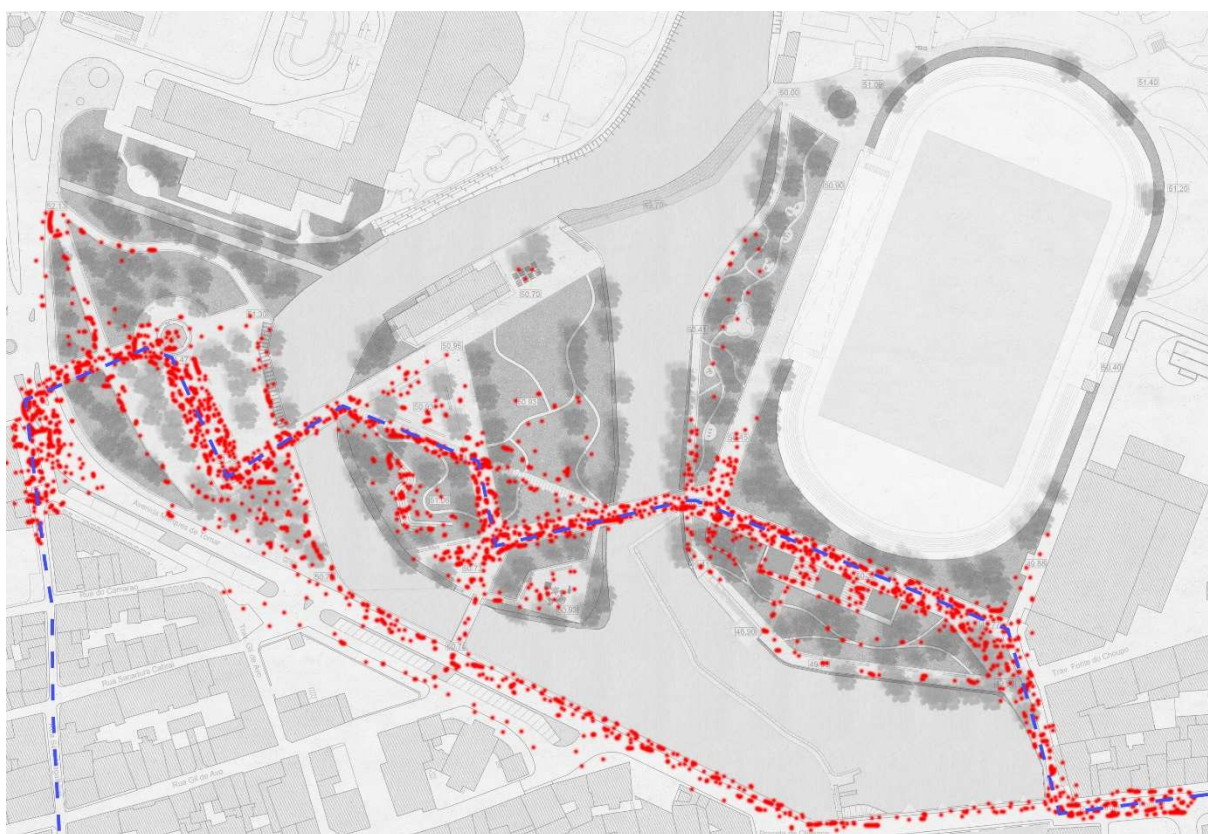


Figura 75 - Novo percurso proposto na Festa dos tabuleiros e respetiva ocupação (por Pedro Santos)



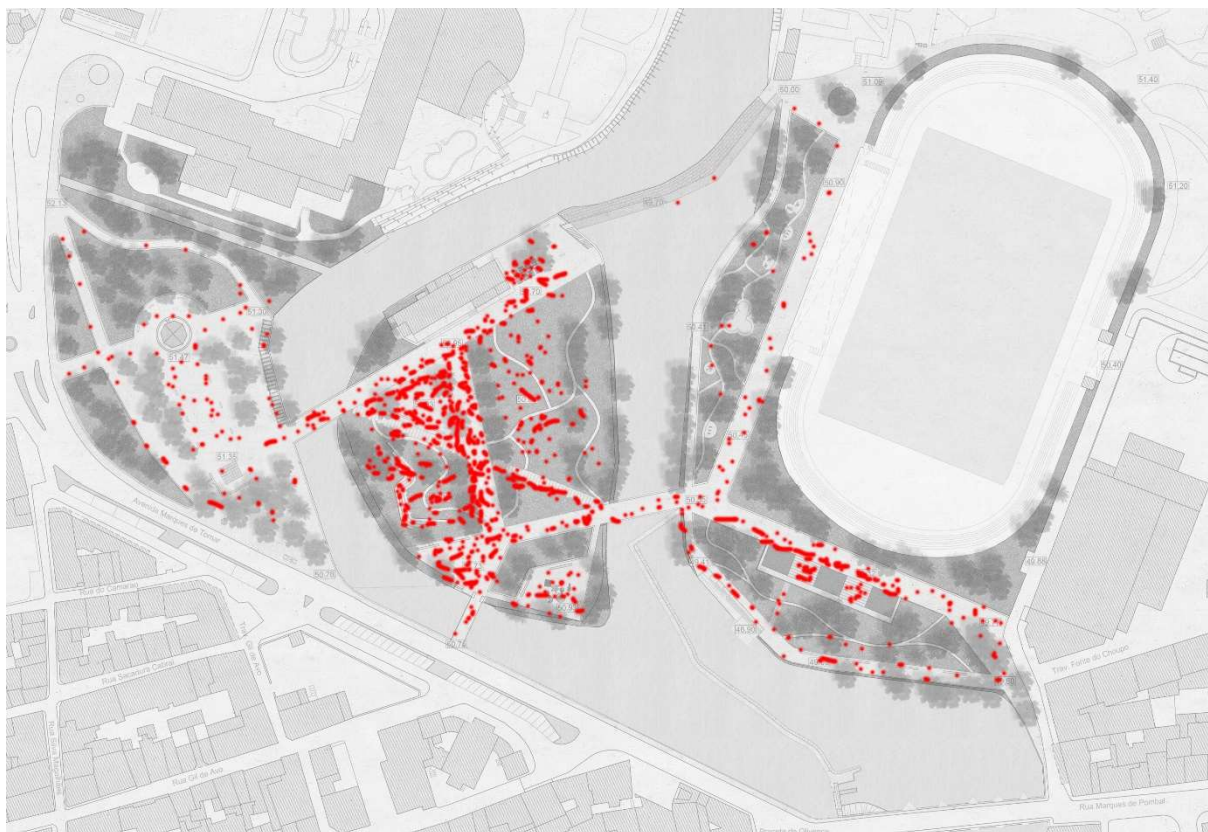


Figura 88 - Ocupação durante o Congresso da Sopa (por Pedro Santos)

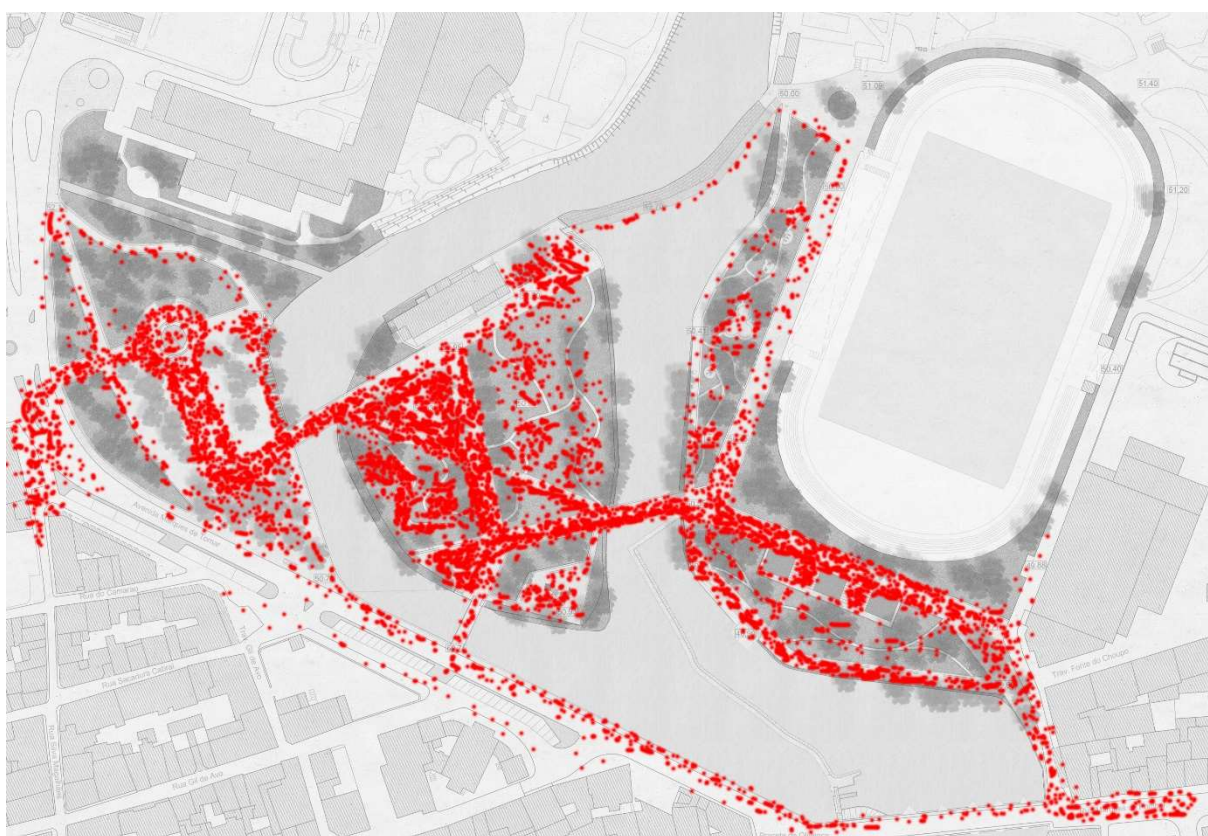


Figura 89 - Diagrama de sobreposição das várias festividades (por Pedro Santos)

Após a análise dos vários diagramas de ocupação, tentou-se demonstrar a provável apropriação das pessoas no espaço, sendo que, no caso da Festa dos Tabuleiros, existe a proposta de alterar um dos percursos efetuados pela festividade, passando-se pelo centro do Parque, de forma a servir de ponto de atração e de ativação de determinadas áreas, através da utilização de diversos anexos de comércio temporário e outro tipo de atividades que complementem este grande evento, sendo este o maior realizado pela Cidade de Tomar.

No caso da Festa Templária, sendo uma festa que necessita de área para pequenos anexos de comércio e de espaços diversificados para o decorrer de pequenos eventos e atividades, será, mais fácil a sua extensão, cuja ocupação se centrará essencialmente ao longo dos vários eixos que surjam da rótula estrutural da ilha, em que a sua ocupação, é mais visível na pequena Alameda do Jardim da Várzea Pequena, em toda a ilha, e no respetivo percurso que faz a ligação com a cidade nova.

No Festival das estátuas vivas, a ocupação será feita de uma forma específica. Na realidade a aglomeração de pessoas surgirá em pequenos aglomerados dispostos ao longo do Parque, sendo que, esta ocupação, dependerá da variação do posicionamento das estátuas vivas que é modificado todos os anos. A ideia, é, tentar dispersar ao máximo a disposição das estátuas, de forma a promover o percurso e a curiosidade de conhecer toda a área do Parque.

Durante o Congresso da Sopa, a ocupação será praticamente limitada à ilha do Mouchão, visto que esta reúne as condições para controlar o pagamento das entradas e, quanto mais disperso for o evento, mais difícil será esse mesmo controlo. Contudo, apesar da intensa ocupação na ilha, notar-se-á alguma presença na zona do Parque das Merendas, onde as pessoas poderão usufruir da polivalência dos anexos, que nestas situações específicas, estarão ocupados temporariamente com casas de banhos e áreas de comércio.

Através da sobreposição das várias ocupações, notou-se uma maior apropriação nas áreas percorriáveis principais do Parque, o que de certa forma provará o bom funcionamento de toda a estrutura planeada, cujo maior desafio é o de interligar estas várias áreas de características distintas.

Conclusão

Esta dissertação procurou resolver uma das maiores problemáticas da zona histórica da Cidade de Tomar, nomeadamente, a desertificação dos vários Jardins Urbanos divididos pelo rio nabão, decorrente não só da ausência de um plano estratégico, mas também como resultado do decréscimo populacional Tomarense que há muito se tem deslocado para as grandes cidades em busca de uma vida melhor. Contudo, a proposta do Parque urbano irá, não só tentar melhorar a qualidade de vida de quem habita a Cidade, como também, apostar na atração Turística, importante no desenvolvimento económico local.

Compreendendo a origem da desertificação destas áreas verdes da Cidade, procedeu-se inicialmente à análise das transformações do território desde a sua origem, onde se entendeu desde logo uma clara ausência de relação entre a cidade e o rio ao longo das ocupações dos mais diversos povos, sendo que, estes viam o rio apenas como meio de subsistência, e não como um importante elemento de conexão e de melhoria de estilo de vida na cidade. Mais tarde, surge o Plano Geral de Urbanização, onde se registou igualmente um claro distanciamento entre a nova área urbana e o rio, o que terá originado uma ausência de ligação entre margens e de áreas verdes urbanas.

Como base para o bom desenvolvimento do projeto proposto, seguiu-se uma análise exaustiva do local, abrangendo as mais variadas temáticas, onde se valorizou não só a presença do valor histórico e ecológico, mas também do património imaterial, sendo uma das maiores fontes atrativas e de desenvolvimento económico da Cidade. A proposta do Parque Urbano, pretendeu ser uma reflexão daquele que poderia ser um Parque dinâmico e atrativo na Cidade, tentando valorizar uma importante transição natural entre margens e de continuidade entre áreas urbanas. Este plano, tenta não só propor a deslocação das pessoas entre centro histórico e cidade nova, mas também a permanência e a vivência, onde se inserem novos percursos de transição e várias atividades atrativas, importantes no desenvolvimento social e turístico da cidade.

Bibliografia

- A Lenda de Santa Iria*. (s.d.). Obtido em 5 de Junho de 2016, de Weebly: <http://historiadetomar.weebly.com/3-dos-romanos-aos-visigodos.html>
- A Lenda de Santa Iria ou Nábia, a Deusa Pagã do Rio Nabão*. (12 de Outubro de 2015). Obtido em 3 de Junho de 2016, de AurenBlog: <http://auren.blogs.sapo.pt/tag/tomar>
- Actas do Seminário: O Espaço Rural na Lusitânia Tomar e seu Território*. (1989). Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da Escola Superior de Tecnologia de Tomar.
- Amaral, M. d. (1990). *Estórias e Histórias de Tomar*. Tomar: Secretariado do VII Encontro dos Professores de História da Zona Centro. Obtido em 20 de Maio de 2016
- Amélia, M. (25 de Abril de 2011). *THOMAR*. Obtido em 4 de Junho de 2016, de BlogSpot: <http://comolhosdeler.blogspot.pt/2011/04/thomar-tomar-i.html>
- Batata, C. (1997). *As Origens de Tomar Carta Arqueológica do Concelho*. Coimbra: Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar. Obtido em 17 de Maio de 2016
- Bonet, M. (2007). *O Maravilhoso Rio Nabão*. Tomar: Rotary Clube de Tomar. Obtido em 17 de Maio de 2016
- Castela. (19 de Fevereiro de 2015). *Convento de Santa-Iria Tomar*. Obtido em 15 de Abril de 2016, de Portugal Notavel: <http://www.portugalnotavel.com/convento-de-santa-iria-tomar/>
- CIDADE DE TOMAR*. (17 de Fevereiro de 2016). Obtido em 20 de Junho de 2016, de CIDADE DE TOMAR: <http://www.cidadetomar.pt/noticia/6269/festa-templaria-passa-para-julho-e-evoca-cerco-de-almansor-em-1190>
- Dias, J. C. (1999). *A Evolução Urbana de Tomar*. Obtido em 12 de Fevereiro de 2016
- Diogo, P. (2005). *PDM e Transformações no Território; O Caso de Tomar*. Lisboa. Obtido em 20 de Maio de 2016
- Faustino, J. (1989). *Parques Públicos Urbanos*. Évora. Obtido em 20 de Julho de 2016
- Ferreira, F. (1976). *COISAS SIMPLES DA TERRA TOMARENSE*. Santarém: Junta Distrital de Santarém. Obtido em 17 de Maio de 2016

- Festa Templária dá a conhecer Fire Dragons aos tomarenses.* (3 de Junho de 2015). Obtido em 5 de Junho de 2016, de Tomar, A Cidade: <http://tomaracidade.blogspot.pt/>
- Fórum romano de Tomar.* (2014). Obtido em 10 de Março de 2016, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73221/>
- França, J. A. (1994). *TOMAR* (1ª ed.). Lisboa: Presença. Obtido em 17 de Maio de 2016
- Granada, D. J. (2010). *Thomar - Do Templo e de Cristo*. Torres Novas: Intermagia - Comunicação,Lda.
- Gugu, S. (2015). *Salon de Pinos, Madrid*. Obtido em 11 de Agosto de 2016, de igloo: <https://www.igloo.ro/en/articles/salon-de-pinos-madrid/>
- historiadeportugal. (13 de Março de 2014). *Castelo dos Templários*. Obtido em 14 de Março de 2016, de História de Portugal: <http://www.historiadeportugal.info/castelo-dos-templarios/>
- Hugo. (23 de Outubro de 2009). *Portugal em Postais Antigos*. Obtido em 3 de Junho de 2016, de PostaisPortugal: http://postaisportugal.canalblog.com/albums/region___santarem/photos/45488561-tomar41.html
- Junior, A. Q. (1910). *THOMAR [VISUAL GRÁFICO] : BRASÃO DA CIDADE*. Lisboa: A.Editora. Obtido em 2 de Junho de 2016
- Lomholt, I. (6 de Março de 2014). *Salon de Pinos, Madrid Landscape*. Obtido em 11 de Agosto de 2016, de e-architect: <http://www.e-architect.co.uk/madrid/salon-de-pinos>
- Lomholt, I. (20 de Novembro de 2015). *Madrid Rio : Spanish Landscape Design*. Obtido em 11 de Agosto de 2016, de e-architect: <http://www.e-architect.co.uk/madrid/madrid-rio-landscape>
- Lopes, A. (2014). *Festival de Estátuas Vivas de Tomar*. Obtido em 18 de Agosto de 2016, de cultureartemag: <http://www.cultureartemag.com/v1/post.php?id=79>
- Lopes, M. (2015). Qualificação da Paisagem de Parques Urbanos Ribeirinhos com valorização da sua função educativa: caso de estudo: O Parque Oriental da Cidade do Portocomo laboratório escolar da paisagem em meio urbano. Coimbra. Obtido em 20 de Julho de 2016

- Lúcio, A. (30 de Junho de 2015). *Tomar:Festa dos Tabuleiros*. Obtido em 18 de Agosto de 2016, de Blogspot: <http://barreiradesombra.blogs.sapo.pt/tomar-corrida-de-toiros-a-10-de-julho-932236>
- Machado, F. S. (1936). *O Castelo dos Templários: A Origem da Cidade de Tomar*. Tomar: Tomar : Comissão de Iniciativa e Turismo de Tomar. Obtido em 27 de Maio de 2016
- Mozas, J. (2006). *Espacios colectivos in common III*. Vitoria-Gasteiz-España: a+t ediciones.
- Oliveira, B. (7 de Julho de 2016). *Festa Templária recria cerco árabe de 1190 em Tomar*. Obtido em 20 de Maio de 2016, de ORibatejo: <http://www.oriabatejo.pt/2016/07/07/festa-templaria-recria-cerco-arabe-de-1190-em-tomar/>
- Pacheco, A. (2015). *Polis Tomar - PBARQ*. Obtido em 20 de Abril de 2016, de <http://ana-pacheco.blogspot.pt/2006/03/polis-tomar-pbarq.html>
- Paiva, A. (1997). *O PDM como instrumento de gestão autárquica - O Caso de Tomar*. Tomar: O Templário. Obtido em 17 de Maio de 2016
- Parc de la Villette*. (18 de Julho de 2016). Obtido em 22 de Maio de 2016, de Wikipédia: https://fr.wikipedia.org/wiki/Parc_de_la_Villette
- Per, A. F. (2008). *The Public Chance - Nuevos paisajes urbanos New urban landscapes*. Vitoria-Gasteiz, España: a+t ediciones.
- Rodrigues, M. (19 de Abril de 2006). *XIII Congresso da Sopa*. Obtido em 19 de Agosto de 2016, de <http://edizquesim.blogspot.pt/2006/04/xiii-congresso-da-sopa.html>
- Rosa, A. (1965). *História de Tomar*. Tomar: Gabinete de Estudos Tomarenses. Obtido em 20 de Maio de 2016
- Santos, I. (2004). *Tomar - Cidade Templária*. Tomar: Gabinete de Publicações, CMT. Obtido em 20 de Maio de 2016
- Simões, P. (2004). *Tomar: O Eterno Encanto da Cidade Templária*. Torres Novas: Riachos : Foletras. Obtido em 2 de Junho de 2016
- Soares, A. M. (1998). *Contemplan Tomar: A Propósito do Turismo*.
- Sousa, R. M. (2010). *Tomar Polis: Uma Cidade em Mudança*. Tomar: Câmara Municipal de Tomar. Obtido em 20 de Junho de 2016

- Souza, E. (21 de Dezembro de 2013). *Clássicos da Arquitetura: Parc de la Villette*. Obtido em 22 de Maio de 2016, de Architizer: <http://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>
- Tomar. (25 de Agosto de 2016). Obtido em 1 de Julho de 2016, de Wikipédia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tomar>
- Tomar, Cidade Templária. (2013). Obtido em 5 de Junho de 2016, de Visit Portugal: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/73772>
- Tomar, Terra Templária. (s.d.). Obtido em 10 de Março de 2016, de Tomar: <http://www.ttt.ipt.pt/index.php?nivel=2&m=70>
- Tomar: Festa Templária. (2015). Obtido em 17 de Agosto de 2016, de Fetsa Templária: http://www.festatemplaria.pt/pt/tomar/fotos_e_videos/
- Tschumi, B. (2016). *Parc de La Villette*. Obtido em 5 de Junho de 2016, de Bernard Tschumi Architects: <http://www.tschumi.com/projects/3/>
- Turner, C. (11 de Julho de 2011). *Bem-vindo ao HafenCity - projeto de redesenho da Alemanha louco ambicioso urbana*. Obtido em 12 de Agosto de 2016, de Mother Nature Network: <http://www.mnn.com/green-tech/research-innovations/blogs/welcome-to-hafencity-germanys-crazy-ambitious-urban-redesign-p-west8>
- west8. (s.d.). *Madrid Rio*. Obtido em 6 de Agosto de 2016, de West8: http://www.west8.nl/projects/madrid_rio/
- Zaballos, C. (19 de Abril de 2013). *Hafencity, projeto urbanístico grande em Hamburgo*. Obtido em 12 de Agosto de 2016, de My Architectural Moleskine: <http://architecturalmoleskine.blogspot.pt/2013/04/hafencity-large-urban-project-in.html>

Anexos



Área de Intervenção

I

PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500

II

PLANTA IMPLANTAÇÃO 1/1000

III

PLANTA PARQUE URBANO PROPOSTO 1/1000

IV

CORTES GERAIS 1/500

V

CORTES GERAIS 1/500

VI

PORMENORES 1/50 _1/5

VII

PORMENORES 1/50 _1/5

VIII

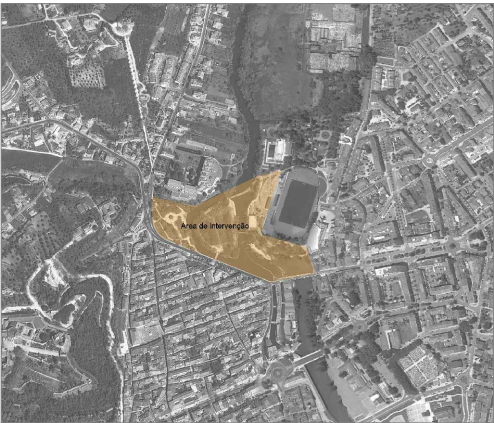
PORMENORES 1/50 _1/5

IX

PORMENORES 1/50 _1/5

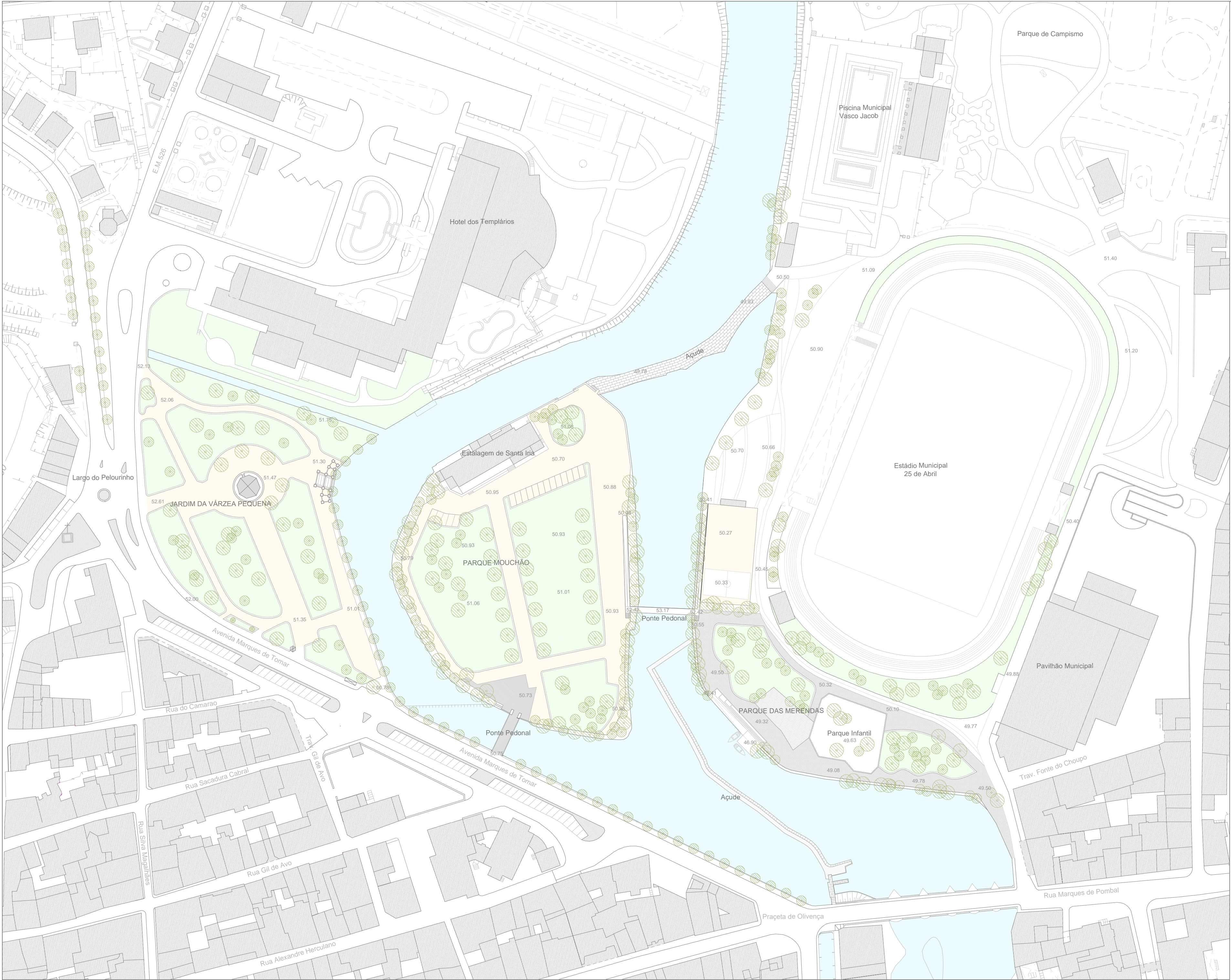
X

PORMENORES 1/100 _1/5

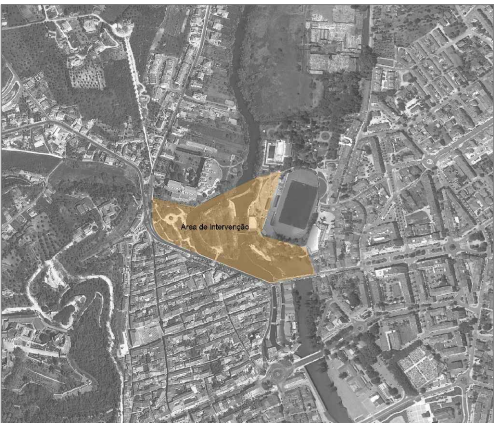


CIDADE DE TOMAR

PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500



- I PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500
- II PLANTA IMPLANTAÇÃO 1/1000
- III PLANTA PARQUE URBANO PROPOSTO 1/1000
- IV CORTES GERAIS 1/500
- V CORTES GERAIS 1/500
- VI PORMENORES 1/50 _1/5
- VII PORMENORES 1/50 _1/5
- VIII PORMENORES 1/50 _1/5
- IX PORMENORES 1/50 _1/5
- X PORMENORES 1/100 _1/5



CIDADE DE TOMAR





CORTE A-A'



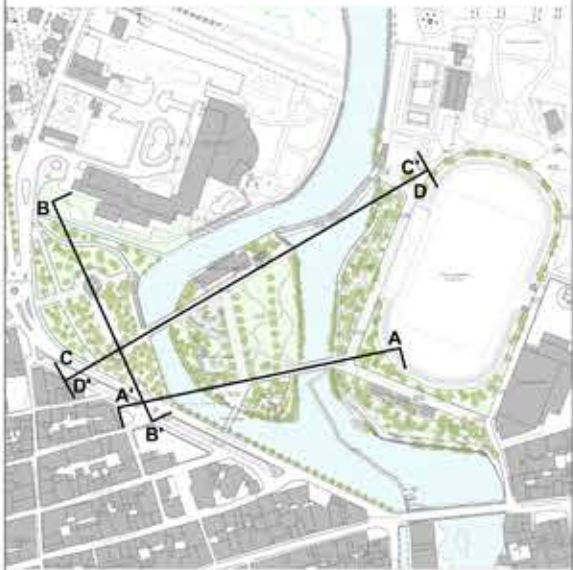
CORTE B-B'



CORTE C-C'



CORTE D-D'



Localização Cortes Técnicos

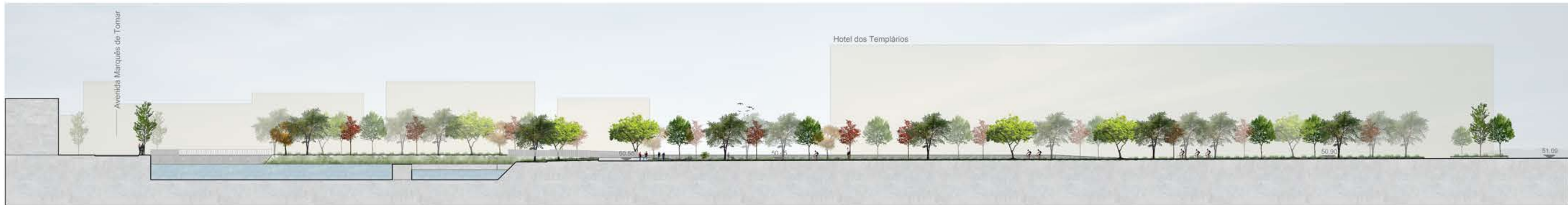
- I PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500
- II PLANTA IMPLANTAÇÃO 1/1000
- III PLANTA PARQUE URBANO PROPOSTO 1/1000
- IV CORTES GERAIS 1/500
- V CORTES GERAIS 1/500
- VI PORMENORES 1/50_1/5
- VII PORMENORES 1/50_1/5
- VIII PORMENORES 1/50_1/5
- IX PORMENORES 1/50_1/5
- X PORMENORES 1/100_1/5



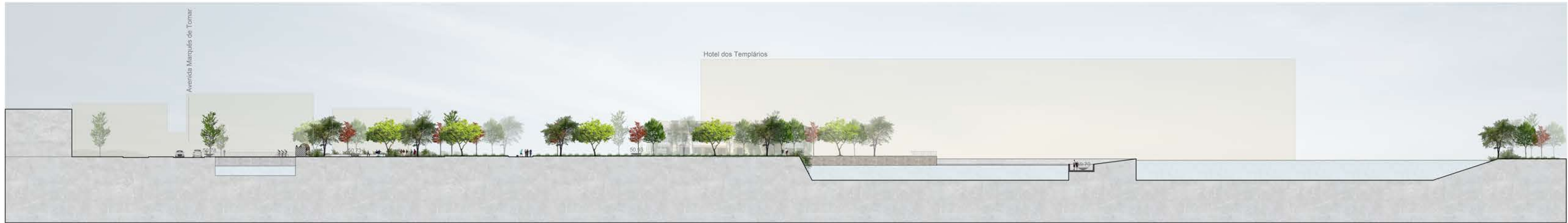
CIDADE DE TOMAR



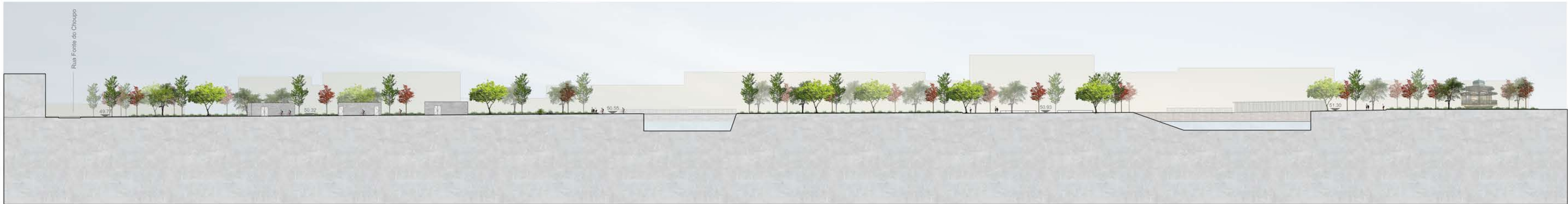
CORTE E-E'



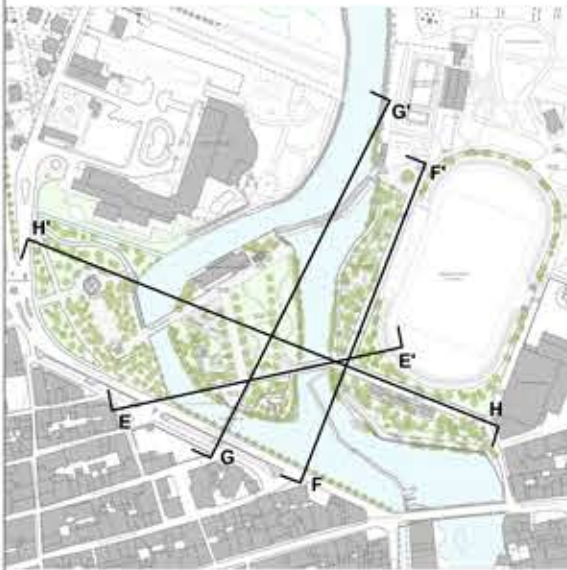
CORTE F-F'



CORTE G-G'



CORTE H-H'



Localização Cortes Técnicas

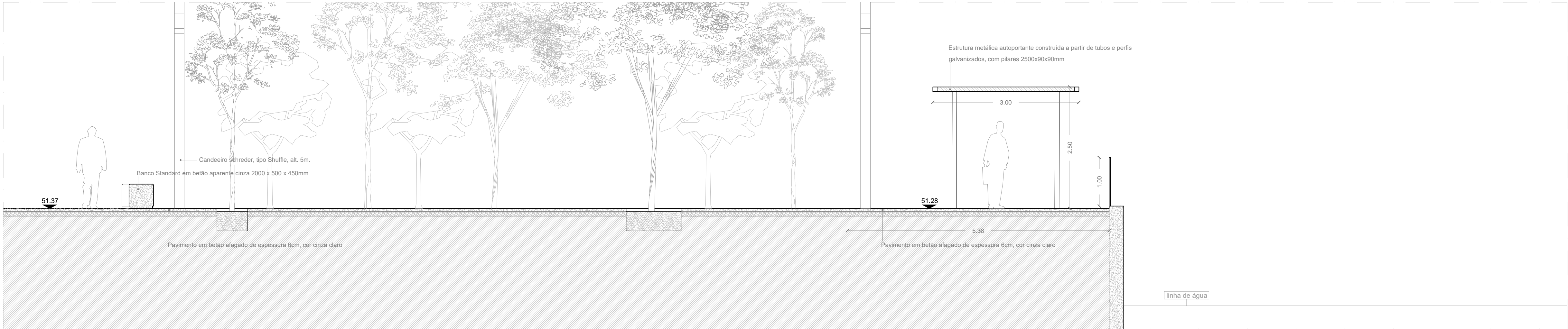
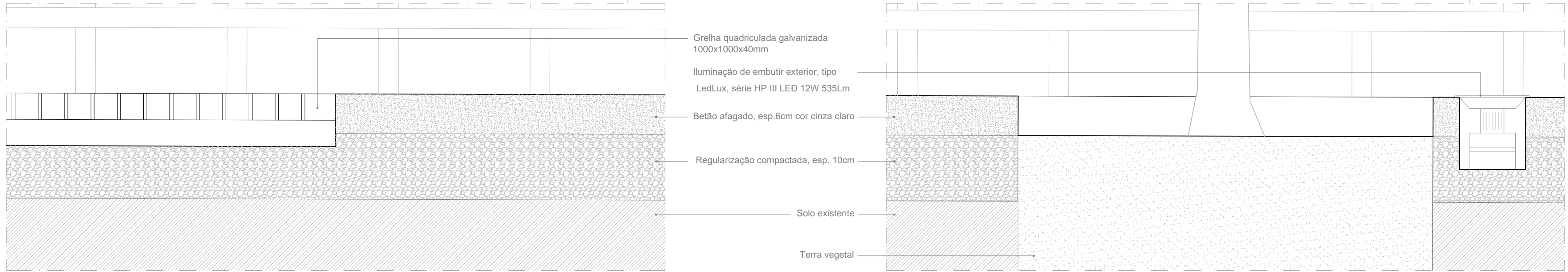
- I PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500
- II PLANTA IMPLANTAÇÃO 1/1000
- III PLANTA PARQUE URBANO PROPOSTO 1/1000
- IV CORTES GERAIS 1/500
- V CORTES GERAIS 1/500
- VI PORMENORES 1/50_1/5
- VII PORMENORES 1/50_1/5
- VIII PORMENORES 1/50_1/5
- IX PORMENORES 1/50_1/5
- X PORMENORES 1/100_1/5



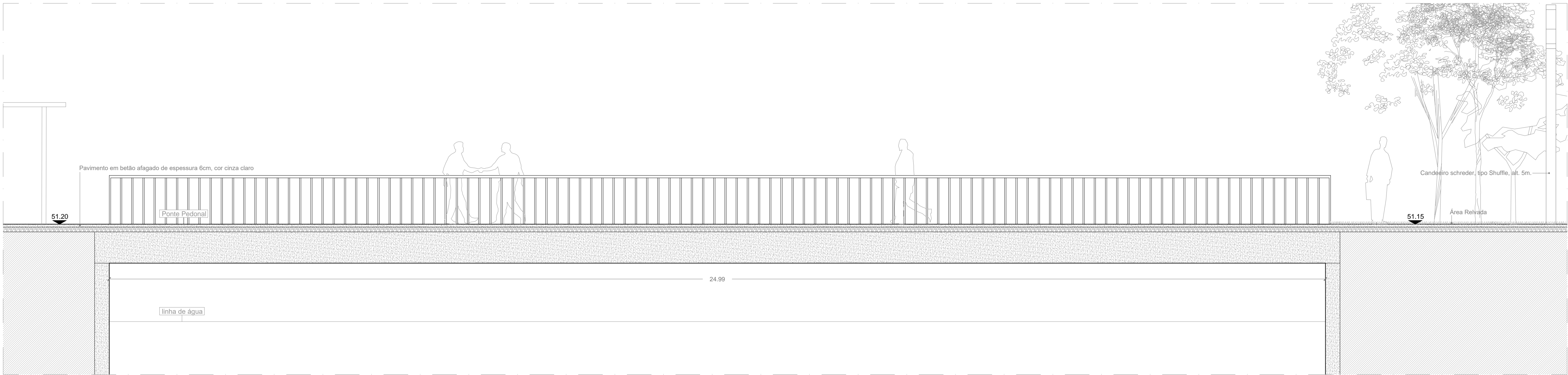
CIDADE DE TOMAR



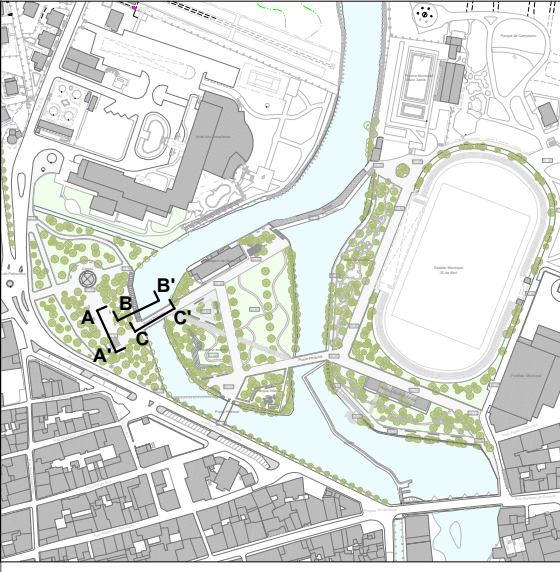
Corte A-A' esc. 1/50



Corte B-B' esc. 1/50

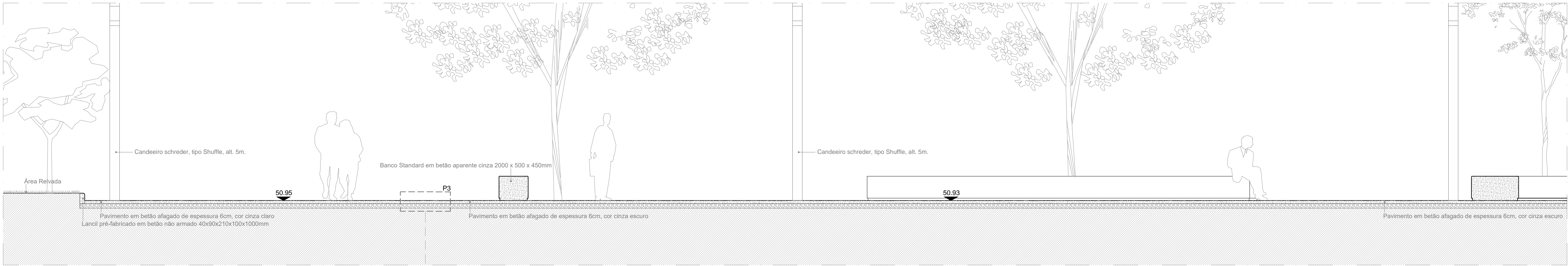


Corte C-C' esc. 1/50

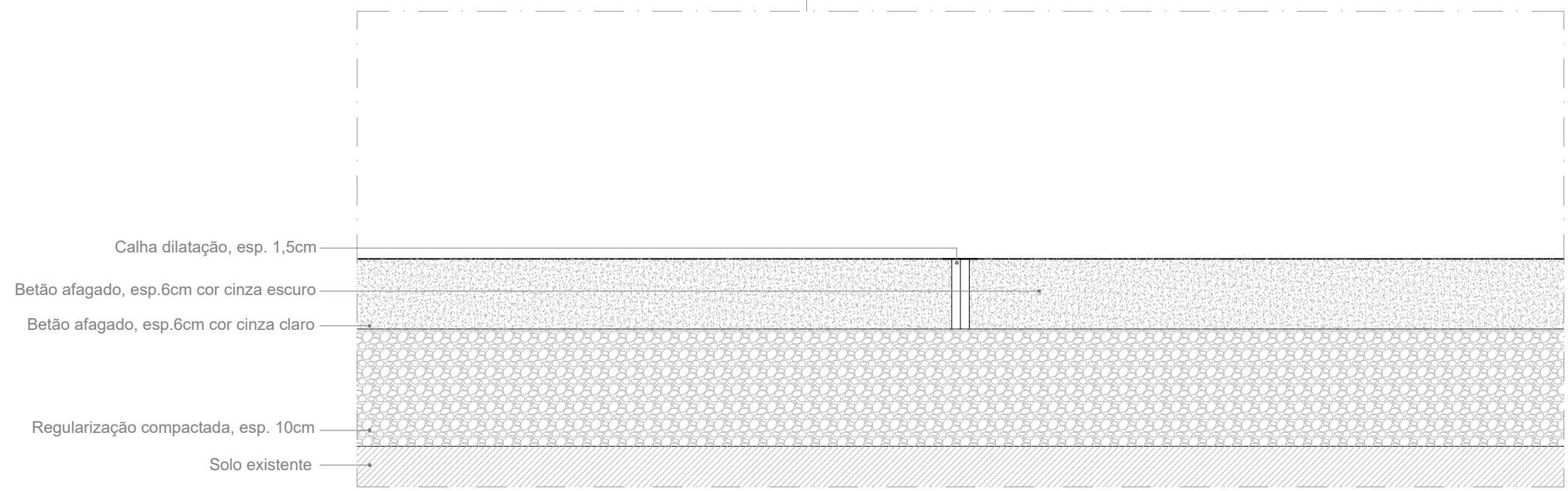


- I PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500
- II PLANTA IMPLANTAÇÃO 1/1000
- III PLANTA PARQUE URBANO PROPOSTO 1/1000
- IV CORTES GERAIS 1/500
- V CORTES GERAIS 1/500
- VI PORMENORES 1/50 _1/5
- VII PORMENORES 1/50 _1/5
- VIII PORMENORES 1/50 _1/5
- IX PORMENORES 1/50 _1/5
- X PORMENORES 1/100 _1/5

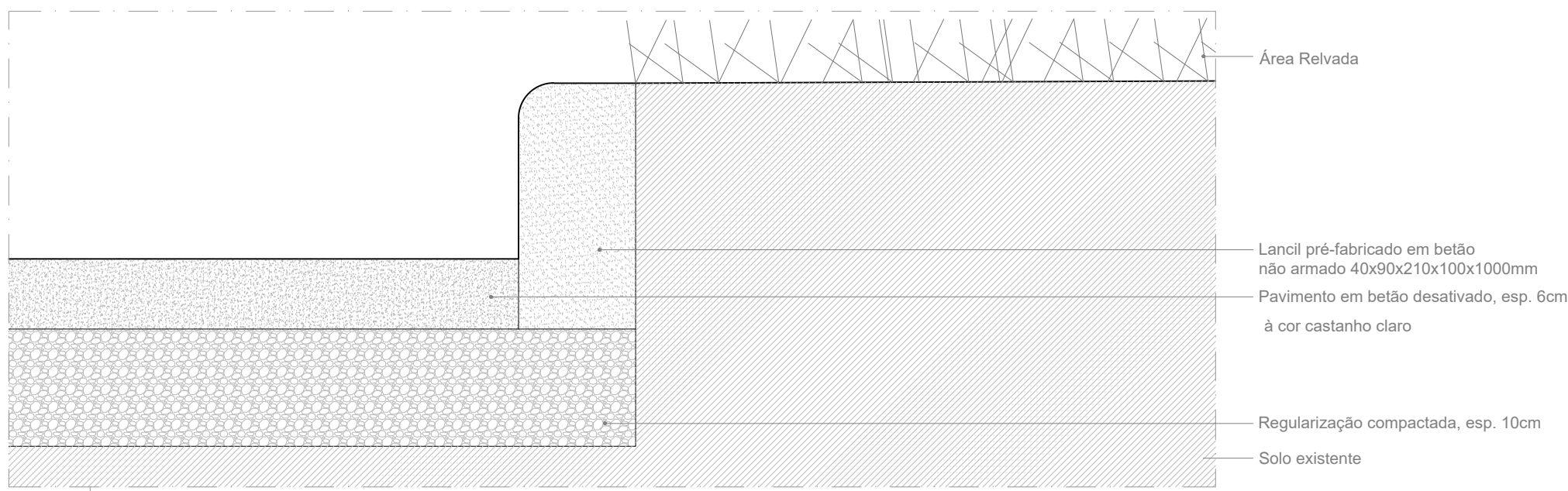




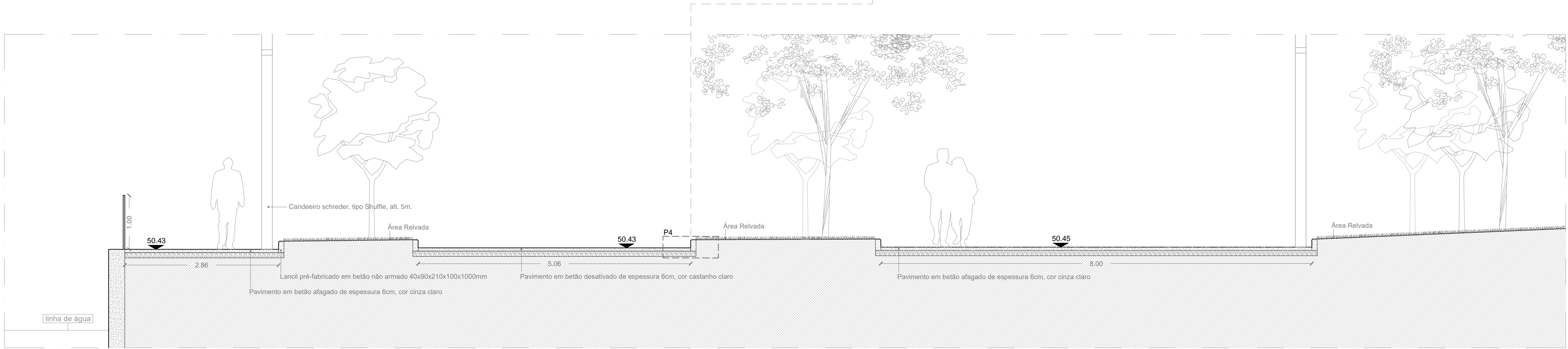
Corte D-D' esc. 1/50



P3_Pormenor esc. 1/5



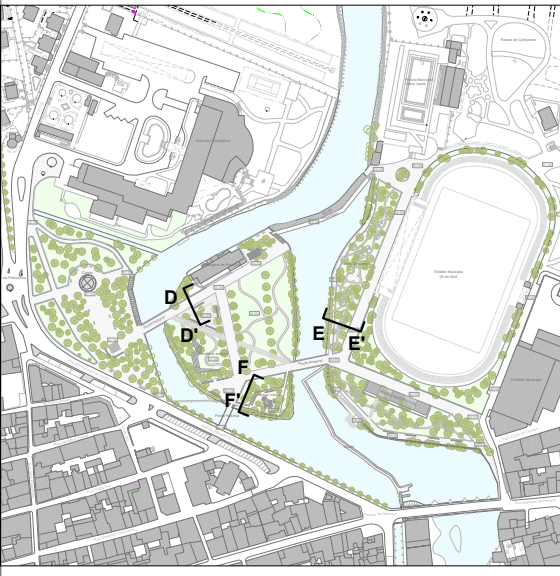
P4_Pormenor esc. 1/5



Corte E-E' esc. 1/50

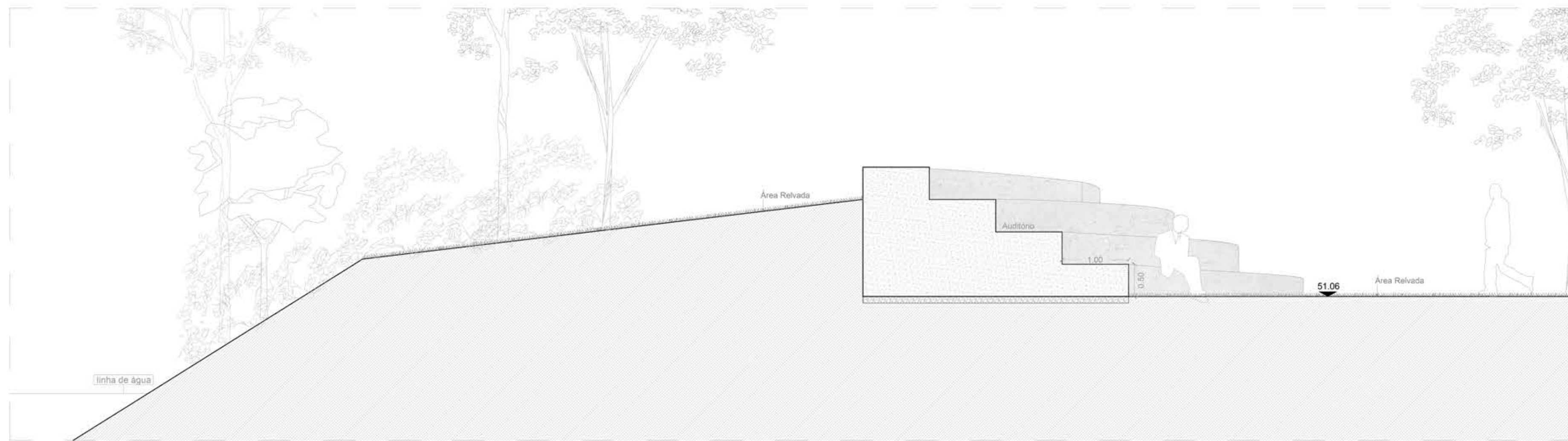


Corte F-F' esc. 1/50



- I PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500
- II PLANTA IMPLANTAÇÃO 1/1000
- III PLANTA PARQUE URBANO PROPOSTO 1/1000
- IV CORTES GERAIS 1/500
- V CORTES GERAIS 1/500
- VI CORTES GERAIS 1/500
- VII PORMENORES 1/50_1/5
- VIII PORMENORES 1/50_1/5
- IX PORMENORES 1/50_1/5
- X PORMENORES 1/100_1/5

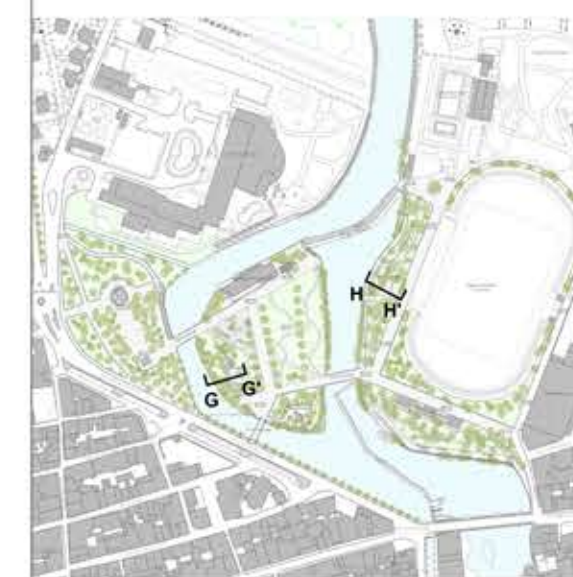




Corte G-G' esc. 1/50



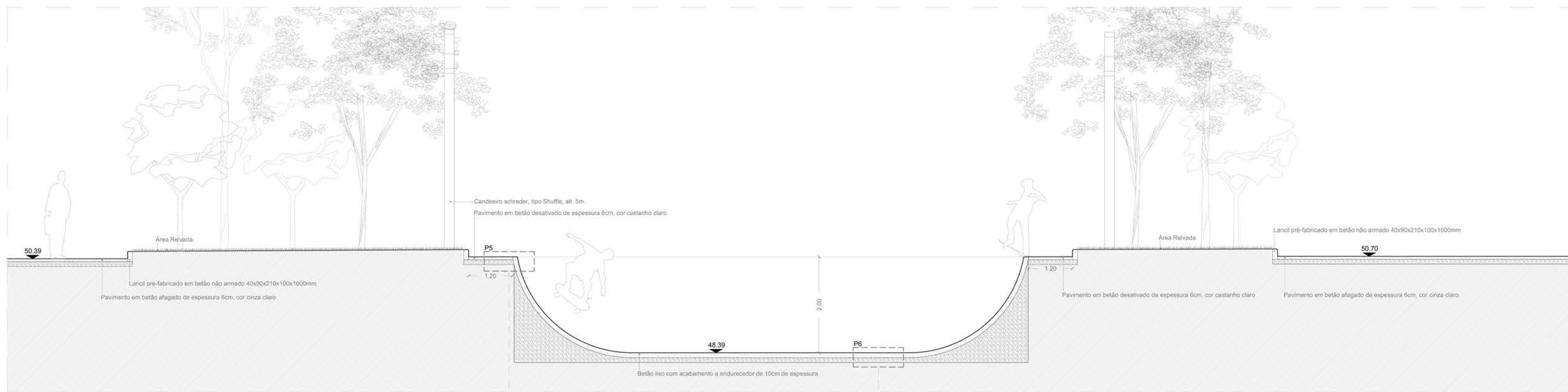
Diagrama auditório



Localização Cortes Técnicos



Alçados esc. 1/200



Corte H-H' esc. 1/50

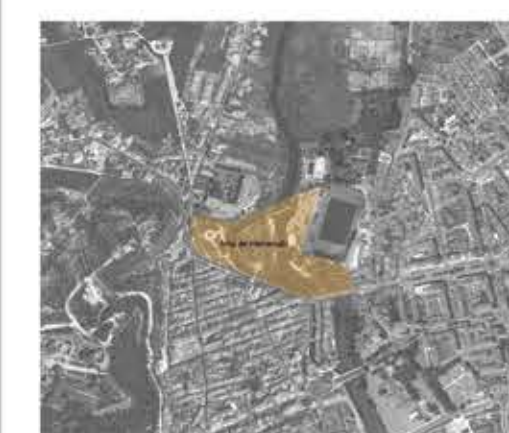


P5_Pormenor esc. 1/5

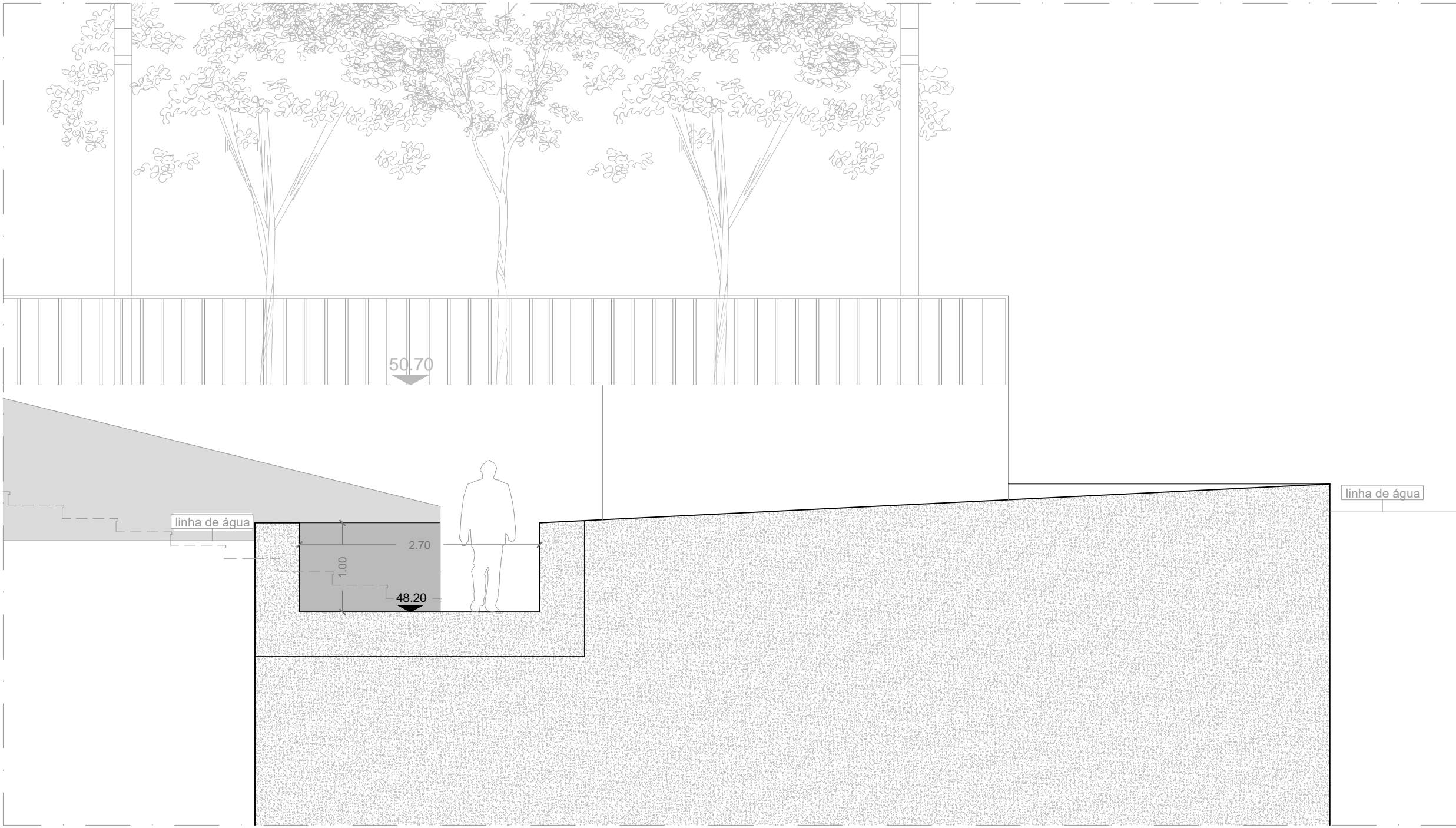


P6_Pormenor esc. 1/5

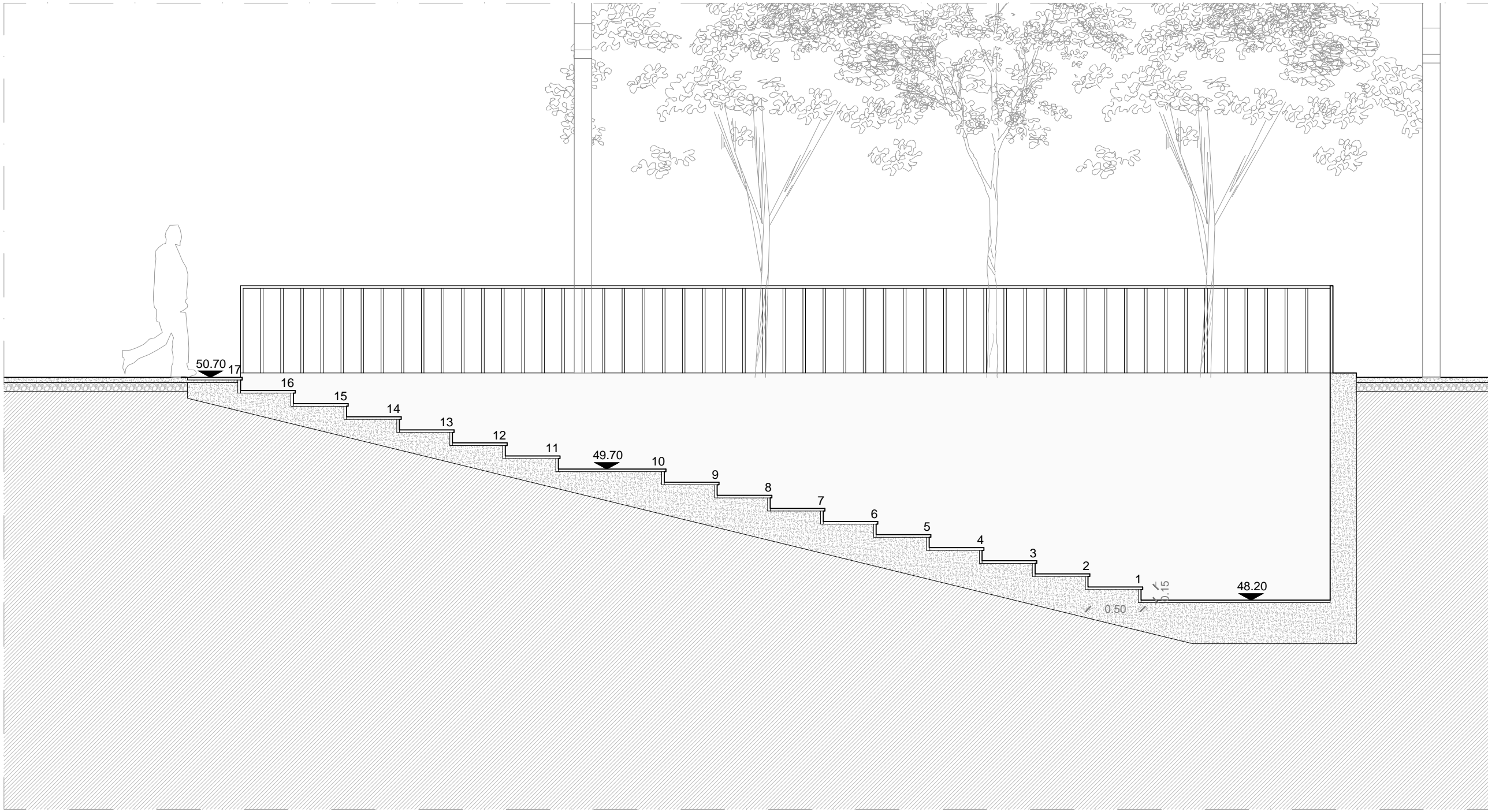
- I PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500
- II PLANTA IMPLANTAÇÃO 1/1000
- III PLANTA PARQUE URBANO PROPOSTO 1/1000
- IV CORTES GERAIS 1/500
- V CORTES GERAIS 1/500
- VI PORMENORES 1/50_1/5
- VII PORMENORES 1/50_1/5
- VIII PORMENORES 1/50_1/5
- IX PORMENORES 1/50_1/5
- X PORMENORES 1/100_1/5



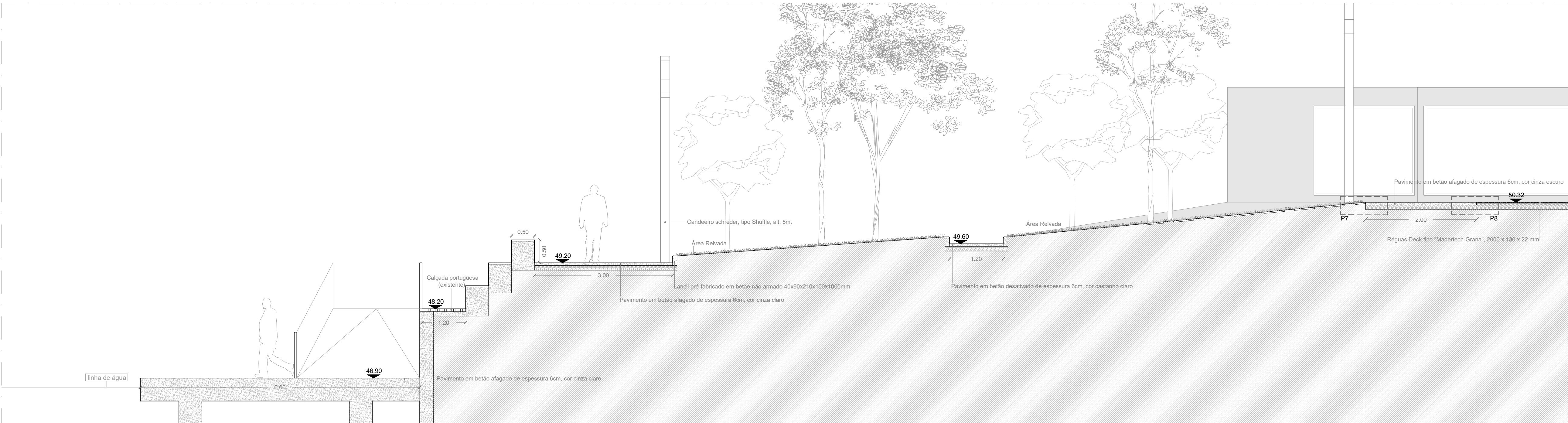
CIDADE DE TOMAR



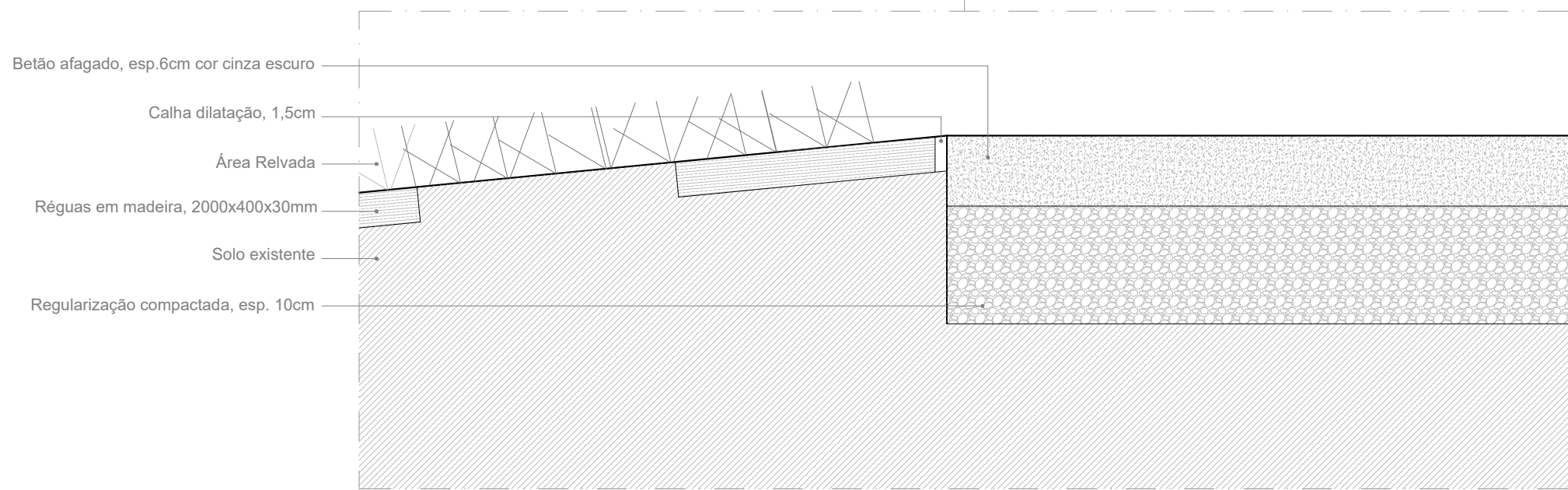
Corte I-I' esc. 1/50



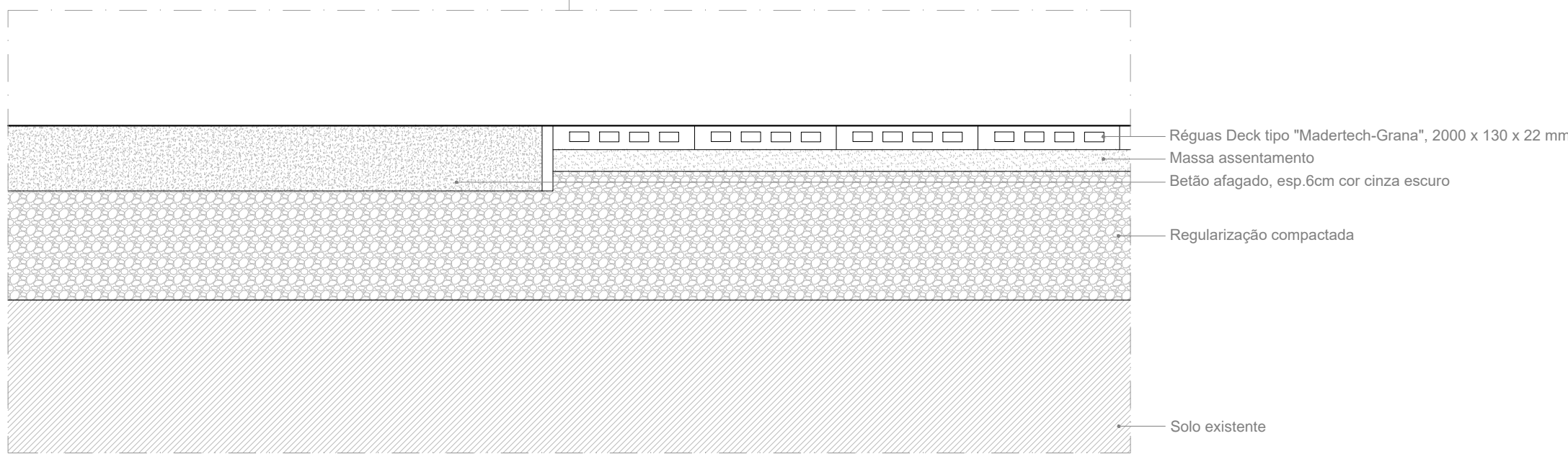
Corte J-J' esc. 1/50



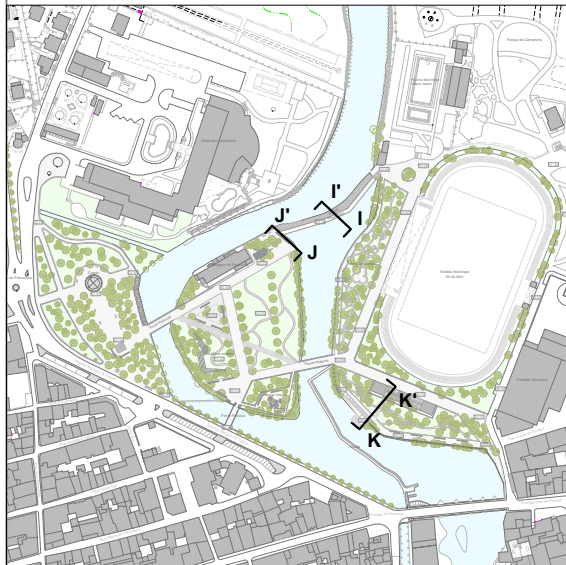
Corte K-K' esc. 1/50



P7_Pormenor esc. 1/5

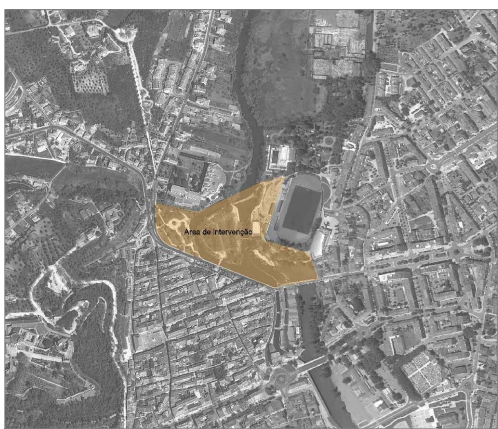


P8_Pormenor esc. 1/5

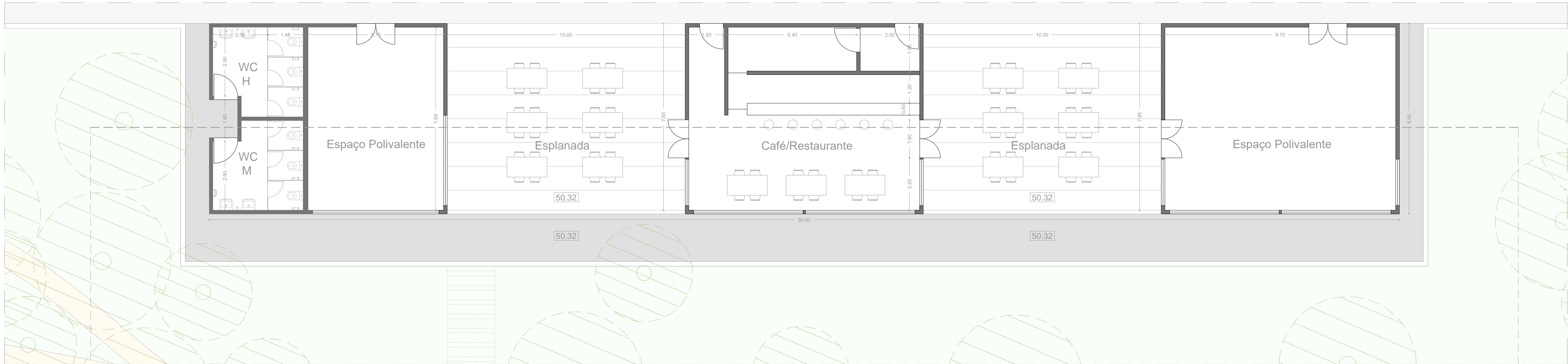


Localização Cortes Técnicos

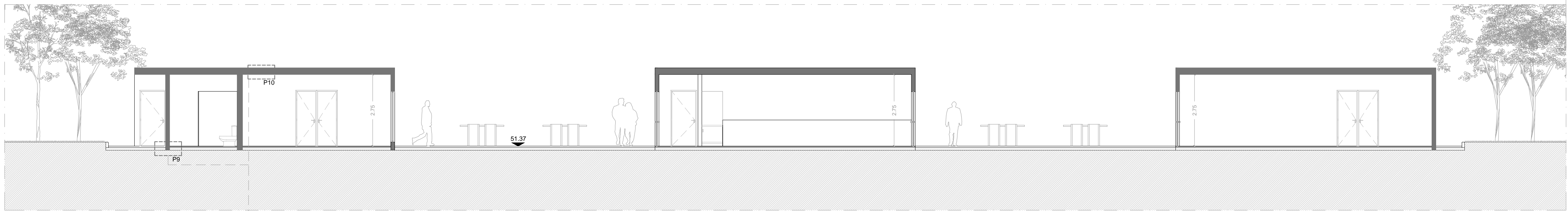
- I PLANTA LOCALIZAÇÃO 1/2500
- II PLANTA IMPLANTAÇÃO 1/1000
- III PLANTA PARQUE URBANO PROPOSTO 1/1000
- IV CORTES GERAIS 1/500
- V CORTES GERAIS 1/500
- VI PORMENORES 1/50 _1/5
- VII PORMENORES 1/50 _1/5
- VIII PORMENORES 1/50 _1/5
- IX PORMENORES 1/50 _1/5
- X PORMENORES 1/100 _1/5



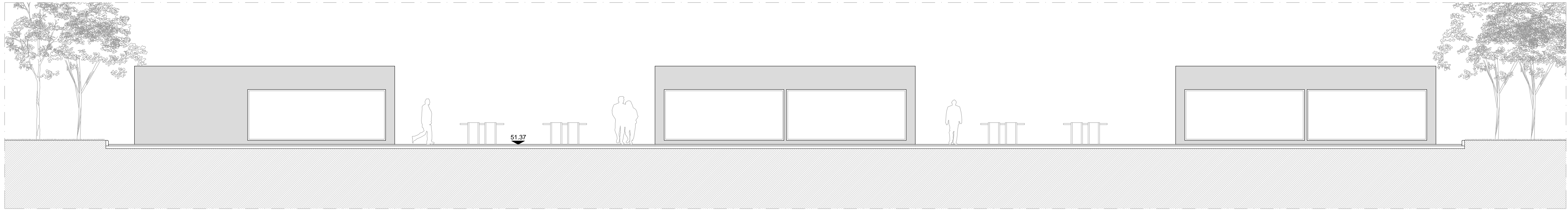
CIDADE DE TOMAR



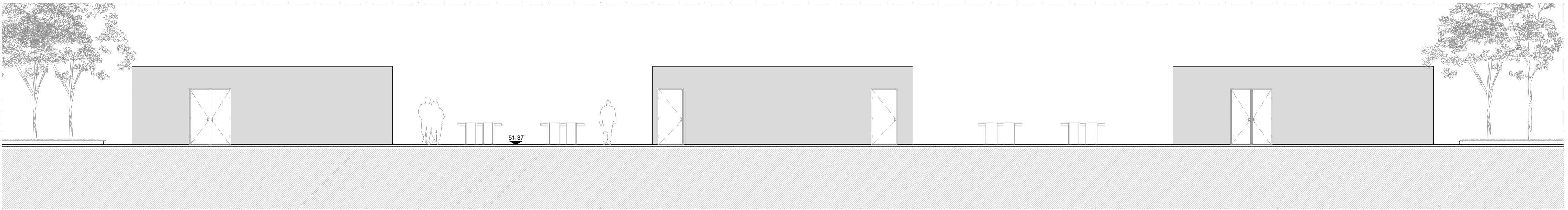
Planta Anexos esc. 1/100



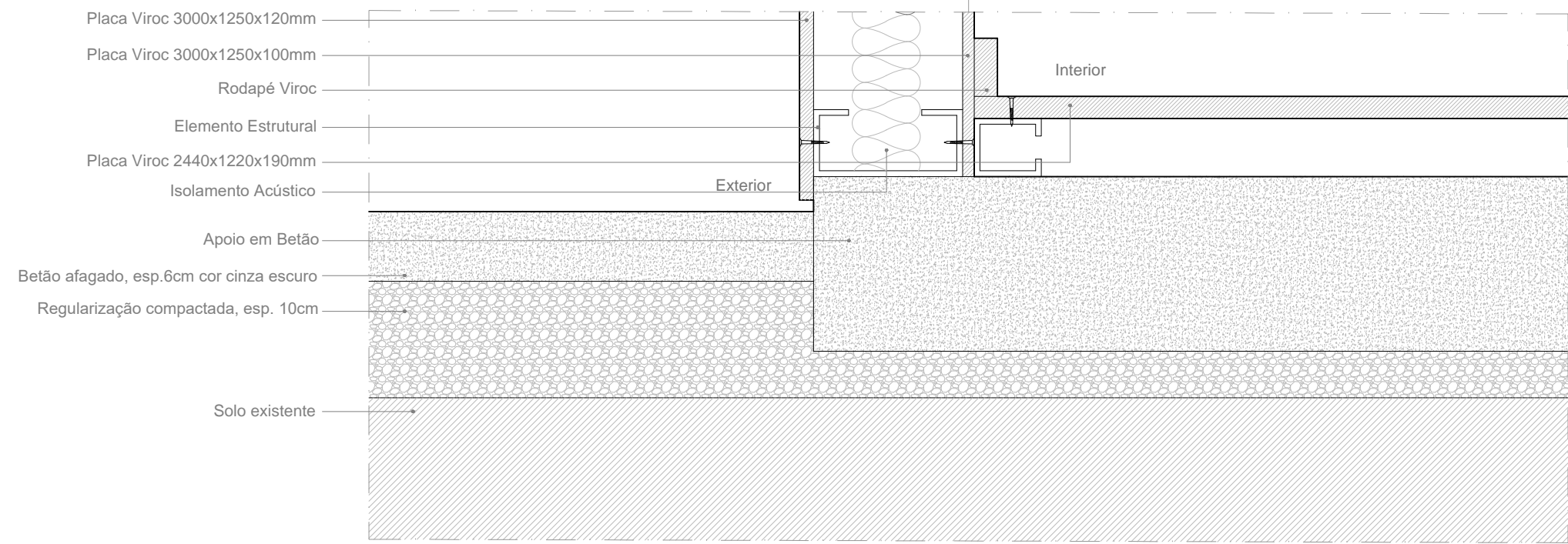
Corte Anexos esc. 1/100



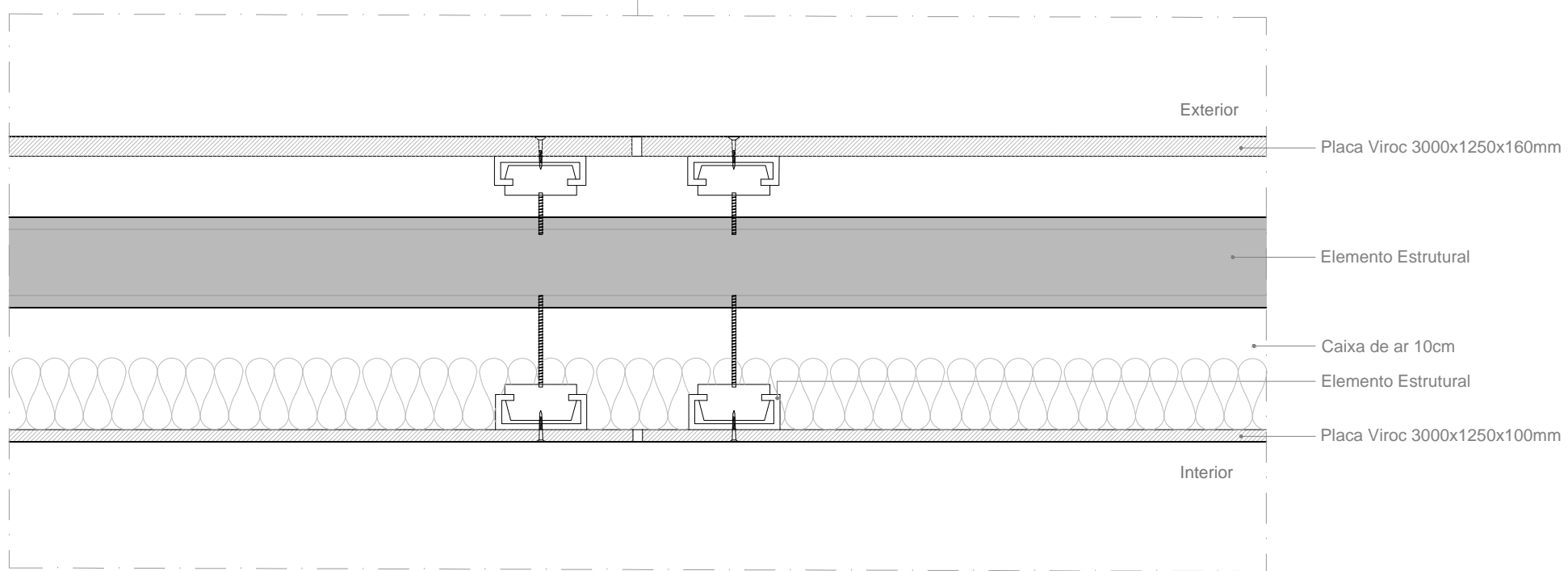
Alçado Frontal esc. 1/100



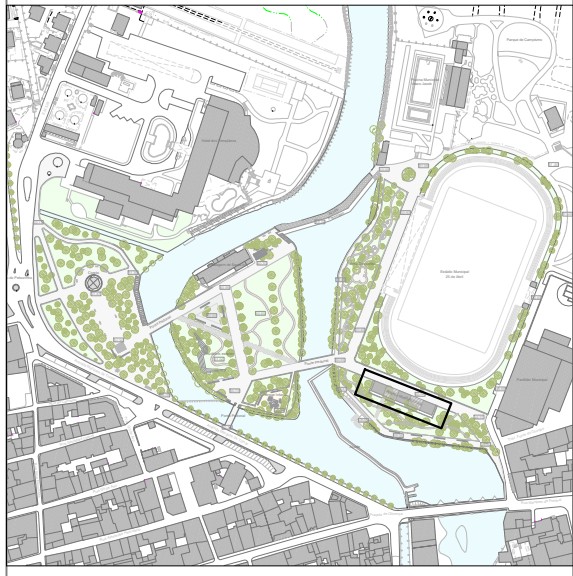
Alçado Posterior esc. 1/100



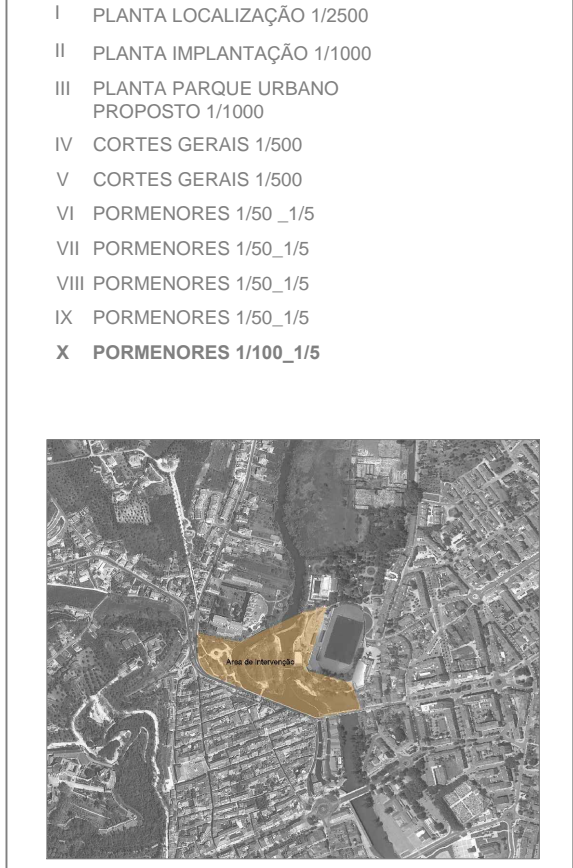
P9_Pormenor interior/exterior esc. 1/5



P10_Pormenor cobertura esc. 1/5



Localização Cortes Técnicos



CIDADE DE TOMAR

XI- Imagem Tridimensional da Distribuição Programática



XII- Imagem Tridimensional do Plano Proposto



XIII- Fotomontagem I



"Várzea Pequena"

XIV- Fotomontagem II



“Ilha do Mouchão”

XV- Fotomontagem III



“Parque das Merendas”

XVI- Fotomontagem IV



“Área Desportiva”